

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

Beatriz Goulart de Albuquerque
Mariana Pauli

**FINANÇAS PESSOAIS PARA ADOLESCENTES:
Treinamento e desenvolvimento na prática**

Florianópolis

2017

Beatriz Goulart de Albuquerque
Mariana Pauli

**FINANÇAS PESSOAIS PARA ADOLESCENTES:
Treinamento e desenvolvimento na prática**

Trabalho de Curso apresentado à disciplina CAD7305
como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel
em Administração pela Universidade Federal de Santa
Catarina.

Enfoque: Monográfico

Área de concentração: Recursos Humanos, Administração
Financeira

Orientador(a): Prof^a. Dra. Ani Caroline Grigion Potrich

Florianópolis

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Pauli, Mariana ; Albuquerque, Beatriz Goulart de
FINANÇAS PESSOAIS PARA ADOLESCENTES : Treinamento e
Desenvolvimento na prática / Mariana Pauli ; orientadora,
Ani Caroline Grigion Potrich, coorientador, Marcos
Baptista Lopez Dalmau, 2017.
120 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio
Econômico, Graduação em Administração, Florianópolis, 2017.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Treinamento e Desenvolvimento. 3.
Finanças Pessoais. 4. Educação Financeira. 5. Alfabetização
Financeira. I. Potrich, Ani Caroline Grigion. II. Dalmau,
Marcos Baptista Lopez. III. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Administração. IV. Título.

Beatriz Goulart de Albuquerque
Mariana Pauli
**FINANÇAS PESSOAIS PARA ADOLESCENTES: Treinamento e desenvolvimento na
prática**

Este Trabalho de Curso foi julgado adequado e aprovado na sua forma final pela
Coordenadoria Trabalho de Curso do Departamento de Ciências da Administração da
Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, _____ de _____ de 2017.

Prof. Martin de La Martinière Petroll, Dr.
Coordenador de Trabalho de Curso

Avaliadores:

Prof^ª. Ani Caroline Grigion Potrich, Dra.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª. _____, Dr.
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. _____, Dr.
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

À professora Ani Potrich e ao professor Marcos Dalmau,
que acreditaram no nosso ideal e nos deram todo o
respaldo para concretizar este objetivo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao mundo por mudar as coisas, por nunca fazê-las serem da mesma forma, pois assim não teríamos o que pesquisar, o que descobrir e o que transformar.

À toda a equipe do Colégio Santa Catarina e aos alunos presentes no treinamento, os quais possibilitaram que este trabalho saísse do planejamento e conseguíssemos mudar ao menos um pouco o jeito dessa galerinha pensar sobre a vida financeira pessoal e familiar.

Aos professores Ani Potrich e Marcos Dalmau, que acreditaram na nossa ideia desde o começo e nos auxiliaram em cada uma das etapas, nos incentivando e orientando para extrair o melhor de nós.

Aos nossos pais e irmãos que abriram mão de nossa companhia por vários dias e que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que chegássemos até esta etapa de nossas vidas.

Ao Henrique Shimosaka, que nunca deixou de dizer que estávamos atrasadas e nos ensinou a refletir, duvidar e nunca encarar a realidade como pronta.

A todos os nossos amigos, que de alguma forma estiveram e estão próximos de nós, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

*"Você tem que ser o espelho da mudança que está propondo. Se eu quero
mudar o mundo, tenho que começar por mim"*
(Mahatma Gandhi)

RESUMO

O presente trabalho apresenta a relevância da alfabetização financeira para indivíduos no início da vida adulta. Com este contexto, desenvolveu-se um Curso de Finanças Pessoais para Adolescentes, utilizando os fundamentos teóricos da Administração, permeando entre Treinamento e Desenvolvimento e Finanças Pessoais. O trabalho apresenta ainda a natureza de pesquisa aplicada e descritiva, por meio de procedimentos técnicos de pesquisa pré-experimental. Utilizando-se da teoria de T&D, desenvolveu-se um treinamento sobre finanças pessoais para o público adolescente, analisando previamente os cursos existentes e aplicando um pré-teste inicial com os 26 participantes de 14 a 18 anos. Ao final, aplicou-se mais três avaliações a fim de mensurar os efeitos do treinamento. Os resultados estão descritos de maneira qualitativa e quantitativa, mensurando o incremento do perfil financeiro dos treinandos, utilizando-se principalmente da estatística descritiva através do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Conclui-se que a aplicação do curso foi positiva e demonstrou um crescimento principalmente ao que tange o conhecimento financeiro dos participantes. O estudo veio ao encontro com a problemática e serve de base para reflexões futuras.

Palavras-chave: Treinamento e Desenvolvimento, Alfabetização Financeira, Educação Financeira.

ABSTRACT

The research presents the relevance of financial literacy for individuals in early adulthood. With this context, a Personal Finance Course for Adolescents was developed, using the theoretical foundations of Administration, permeating between Training and Development and Personal Finance. The work also presents the nature of applied research and descriptive research, through technical procedures of pre-experimental research. Using the T&D theory, a personal finance training was developed for the adolescent public, previously analyzing the existing courses and applying an initial pre-test with the 26 participants between 14 and 18 years old. At the end, three further evaluations were applied to measure the effects of training. The results are described qualitatively and quantitatively, measuring the increase in the financial profile of the trainees, using mainly the descriptive statistics through the software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). It was concluded that the application of the course was positive and showed a growth mainly in what concerns the financial knowledge of the participants. The study converged to the problem and will serve as a basis for future reflection.

Keywords: Training and Development, Financial Literacy, Financial Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Abordagem Sistêmica de Treinamento.....	22
Figura 2 - Competências.....	24
Figura 3 - Níveis de Análise do LNT	24
Figura 4 - Exemplo de escala de Likert.....	38
Figura 5 - Exemplo de avaliação de aprendizagem.....	39
Figura 6 - Exemplo 1 de questão OECD	49
Figura 7 - Exemplo 2 de questão OECD	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Etapas para obtenção dos dados da tarefa	26
Quadro 2 - Aspectos do objetivo geral	30
Quadro 3 - Exemplo de Cronograma.....	31
Quadro 4 - Check-list sala de treinamento	37
Quadro 5 - “Descrição resumida dos Cinco Níveis de Proficiência em Alfabetização Financeira”	48
Quadro 6 - Objetivos específicos e respectivos Sujeitos.....	54
Quadro 7 - Objetivos Específicos, Sujeitos e Métodos de Coleta de Dados	55
Quadro 8 - Objetivos Específicos, Sujeitos, Coleta de Dados e Métodos de Análise de Dados	56
Quadro 9 - Principais cursos a distância.....	59
Quadro 10 - Conteúdo Programático (Planejamento)	71
Tabela 11 - Cronograma de execução (Planejamento).....	74
Quadro 12 - Check-list de Pré-implementação do curso (Planejamento)	75
Quadro 13 - Check-list de Execução do Cronograma do Curso (Planejamento)	76
Quadro 14 - Check-list de Execução do Conteúdo do Curso (Planejamento).....	76
Quadro 15 - Check-list de Pré-implementação do Curso	83
Quadro 16 - Check-list de Execução do Cronograma do Curso.....	83
Quadro 17 - Check-list de Execução do Conteúdo do Curso	84

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Exemplo de Matriz GUT.....	28
Tabela 2 - Exemplo de custos de treinamento.....	36
Tabela 3 - Exemplo de indicadores na avaliação de resultados	41
Tabela 4 - Resultados da Pesquisa Bibliográfica Inicial	52
Tabela 5 - Perfil dos treinandos.....	67
Tabela 6 - Perfil financeiro dos treinandos.....	67
Tabela 7 - Planejamento de custos de treinamento.....	70
Tabela 8 - Custos de Treinamento.....	84
Tabela 9 - Estatística descritiva do construto Atitude Financeira do Pré-Teste.....	85
Tabela 10 - Estatística descritiva do construto Comportamento Financeiro do Pré-Teste.....	86
Tabela 11 - Frequência e percentual na escala do construto Conhecimento Financeiro do Pré-Teste	87
Tabela 12 - Estatística descritiva do construto Atitude Financeira da Avaliação de Comportamento	88
Tabela 13 - Estatística descritiva do construto Comportamento Financeiro da Avaliação de Comportamento	89
Tabela 14 - Frequência e percentual do construto Conhecimento Financeiro da Avaliação de Comportamento	90
Tabela 15 - Comparativo dos construtos antes e depois do treinamento.....	91
Tabela 16 - Frequência e percentuais da Avaliação de Aprendizagem.....	92
Tabela 17 - Frequência e percentuais da Avaliação de Reação.....	94

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Comparativo dos Cursos Existentes em EaD.....	106
Apêndice B – Conteúdo Programático dos Cursos Existentes em EaD.....	108
Apêndice C – Perguntas Jogo Passe ou Repasse.....	109
Apêndice D – Perfil dos respondentes.....	110
Apêndice E – Avaliação de Pré-Teste.....	111
Apêndice F – Avaliação de Aprendizagem.....	112
Apêndice G – Avaliação de Comportamento.....	114
Apêndice H – Avaliação de Reação.....	115
Apêndice I - Frequência de respostas do construto Atitude Financeira do Pré-Teste..	116
Apêndice J - Frequência de respostas do construto Comportamento Financeiro do Pré-Teste.....	117
Apêndice K - Frequência de respostas do construto Atitude Financeira da Avaliação de Comportamento.....	118
Apêndice L - Frequência de respostas do construto Comportamento Financeiro da Avaliação de Comportamento.....	119

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO / CONTEXTUALIZAÇÃO.....	15
1.1. Objetivos.....	20
1.1.1. Objetivos Específicos	20
1.2. Justificativa	20
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
2.1. Conceitos de Treinamento e Desenvolvimento	21
2.2. Processo de Treinamento e Desenvolvimento	22
2.2.1. Levantamento das Necessidades de Treinamento	23
2.2.2. Planejamento	29
2.2.3. Execução.....	36
2.2.4. Avaliação	37
2.3. Finanças Pessoais.....	41
2.3.1. Educação e Alfabetização Financeira.....	42
2.3.2. Importância da Educação e Alfabetização Financeira.....	44
2.3.3. Dimensões da Educação e Alfabetização Financeira	45
2.3.4. Instrumentos de Mensuração da Educação Financeira.....	47
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	52
3.1. Caracterização da Pesquisa	52
3.2. Sujeitos da Pesquisa.....	53
3.3. Coleta de Dados	55
3.4. Análise de Dados	56
3.5. Limitações do Estudo.....	57
4. RESULTADOS	58
4.1. Conhecer os principais cursos de Finanças Pessoais que estão sendo aplicados em Florianópolis.....	58
4.1.1. Curso Presencial em Florianópolis	58
4.1.2. Cursos a distância	59
4.2. Identificar os pontos fortes e fracos dos atuais cursos ofertados	61
4.3. Estruturar uma capacitação que atenda as necessidades do público alvo.....	63
4.3.1. Levantamento de Necessidades	63
4.3.2. Planejamento	66
4.3.3. Execução.....	74

4.3.4.	Avaliação	77
4.4.	Implementar, avaliar e propor melhorias para a capacitação.....	82
4.4.1.	Implementação	82
4.4.2.	Avaliação	85
4.4.3.	Sugestões de melhoria	96
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
	REFERÊNCIAS	101

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as empresas têm se defrontado com mudanças no perfil de consumo de seus potenciais clientes. Diversos fatores estruturais como o envelhecimento populacional, a valorização da qualidade de vida, o consumo precoce e o aumento do poder de consumo das classes de baixa renda são responsáveis pelo ingresso de novos consumidores que, adicionalmente, se mostram cada vez mais exigentes e responsáveis do ponto de vista socioambiental (VENTURA, 2010).

O consumo pode ser entendido como o resultado de um conjunto de práticas sociais e culturais fortemente relacionados às subjetividades das pessoas e ao grupo social ao qual pertencem. Imersos na cultura do consumo, criamos identificações, construímos identidades, reconhecemos nossos pares e somos reconhecidos socialmente. Quando consumimos, não estamos apenas admirando, adquirindo ou utilizando determinado produto ou serviço, estamos comunicando algo e criando relações com tudo e todos os que estão à nossa volta. Sendo assim, nossas práticas de consumo vão muito além do aspecto material, pois o que comunicamos se torna simbólico, representativo de um estilo de vida, uma maneira de ser e de agir. Na contemporaneidade o consumo simbólico superou em significação o consumo material, atingindo uma relevância sem precedentes. Nesse sentido, vislumbramos o aspecto cultural das mais diversas práticas de consumo (CASTRO, 2014).

A partir da ideia mais ampla sobre o consumo, percebemos que, por apresentar um alto poder de decisão de compra sobre o consumo familiar, o público infanto-juvenil já é encarado hoje como clientes potenciais ao estabelecer um padrão de consumo próprio. Crianças e adolescentes estão assumindo hábitos de consumo mais precocemente e há, basicamente, duas grandes razões para isso: as mudanças ocorridas na dinâmica familiar nas últimas décadas e o impacto da tecnologia sobre o mundo infanto-juvenil. Além disso, as famílias vêm diminuindo o número de filhos e, ao mesmo tempo em que a família foi diminuindo, os pais passaram a destinar mais tempo para suas vidas fora de casa.

Nesse contexto, a tecnologia passa a assumir papel de destaque. Os aparelhos eletrônicos consistem em poderosos canais de comunicação que disseminam novos comportamentos e estimulam o consumo. A começar do instante em que crianças e adolescentes são instrumentalizados pelos pais, mais cedo elas são introduzidas ao mundo adulto, diminuindo sua infância (VENTURA, 2010). Uma onda comportamental irreversível, mas que deve ser entendida para que possa ser direcionada de modo a gerar bons frutos.

Entendendo que o consumismo é um modo de vida que vem crescendo e se disseminando de forma desenfreada nas últimas décadas, é natural que alguns indicadores econômicos e financeiros também tenham suas variâncias como sintoma desse crescimento. A Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo realiza todos os anos a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), que engloba todos os estados e o distrito federal. Os dados mais recentes são de fevereiro de 2017, no qual demonstraram que dos entrevistados 56,2% estão endividados, 23% estão com dívidas ou atrasos e 9,8% não terão como pagar. Das famílias endividadas 76,8% apontam o cartão de crédito como um dos seus principais tipos de dívidas, seguido do carnê com 14,5% e do financiamento do carro e crédito especial com 9,9% ambos.

Com uma análise breve da pesquisa, é notável que o perfil financeiro do brasileiro seja passível de contração de dívidas por uma das formas mais básicas, o cartão de crédito. Entende-se também que o endividamento não costuma ser algo passageiro para as famílias brasileiras, visto que desde o início da pesquisa, em 2010, os percentuais giram em torno dos mesmos números, revelando que o problema não é algo passageiro e que as medidas utilizadas para contornar isso não estão tendo o êxito esperado.

A questão do superendividamento no Brasil, apesar do notável crescimento entre os consumidores, ainda é – ainda que com algumas exceções – tratado como questão de (des)controle financeiro individual. Esquece-se que se trata, de fato, de um problema econômico e social. Tal falha afeta diretamente a dignidade do cidadão-consumidor que se vê sem condições de suprir suas necessidades mais básicas, como saúde e alimentação e culpa-se e sofre pela situação (ROCHA; FREITAS, 2010).

Dessa maneira, os indivíduos precisam dominar um amplo conjunto de informações, destacando-se a importância da educação financeira, que compreende a inteligência de ler e interpretar números e assim transformá-los em informação para elaborar um planejamento financeiro que garanta um consumo saudável e o futuro equilibrado nas finanças pessoais. (CLAUDINO; NUNES; DA SILVA, 2009). Sendo assim, entende-se como finanças pessoais a tomada de decisão financeira a nível individual (PEREIRA et al., 2010).

Os mais diversos problemas em torno das finanças pessoais ultrapassam o simples descontrole financeiro, perpassam pelos âmbitos econômicos, sociais e culturais. De maneira explícita, esses hábitos financeiros nascem dentro de casa, direta ou indiretamente, passados de pai para filho. Sendo assim, vale ressaltar tamanha bola de neve em que esses problemas se encontram. O exemplo máximo disso é um adolescente, sem entendimento e prática alguma para ter suporte do funcionamento de temas básicos da vida, como: poupança, dívidas

bancárias, aposentadoria, casa própria, consumo, financiamento, consórcio, previdência, seguros, orçamentos, e vários outros. Essa falta de maturidade faz com o jovem busque o apoio dos pais nas decisões, porém os mesmos já vêm de uma geração que passou por outra realidade e não teve uma formação que os capacitou para tal. Com isso diagnostica-se que o problema pode estar enraizado logo no primeiro contato do adolescente com sua necessidade de administrar suas finanças pessoais, ou seja, na família.

Além dos temas básicos apontados, é importante lembrar que as decisões tomadas no período inicial da vida impactam e se perpetuam por muitos mais anos. A consciência dos riscos e das oportunidades para as primeiras escolhas financeiras são imprescindíveis. O aprimoramento do conhecimento logo no início da vida é de suma importância para o desenvolvimento das competências pessoais e profissionais do indivíduo, isso impacta diretamente nos seus sonhos, na sua carreira e em toda a sua trajetória. Contudo, concorda-se que um adolescente sem grandes experiências financeiras e total dependência de responsáveis, não tenha grandes simpatia para com este assunto, sendo responsabilidade dos educadores e profissionais da área lhe mostrarem como está inserido em um contexto financeiro e econômico.

Com base nessa reflexão, no ano de 2010, o Governo Federal assinou o Decreto nº 7.397, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, que tem como finalidade “promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.” (CASA CIVIL, 2010). Esse decreto busca estabelecer um conjunto de condutas e indicações, a fim de padronizar certas diretrizes para o momento da criação de ações que visam atender a sua finalidade. Ressalta-se também a extensão geográfica do Brasil, bem como suas características culturais e regionais, que através da ENEF, busca normalizar os esforços em todas as regiões do país.

A partir do referido decreto, o governo lançou a iniciativa para o Programa de Educação Financeira nas Escolas, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente. Com o apoio do Ministério da Educação e a coordenação da Associação de Educação Financeira do Brasil, o Programa lançou material para dois públicos-alvo distintos, para ensino fundamental e médio. No ano de 2011 foi criado um projeto piloto que foi implementado em 891 escolas públicas, ao nível de ensino médio, em seis unidades da federação. Hoje os materiais disponibilizados ficam a critério do professor ou do colégio para implantação, sem qualquer supervisão.

A Associação de Educação Financeira do Brasil (2017) divulgou que após a execução do projeto piloto foi aplicada uma avaliação pelo Banco Mundial, onde foi constatado uma maior capacidade do jovem de poupar, fazer lista de despesas, negociar preços e meios de pagamento ao realizar compras, além de construção de planos pessoais para alcançar seus objetivos. Entretanto, analisando preliminarmente a implementação deste projeto repara-se: a falta de continuidade e replicação; a falta de avaliações, principalmente de aprendizado; a falta de revisões periódicas e permanentes, deixando o material desatualizado desde o ano de criação; e a falta de promoção da disponibilidade do material. Entende-se que com a assinatura do Decreto, havia uma urgência na realização de medidas que suprissem essa necessidade, porém não há registros de outros incentivos obrigatórios como o executado no projeto piloto.

Em 30 de julho de 2015 foi lançado o Portal da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o intuito de apresentar ao público o andamento da BNCC, o resultado de ações introduzidas a partir de 1988 para reformulação do currículo de Educação Básica por parte de todos os estados, para o Distrito Federal, para os municípios e para a formulação de Projetos Pedagógicos das escolas. A BNCC está realizando modificações na sua última versão, buscando debates para que o projeto traga a maior clareza em todas as suas especificações. Esse projeto busca discernir o que a ementa de cada disciplina bem como a extensão da exemplificação de cada assunto. Neste novo currículo comum, os diversos Decretos assinados em 2010, assim como o de nº 7.397 sobre Estratégia Nacional de Educação Financeira serão abordados como temas especiais, os quais não compreenderão disciplinas isoladas, mas terão sua aplicabilidade descrita em cada matéria, desde o ensino fundamental ao médio.

Considerando o fato de que há uma década não havia normas, nem padrões, nem bases, é possível considerar que foi feito um avanço. Entretanto, considerando os dados sobre consumo, verifica-se que o que foi feito até então ainda não atingiu efetivamente o objetivo do decreto, as escolas ainda não estão conseguindo colocar na sua rotina essa educação financeira, não há formalização curricular da temática nas escolas, situação esta que deve mudar, pois o Ministério da Educação e Cultura apoia inserção da temática educação financeira no currículo da educação básica nacional (AMORIM, 2016).

Desta forma, isso faz com que sejam necessários outros tipos de intervenções, capacitações complementares, etc. Bem como se constata a forma limitada com que esse tema é tratado, diante de tamanho impacto nos referidos índices econômicos demonstrados na pesquisa nacional de endividamento e inadimplência do consumidor do país. O conhecimento sobre finanças deve ser tratado de forma simples em salas de aula, como em exemplos e

exercícios, mas deveria ir além, muitos alunos saem do ensino médio e buscam a inserção direta no mercado de trabalho, principalmente os de ensino médio profissionalizante, e são pegos por uma avalanche de informações diferentes e não conseguem ponderar quais são as melhores escolhas a se recorrer. Outros entram no Ensino Superior e obtêm diversas facilidades de crédito e, simplesmente, não conseguem administrar essa nova etapa.

Atualmente, não há projetos ou disciplinas vinculadas à temática de finanças pessoais nas escolas da rede pública do município, pois não há registro sobre qualquer atividade desse tipo na secretaria municipal de educação em Florianópolis. Ampliando o olhar quanto às instituições privadas de capacitação a que se tem acesso, a Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (ACIF) e a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) não ofereceram nenhum tipo de treinamento associado ao tema de finanças pessoais no último ano.

Em contrapartida, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) de Florianópolis dispõe de uma cartilha sob o título “Como planejar e fazer o controle financeiro pessoal” que ensina como: montar um controle orçamentário, fazer o planejamento de investimento e financeiro, elaborar planos de ação, tomar decisões e efetivar medidas que ajudam a evitar o acúmulo de dívidas (SEBRAE, 2016). Já o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) disponibiliza o curso “Finanças Pessoais - Planejamento e Controle” em sua plataforma de educação a distância, onde, através de videoaulas e leitura do material complementar, apresenta-se os conteúdos básicos para o planejamento e controle das finanças pessoais, visando o equilíbrio financeiro (SENAC, 2017). Além disso, para a data de 08 (oito) de maio de 2017 (dois mil e dezessete), na sede do SEBRAE em Florianópolis, está prevista uma palestra com o tema “Sonhos e projetos, diferenciando necessidades e desejos, consumo, poupança, investimento e orçamento” (SEBRAE, 2017).

Em uma busca preliminar, não há recursos presenciais para o aprendizado em finanças pessoais em Florianópolis. Analisando as referidas propostas apresentadas pelo SEBRAE e pelo SENAC, as alternativas são de cunho generalista e voltadas para o público adulto, com linguagem formal e distantes do ambiente vivencial que encontram-se os adolescentes.

Sendo assim, identifica-se a necessidade de uma capacitação efetiva, visando às reais necessidades na abordagem sobre a alfabetização em finanças pessoais básica, para o público na faixa etária de 15 a 18 anos. Ressaltando, a partir das informações trazidas, a falta de compatibilidade entre os resultados buscados pelas ações governamentais e particulares com a realidade estatística do país. Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento

Econômico, a “educação financeira deve começar na escola, as pessoas deveriam ser educadas sobre questões financeiras o mais cedo possível em suas vidas” (OECD, 2005a).

Com base na contextualização, este trabalho parte do seguinte problema de pesquisa: **“Como desenvolver uma capacitação de Finanças Pessoais para adolescentes?”**.

1.1. Objetivos

O objetivo geral da pesquisa é desenvolver uma capacitação sobre Finanças Pessoais para adolescentes. Para isso, descrevem-se os objetivos específicos abaixo, a fim de atingir o objetivo geral e, com isso, resolver a problemática proposta pelo presente trabalho.

1.1.1. Objetivos Específicos

Para isso, o trabalho buscará tais objetivos específicos:

- a) Conhecer os principais cursos de Finanças Pessoais que estão sendo aplicados em Florianópolis;
- b) Identificar os pontos fortes e fracos dos atuais cursos ofertados;
- c) Estruturar um treinamento que atenda as necessidades do público alvo;
- d) Implementar, avaliar e propor melhorias para o treinamento.

1.2. Justificativa

A importância deste trabalho reflete-se na contribuição teórica para a proposição, em razão da baixa parcela de estudos acadêmicos na área, constatado preliminarmente mediante a pesquisa bibliométrica no repositório de artigos científicos SPELL, das palavras-chave: Finanças Pessoais, Alfabetização Financeira, Educação Financeira, Treinamento e Desenvolvimento. Dentre as palavras-chave relacionadas a finanças, encontrou-se 22 artigos e dentre as relacionadas a Treinamento e Desenvolvimento, encontrou-se 10 artigos. Os artigos dispõem de temáticas ou estudos de caso relacionados a finanças pessoais para os mais variados públicos, porém não há registros de estudos direcionados para adolescentes. A relevância também transparece por meio da própria problemática extremamente atual e complexa, que está em um lento desenvolvimento e requer um olhar individual e detalhado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir da contextualização abordada no primeiro capítulo deste trabalho, este capítulo de Fundamentação Teórica vislumbra o conhecimento científico disponível sobre as temáticas de Treinamento e Desenvolvimento e Finanças Pessoais, passando pelos principais autores desses temas.

2.1. Conceitos de Treinamento e Desenvolvimento

O treinamento nasceu nas empresas a fim de abranger os aspectos psicossociais do indivíduo, ou seja, além de buscarem capacitar as pessoas para o desempenho das tarefas, passaram a incluir também objetivos voltados para o relacionamento interpessoal e sua integração à organização (GIL, 1994).

A utilidade do treinamento se dá quando há a necessidade de formatar a aprendizagem numa direção específica, ou seja, para apoiar os indivíduos na aquisição de uma nova habilidade, utilizar um novo conhecimento de uma determinada maneira ou dentro de um específico período de tempo (ROSENBERG, 2001).

Para tanto, o treinamento é compreendido como um meio que supre as carências dos indivíduos em relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes, para que assim eles possam desempenhar suas tarefas, as quais convergem no alcance dos objetivos da organização. Sendo assim, o treinamento é entendido como um Sistema da Administração de Recursos Humanos, que se desenvolve em subsistemas, sendo eles o diagnóstico, planejamento, execução e avaliação (GIL, 1994).

Nadler (1984) afirma que o desenvolvimento é a “aprendizagem voltada para o crescimento individual, sem relação com um trabalho específico” e também define educação como a “aprendizagem para preparar o indivíduo para um trabalho diferente, porém identificado, em um futuro próximo”.

O termo treinamento é comumente usado de forma casual, com o entendimento de retratar quaisquer esforços das empresas para estimular o aprendizado dos indivíduos que a compõe. Contudo, especialistas discriminam o treinamento como mais focalizado e orientado para questões pertinentes a desempenho no curto prazo e desenvolvimento como mais aconselhado para ampliar as habilidades dos indivíduos para futuras responsabilidades (BOHLANDER; SNELL, 2009).

Neste sentido, é reconhecível que a literatura da área de treinamento e desenvolvimento apresenta uma pluralidade de conceitos e definições que merecem um olhar mais detalhado, mesmo porque, com a adição de novos termos, ainda há uma carência na transparência em algumas definições que levem a uma melhor compreensão do seu significado e aplicação (BORGES-ANDRADE, 2006).

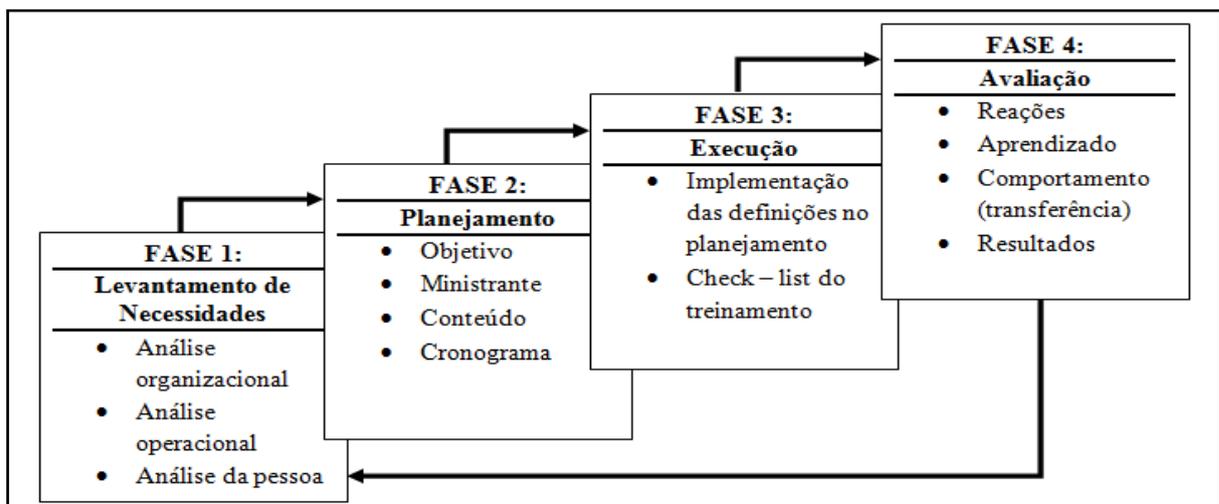
Cada vez mais a educação e o treinamento são vistos pela administração como um investimento em capital humano, um instrumento de lucro, de crescimento e de vitalidade empresarial e cada vez menos como um custo oneroso (BOOG, 1981).

2.2. Processo de Treinamento e Desenvolvimento

Sabendo que o fim do treinamento é ajudar no alcance dos objetivos impostos em determinada atividade ou organização, Bohlander e Snell (2010) explicam que a elaboração dos programas de treinamento e desenvolvimento devem surgir a partir disso, de modo que os treinamentos sejam orientados pelas metas e estratégias da atividade ou organização.

Para que as políticas de treinamento de desenvolvimento maximizem os recursos que utilizam e impactem expressivamente o desempenho tanto individual quanto organizacional, deve-se utilizar a abordagem sistêmica de treinamento (BOHLANDER; SNELL, 2009).

Figura 1 - Abordagem Sistêmica de Treinamento



Fonte: Adaptado de Bohlander e Snell (2009, p. 252).

Este método é composto por quatro fases: levantamento das necessidades de treinamento, planejamento do programa de treinamento, execução e, por fim, avaliação, tais

quais serão explicadas e aprofundadas nos tópicos da Figura 1 (BOHLANDER; SNELL, 2009).

2.2.1. Levantamento das Necessidades de Treinamento

Nos estudos de Nordaugh (1998), a definição para competência representa o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes humanas, que estão ligadas aos propósitos produtivos em organizações. Com isso foram criadas tipologias das competências provenientes da combinação entre o nível de tarefa e o nível organizacional, resultando em uma mensuração no grau de especificidade da competência em relação à tarefa e a organização.

Um sinal de necessidade de treinamento seria a dificuldade das pessoas ou colaboradores no atendimento dos objetivos de produtividade em um dos âmbitos da sua competência. Além disso, para se ter certeza de que o treinamento é oportuno e focalizado nas prioridades, os aplicadores da avaliação sistemática das necessidades devem utilizar três tipos de análises, sendo elas: análise da empresa, análise de tarefas e análise de pessoas (BOHLANDER; SNELL, 2009).

A principal razão de as empresas treinarem novos funcionários é levar seus conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) ao nível exigido para um nível satisfatório, à medida que esses funcionários continuam no emprego, o treinamento adicional lhes oferece oportunidades de adquirir conhecimentos e habilidades. Como resultado desse treinamento, os funcionários podem ser mais eficientes no emprego e capazes de desempenhar cargos em outras áreas ou níveis superiores (BOHLANDER; SNELL, 2009).

Borges-Andrade (et. al., 2001) contribui para o conceito de competências na medida em que as define como:

Conjunto de conhecimentos, habilidades, estratégias cognitivas, metacognições, crenças, valores e atitudes, possuído pelas pessoas que dominam os processos de desenvolvimento da pesquisa e inovação, [...] capaz de determinar conhecimentos e tecnologias geradas por aquelas organizações.

Segundo Durand (2000), o conhecimento corresponde a uma série de informações assimiladas e estruturadas pelo indivíduo que influenciam seu julgamento. A habilidade diz respeito à capacidade de fazer uso produtivo do conhecimento, ou seja, de utilizá-los em uma ação. Já a atitude, refere-se a aspectos sociais e afetivos do indivíduo. Todos esses conceitos são ilustrados por Cortez na Figura 2.

Figura 2 - Competências

Conhecimentos	Habilidades	Atitudes
C	H	A
Saber	Saber Fazer	Querer Fazer
Conhecimentos técnicos, escolaridade, cursos, especializações, etc.	Experiência nos conhecimentos técnicos, ter colocado em prática o saber.	Ter atitudes compatíveis para atingir eficácia em relação aos conhecimentos e habilidades adquiridas ou a ser adquirido.

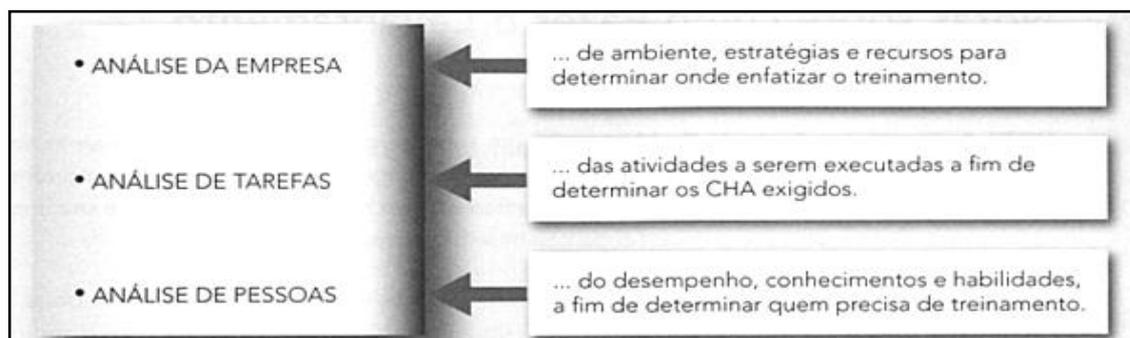
Fonte: (CORTEZ, 2015)

Dunford, Snell e Wright (2001) afirmam que para obter a competência substancial deve-se examinar, além de sistemas e processos subjacentes às pessoas que estão ligadas diretamente nos processos, as habilidades individuais e coletivas que possuem e o comportamento em que devem engajar-se - individualmente ou em interação - para implementar o processo.

2.2.1.1. Níveis de Análise do LNT

O levantamento de necessidades de treinamento, segundo Bohlander e Snell (2009), pode contemplar os seguintes níveis de análise do LNT: nível da empresa, análise de tarefas e nível individual. Conforme ilustrado na Figura 3.

Figura 3 - Níveis de Análise do LNT



Fonte: (BOHLANDER; SNELL, 2009 p. 253).

2.2.1.1.1 Análise da Empresa

Gil (1994) afirma que uma minuciosa análise organizacional permite perceber como ocorre o crescimento da organização, da mesma maneira que a qual motivo este crescimento

está relacionado, quais motivos o dificultam, além de verificar como os recursos humanos disponíveis contribuem para o alcance dos objetivos da organização.

O primeiro passo na avaliação das necessidades é identificar as amplas forças que podem influenciar as necessidades de treinamento. A análise da empresa é um exame do ambiente, das estratégias e dos recursos da empresa para determinar onde a ênfase de treinamento deve ser colocada (BOHLANDER; SNELL, 2009).

Os instrumentos e procedimentos para a coleta de dados do diagnóstico das necessidades organizacionais, sugerido por Boog (1981), são divididos em 6 partes, sendo elas: 1ª - Identificação e Dinâmica de Grupo; 2ª - Pesquisa de Problemas Organizacionais e de Treinamento; 3ª - Análise e encaminhamento dos Problemas de Treinamento e Organizacionais; 4ª - Perfil das Características Organizacionais e do Estilo de Liderança; 5ª - Auto-avaliação; e 6ª - Pesquisa de Opinião.

Após a coleta, os dados devem ser comparados aos pontos listados no diagnóstico anterior, que devem passar por uma reflexão e interpretação para a formação da análise de tarefas.

2.2.1.1.2 Análise de Tarefas

A análise das tarefas demandam algumas informações, como a identificação das atividades que compõem a tarefa, identificação das responsabilidades do executante da tarefa, identificação das condições de trabalho e riscos e os CHA (conhecimentos, habilidades e atitudes) requeridos. Esses dados podem ser obtidos com procedimentos comuns, como questionários, entrevistas, observação e discussões em grupo. Em seguida, analisados com o fim de validação (GIL, 1994).

Bohlander e Snell (2009) afirmam que a análise de tarefa refere-se ao processo de determinar que conteúdo de programa de treinamento deveria estar na base de um estudo das tarefas e deveres envolvidos no trabalho. Esta análise envolve a revisão dos CHA específicos para desempenhar alguma atividade.

O primeiro passo é listar as tarefas necessárias para desempenhar o cargo ou atividade e a segunda, listar as etapas as etapas necessárias para desenvolver e entender cada tarefa. Assim são descritos os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para a atividade (BOHLANDER; SNELL, 2009).

A partir de seus estudos, Boog (1981), desenvolveu cinco etapas que orientam para obtenção dos dados mais relevantes da tarefa, como pode ser visto no Quadro 1.

Quadro 1 - Etapas para obtenção dos dados da tarefa

<i>1ª Etapa: Identificação e Composição da Estrutura Básica da Tarefa</i>	
Sequência dos procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> • identificar e providenciar toda a documentação técnica referente à tarefa; • obter a participação integral de especialistas na exposição dos dados da tarefa; • identificar e compor em conjunto com o especialista um fluxograma das operações básicas e/ou um memorial descritivo da tarefa; • identificar e especificar o ato gerador da tarefa; • identificar e especificar os principais equipamentos e instrumentos inerentes à realização da tarefa.
<i>2ª Etapa: Análise e Classificação da Natureza Básica da Tarefa</i>	
Sequência dos procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> • identificar e classificar as habilidades predominantes na realização de cada operação básica da tarefa; • codificar as operações básicas da tarefa de acordo com as habilidades requeridas; • classificar a tarefa de acordo com a predominância das habilidades requeridas para sua realização.
<i>3ª Etapa: Seleção dos Métodos e Técnicas de Coleta de Dados em Campo</i>	
CrITÉRIOS de decisão	<ul style="list-style-type: none"> • identificar os tipos de habilidades predominantes na realização da tarefa; • identificar os fatores de acessibilidade e economia de tempo e recursos da utilização dos métodos. • habilidades técnicas = questionamento ou uso de documentos / atividades operacionais = observação
<i>4ª Etapa: Programação e Execução da Coleta de Dados em Campo</i>	
Sequência dos procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> • elaboração do cronograma de atividades; • execução prática do levantamento dos dados em campo utilizando todos os materiais preparados; • elaboração do relatório descritivo da tarefa (formulários de descrição).
<i>5ª Etapa: Validação dos Dados e Informações Coletadas</i>	
Sequência dos procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> • é recomendável que a revisão da análise da tarefa seja feita por um supervisor especializado; • o profissional de Treinamento deve orientar o superior na revisão da tarefa; • o superior tem o papel de observação; • registrar os resultados da validação, identificar o “validador” e datar.

Fonte: Adaptado de Boog (1981).

Por meio do Quadro 1 percebe-se que as cinco etapas resumem-se em: 1) Identificação e composição da estrutura básica da tarefa; 2) Análise e classificação da natureza básica da tarefa; 3) Seleção dos métodos e técnicas de coleta de dados em campo; 4) Programação e execução da coleta de dados em campo; e 5) Validação dos dados e informações coletadas.

2.2.1.1.3 Análise Individual

Segundo Bohlander e Snell (2009), a definição auxilia a determinar os indivíduos que necessitam de treinamento. A análise da pessoa auxilia na identificação do público que necessita do treinamento, além de prestar assistência aos aplicadores do mesmo, demonstrando as maiores deficiências que devem ser sanadas.

As necessidades de cada colaborador podem ser identificadas a partir dos resultados obtidos em avaliações de desempenho, porém a avaliação de desempenho só aponta o que pode ser melhorado ou está bom e não o motivo desse apontamento. Para suprir esse gargalo, sugere-se que sejam realizadas entrevistas com os treinados para que a análise individual seja mais conclusiva (BOHLANDER; SNELL, 2009).

Para Le Boterf (1999), a competência individual é um resultado de uma combinação de recursos interdependentes, sendo eles conhecimentos, nas atividades desempenhadas. A análise dos recursos humanos pode ser realizada das mais diversas maneiras, como entrevistas, questionários, testes e simulações, porém a forma mais efetiva é a observação direta ou indireta da execução da tarefa ou atividade (GIL, 1994).

2.2.1.2. Meios de LNT

Segundo Boog (1994), existem diversas maneiras para proceder o levantamento de necessidades de treinamento, entretanto a priori não se pode dizer qual é a melhor ou mais adequada. Então, é importante que se pondere os pontos positivos e negativos de cada meio de levantamento para a realidade da organização em questão. Alguns dos métodos mais utilizados são esclarecidos por Boog (1994, p.150), como pode ser visto abaixo:

- Entrevistas: Podem acontecer formal ou informalmente, tanto a nível individual ou em grupo, podendo ainda ser estruturadas ou não. Visam obter a percepção de quem executa os problemas de trabalho, ou a percepção dos possíveis problemas solucionáveis por meio de treinamento.

- Entrevistas de saída: Refere-se a entrevista com os colaboradores que estão deixando a organização é o momento mais apropriado para conhecer, não apenas a sua opinião sincera sobre a organização, mas também as razões que motivaram sua saída.
- Questionário: Podem recorrer a uma grande variedade de formas e perguntas (abertas, fechadas, projetivas, etc.) e permitem abranger amostras muito significativas ou até toda a população.
- Avaliação de desempenho: É possível descobrir não apenas os colaboradores que vem executando suas tarefas abaixo do nível satisfatório, mas também, averiguar os setores da organização que reclamam uma atenção imediata dos responsáveis pelo treinamento.
- Observação: Focaliza habilidades e comportamentos em vez de atitudes e conhecimentos. Requer um observador muito habilitado para evitar distorções grosseiras.

Uma ferramenta útil para compilação dos problemas levantados é a matriz GUT, por exemplo, em que se leva em conta a Gravidade, a Urgência e a Tendência de cada item descrito, com o objetivo de priorizá-los. Ao utilizar a matriz GUT, cria-se uma hierarquização das necessidades, que ajuda na justificativa de treinamentos devem ser dados antes, a fim de sanar o maior problema da escala.

Tabela 1 - Exemplo de Matriz GUT

Treinamento	G	U	T	Grau Crítico (GxUxT)	Sequência de atividades
EPI (Equipamento de Proteção Individual)	4	5	5	100	1º
Operador de Empilhadeira	5	5	2	50	3º
Primeiros Socorros	3	4	3	36	5º
Levantamento Manual de Cargas	3	3	3	27	6º
Trabalho em Altura	3	4	4	48	4º
Prevenção e Combate a Incêndio	5	4	4	80	2º

Fonte: elaborada pelas autoras.

A gravidade refere-se ao impacto sobre coisas, pessoas, resultados, processos ou organizações e efeitos que surgirão em longo prazo; já a urgência diz respeito à relação com o tempo disponível ou necessário para resolver o item; e por fim a tendência compete ao potencial de crescimento do problema, avaliação da tendência de crescimento, redução. Os valores são dados de acordo com o julgamento do profissional que está desenvolvendo a

matriz (DOS SANTOS GOMES, 2006). Na Tabela 1 ilustra-se a matriz GUT a partir dos conceitos apresentados.

2.2.2. Planejamento

Após a conclusão do diagnóstico de necessidades há o processo de planejamento das atividades de treinamento. Esse recurso tem por finalidade proporcionar, com a máxima eficácia possível, as ações necessárias para o desenvolvimento dos objetivos pretendidos. Nesta etapa, os documentos mais utilizados são os projetos e os planos. A diferença entre eles é a natureza: enquanto o projeto tem um cunho administrativo, o plano tem um cunho pedagógico. (GIL, 1994)

Boog (1981) afirma que todo problema que exige treinamento tem suas peculiaridades, que o faz singular comparado aos outros, e dentro desta ótica deve ser tratado. Nesta mesma linha, Bateman e Snell (1998, p.122) definem planejamento estratégico como sendo um “processo consciente e sistemático de tomar decisões sobre objetivos e atividades que uma pessoa, um grupo, uma unidade de trabalho ou uma organização buscarão no futuro”.

Durante o processo de planejamento, Boog (1981) afirma que encontramos quatro fases: a primeira é a reflexão e decisão em torno das ações a realizar; já a segunda é a montagem do plano, contendo o registro das decisões tomadas e necessárias justificativas; na terceira fase há o acompanhamento da execução, para fins de controle e coleta de dados para revisão; por fim, a quarta fase é tida como crítica e de revisão do plano.

Desta forma, planejar é o mesmo que responder perguntas. Ou seja, durante a elaboração do planejamento e após o diagnóstico de levantamento de necessidades deve-se responder as perguntas: Para que treinar? Quando treinar? Onde treinar? Por quem? O que treinar? Como treinar? Quem deve ser treinado? Quanto treinar? (BOOG, 1994).

2.2.2.1. Quem deve ser treinado?

Na definição de quem deve ser treinado, há diversas modalidades dependendo das características, sendo eles: desenvolvimento gerencial, que busca atender os objetivos de médio prazo e refere-se às atribuições do cargo, perseguindo objetivos imediatos; treinamento técnico, que é focado nos empregados que ocupam cargos técnicos de nível médio ou superior; treinamento administrativo, que busca capacitar o pessoal de escritório; treinamento

técnico-administrativo, que atende as pessoas que ainda estão na fase de estudos, como os universitários; e o treinamento operacional, para o pessoal que atua na produção. (GIL, 1994)

Para ser bem realizada e tecnicamente válida, uma avaliação de necessidades de treinamento levará em conta as percepções do público-alvo sobre as características do contexto que geraram o hiato de competência a ser suprimido por ações de TD&E (ABBAD; FREITAS; PILATI, 2006).

Para Boog (1981), o levantamento de necessidades serve para identificar qual o indivíduo necessita suprir alguma carência em relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes. Para isso, ele cita que o indivíduo tem os seguintes âmbitos para estar alocado: treinamento de estagiário, de novo funcionário, de supervisores de primeira, de técnico-operacional, de pessoal de segurança e de gerencial. Dentre essas modalidades, o treinador vai se basear na doutrina para desenvolver as necessidades do treinando.

2.2.2.2. Para que treinar?

De acordo com Boog (1994), todo programa de treinamento e desenvolvimento deve se basear no diagnóstico de necessidades para responder a questão: Para que treinar? Isso é, deve-se ter claro os objetivos do treinamento e/ou os resultados esperados, qual deve ser o comportamento que o funcionário deverá apresentar ao final da aplicação do treinamento.

Em confluência, Dessler (2003) enuncia que posteriormente ao levantamento das necessidades de treinamento, devem-se estabelecer objetivos tangíveis e mensuráveis, de modo com que seja descrito o desempenho que os colaboradores treinados devem ter a capacidade de exibir depois do treinamento.

Para determinação do objetivo geral do treinamento, Boog (1981) descreve os aspectos de acordo com o Quadro 2:

Quadro 2 - Aspectos do objetivo geral

Devem satisfazer:	Características
a) as expectativas a serem atingidas; b) as direções para onde o crescimento do treinamento deve ser dirigido; c) a base para a seleção das experiências de aprendizagem. d) permitir meios de avaliação.	a) Relevância b) Realismo c) Coerência

Fonte: (BOOG, 1981).

Os objetivos são divididos em dois momentos: geral e específicos. O objetivo geral visa identificar o alvo que deve ser alcançado com o treinamento. E os objetivos específicos, também conhecidos como instrucionais, são desenvolvidos para estipular as condutas que afetem a aprendizagem ou assimilação do treinamento (BOOG, 1981).

2.2.2.3. Quando treinar?

A largada para o treinamento pode ser dada pelo ingresso no trabalho, como os treinamentos de integração, assim como pode haver também o treinamento programado em função das insuficiências apontadas no levantamento de necessidades (GIL, 1994).

A definição de quando treinar se dá de acordo com o momento em que cada necessidade de treinamento deve ser suprida. Para isso, a etapa final da fase de LNT, vista anteriormente, é composta pela identificação das necessidades de treinamento, que é adotado graus de urgência para cada programa de treinamento, de modo que torne possível hierarquizar os treinamentos aliados a questões como: possibilidade de investimento da empresa, necessidade do funcionário se qualificar em tempo mínimo, possibilidade de retorno sobre o investimento, entre outros aspectos (BOOG; BOOG, 2006).

O cronograma de treinamento, para Boog (1981), é um quadro com a apresentação visual das tarefas que demonstra indicação dos responsáveis pela execução das mesmas, bem como os prazos previstos.

Quadro 3 - Exemplo de Cronograma

Tarefa - Treinamento de Operador de Empilhadeira Elétrica	Previsto	Realizado (Preencher)
Acionamento	29/05/2018	__/__/__
Elevação do garfo	07/06/2018	__/__/__
Controle da tração elétrica	10/06/2018	__/__/__
Recarga	20/06/2018	__/__/__

Fonte: elaborado pelas autoras.

Muitas vezes o cronograma apresenta espaços entre as tarefas para comparações entre o previsto e o realizado, conforme ilustrado no Quadro 3.

2.2.2.4. Quem ministrará?

Para Reichel (2008), precisa-se analisar com parcimônia a realidade, os recursos e a estrutura para escolher quem ministrará o treinamento. O qual pode ser ministrado por profissionais pertencentes à organização, desde que se apresentem capacitados para fazer a transferência de conhecimento. Geralmente, é o mais utilizado para o ensino de habilidades, de maneira que os colaboradores que possuem maior tempo no cargo ensinam os demais. Todavia, a falta de didática do colaborador ministrante pode ser um empecilho. Também existe a opção de contratar treinamentos já estruturados por entidades externas à empresa, que podem ser ministrados por consultores e/ou professores.

Segundo Boog (1981), a atividade de treinamento une um grupo de trabalho, que ao decorrer do planejamento e da execução deverão colaborar com suas atribuições para o êxito do treinamento. O papel mais importante, neste caso, é o dos orientadores técnicos, que prestam atenção técnica ao pessoal do Treinamento, liberando e colocando a disposição seus conhecimentos sobre o assunto. Esses orientadores podem ter o perfil de instrutor ou de monitor do treinamento, sendo diferenciados através da consideração de pré-requisitos, sua formação e suas principais atribuições.

Para se apropriar do perfil de instrutor, há alguns pré requisitos que são levados em consideração, sendo eles: conhecimento teórico e prático da matéria a ser lecionada; facilidade de exposição e capacidade de ensinar; facilidade de motivar o grupo; e querer ensinar. E em contrapartida, são expostas as seguintes atribuições: colaborar na elaboração do currículo e na seleção do conteúdo programático; elaborar apostilas, testes, exercícios; aplicar o curso dentro das técnicas e métodos designados, incluindo testes, exercícios; e fazer os controles e o acompanhamento necessários, informando ao coordenador do programa sobre ocorrências.

2.2.2.5. O que e quanto treinar?

Segundo Gil (1994), o enfoque do treinamento deve voltar-se para o conteúdo, que enfatiza a aquisição de conhecimento, ou no processo, que enfatiza a mudança de atitudes e das relações interpessoais. Contudo, é possível mesclar as duas modalidades, visando mesclar o conteúdo e o processo, buscando o treinamento mais completo.

O conteúdo do treinamento, proveniente dos objetivos, costuma ter uma “sequência psicológica” que parte dos tópicos gerais, mais abstratos, e tópicos concretos, que envolvem o

aprendizado do treinando. É importante considerar as dificuldades de aprendizado e motivação dos treinandos (GIL, 1994).

Na elaboração do conteúdo programático, Boog (1981) afirma que o administrador do treinamento deverá manter vivo o objetivo geral definido, assim como o instrutor deverá fazer o mesmo com os objetivos específicos, bem como preparar o conteúdo para atendê-los. O autor relata também que a seleção do conteúdo deverá ser de acordo com os assuntos que serão apreendidos, sendo assim, devem considerar os seguintes aspectos:

- a) os objetivos que se pretende alcançar;
- b) as condições psicológicas para atingir os objetivos propostos, traduzidos em termos pré-requisitos dos treinandos;
- c) a aplicabilidade do conteúdo às situações de trabalho;
- d) os critérios para verificação da aprendizagem;
- e) a previsão do tempo disponível e o número de treinandos.

Ferreira (2010) aconselha atribuir aos treinamentos graus de prioridade, desde fraca a forte. Isso faz com que a organização invista primeiramente nos treinamentos que terão impactos mais significativos à empresa como, por exemplo, na percepção que o cliente tem da empresa ou em relação ao emprego de recursos financeiros altos. Tal grau de prioridade pode ser definido através do exemplo citado no levantamento de necessidade sobre a matriz GUT.

O quanto deve-se treinar corresponde ao número de horas que constituem o treinamento e período em que os participantes estarão em aula. Reichel (2008) chama atenção para a importância de planejar o tempo do treinamento tendo como base as necessidades e características dos treinados, juntamente com a relevância do tema a ser treinado. O mau planejamento do tempo pode causar perda de informações fundamentais no treinamento, por isso a carga horária deve ser bem analisada (REICHEL, 2008).

2.2.2.6. Onde e Como treinar?

Borges-Andrade et al. (2006) apresentam duas modalidades de treinamento: a presencial e o ensino a distância. A primeira acontece em um espaço físico onde treinandos e ministrantes se reúnem para que seja feito o treinamento, sendo o ministrante o responsável por ensinar o conteúdo; já a segunda consiste no treinamento no qual o treinando e o ministrante se encontram em diferentes locais, sendo necessário o uso de alguma tecnologia, exemplo: material impresso, computador, DVDs. Também é possível a combinação dessas

duas modalidades e o usufruto das vantagens que cada uma proporciona de acordo com o que a organização achar que for do seu interesse.

No processo de aprendizagem deve ser levado em consideração alguns princípios da Psicologia de Aprendizagem, tais como: as diferenças individuais, a motivação, a atenção, o feedback, a retenção do conteúdo e a transferência por exemplificação. Assim como as principais estratégias, que envolvem as modalidades de: exposição, discussão em grupo, demonstração, estudo de caso, dramatização e jogos (GIL, 1994).

De acordo com Bohlander (2010), existem diversas maneiras de treinar o pessoal. Para tal escolha, é necessário entender o conteúdo, o tempo e a condição que os treinandos se encontram. Algumas maneiras de como treinar, segundo o autor, são:

- a) Aula expositiva: o ministrante ensina oralmente a um grupo de treinandos os conhecimentos necessários ao saber. É o modo mais utilizado e presente em praticamente todos os treinamentos. Entretanto, é mais eficaz se associado a outras maneiras de como treinar.
- b) Estudo de caso: o ministrante passa um caso-problema, o qual deve ser analisado por escrito pelo treinando. Essa é um modo que possibilita explorar a criatividade dos treinandos, oportunizando a participação no processo decisório, além de ambientar o treinando aos problemas que acontecem no cotidiano da organização.
- c) Workshop: objetiva a proposta de soluções em grupo para os problemas práticos do cotidiano pelos funcionários participantes do treinamento. É um bom método para desenvolver o comprometimento conjunto e estabelecer comparativos dos diferentes modos de pensar de cada funcionário.
- d) Simulação: utilizado para treinamento de operações técnicas (Ex: máquinas e equipamentos). Pode-se aferir a habilidade dos treinandos e suas reações imediatas aos cenários apresentadas.
- e) Estágios: para Bohlander (2010) são programas oferecidos em parceria por faculdades, universidades e outras organizações que oferecem aos estudantes a oportunidade de experiência na vida real ao mesmo tempo que os permite saber como se sairão em organizações de trabalho;
- f) On the job: refere-se ao treinamento realizado no trabalho, pautado no processo e tarefas cotidianas do colaborador a partir da mentoria de seu responsável por meio de feedbacks;

- g) E-learning: segundo Bohlander (2010) significa aprendizado eletrônico, ou seja, ele contempla aplicações como treinamento por computador, web, salas de aula virtuais de maneira interativa, possibilitando ao colaborador o emprego de um ritmo de aprendizado conforme sua percepção.
- h) Treinamento cooperativo: “combina experiência prática no trabalho com aulas de educação formal”. (BOHLANDER,2010, p.267)
- i) Métodos audiovisuais: podem ser gravações de treinamentos ou outros métodos audiovisuais, que podem ser utilizados diversas e repetidas vezes sempre que necessário. É ideal para instrução individualizada.

As formas de abordagem variam, porém é importante procurar abordar todas as formas de aprendizado: ouvir, ver, escrever; de forma a dar efetividade ao treinamento. Faz-se aqui a ressalva de que o assunto aprendizagem abordagem do Treinamento e Desenvolvimento, que contempla de forma pontual questão da aprendizagem.

2.2.2.7. Custo de treinamento

De acordo com Bohlander (2010), os rendimentos e a lucratividade geral de uma organização estão positivamente correlacionados ao total de treinamento que ela proporciona aos seus funcionários. Visto isso, Noe (2015) afirma que a determinação dos custos de treinamento pode ser feita por meio do modelo de requisitos de recursos. Para o autor, este modelo faz uma comparação entre os custos empregados em equipamentos, instalações, recursos humanos e custos com materiais em diferentes fases do processo de treinamento (levantamento de necessidades, planejamento, execução e avaliação).

Na Fase da Montagem do relatório de planejamento, Boog (1981) afirma que na etapa de especificação de despesas o responsável pelo treinamento deve resumir as principais despesas previstas para o desenvolvimento do treinamento.

A Tabela 2 apresenta um exemplo dos custos para um treinamento de Operador de Empilhadeira Elétrica, onde os custos de horas baseiam-se no salário médio atual da categoria descrita, a fim apenas de comparativo.

Tabela 2 - Exemplo de custos de treinamento

Custos		
Materiais	Manual Completo da Empilhadeira Elétrica Patolada PT16	R\$ 150,00
	Manual Simplificado da Empilhadeira Elétrica Patolada PT16	R\$ 50,00 (cada) x 4 unidades
	Apostila do ministrante	R\$ 60,00
	Fitas de isolamento	R\$ 25,00 (rolo de 200m)
Humanos	Hora Funcionários (4 Estoquistas)	R\$ 6,09 x 20h de curso por funcionário
	Hora/aula Mecânico de Manutenção de Empilhadeiras	R\$ 19,35 x 20h de curso
Total Previsto		R\$ 1.309,16

Fonte: elaborado pelas autoras.

O exemplo da Tabela 2 é adaptável a qualquer outro tipo de atividade, incluindo as sem fim lucrativo e a aferição do orçamento é peça importante, pois possibilita a estimativa dos custos do programa e a correlação custo-benefício (BOOG, 1981).

2.2.3. Execução

A terceira etapa do processo de treinamento e desenvolvimento é a aplicação de todo o programa, ou seja, é a execução do que foi planejado colocando em prática o desenvolvimento das etapas anteriores. Vale ressaltar que é normal serem necessárias algumas adequações nessa etapa, pelo fato de que ela é decisiva em conseguir cumprir os objetivos do treinamento ou não.

Para o sucesso de um programa de Treinamento e Desenvolvimento é necessário existir um coordenador que seja responsável pelo programa desde o seu início até o fim. Para isso, muitas empresas hoje terceirizam a programação do treinamento e até mesmo a sua execução, de modo que garanta a efetividade do programa mesmo sem a empresa ter, necessariamente, um coordenador apto para todo esse desenvolvimento (HANASHIRO; TEIXEIRA; ZACCARELLI, 2008).

Esta etapa do treinamento tem o foco na relação entre o instrutor e o treinando. Sendo os instrutores da própria organização, ou de fora, que demonstrem uma especialidade ou

experiência com uma área ou atividade, que transmitam suas instruções de forma organizada. Os treinandos poderão ser quaisquer pessoas que necessitem adquirir os conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas para o desempenho de uma atividade (GIL, 1994).

Check-list de execução da sala para o coordenador, sugerido por Boog (1981) é o ilustrado no Quadro 4.

Quadro 4 - Check-list sala de treinamento

Atividades	Check
Preparação da sala, com base no plano de aula	
Auxiliar o instrutor na distribuição de exercícios, jogos, testes	
Corrigir e gabaritar os testes, apresentando os resultados ao instrutor, se necessário	
Circular a lista de presença	
Analisar o comportamento dos instrumentos e dos participantes, anotando os pontos que mereçam comentários e correção, além das ponderações, sugestões feitas em sala e nas conversas informais	
Não permitir a interrupção por terceiros, centralizando as chamadas, recados, etc.	
Controlar o tempo dos assuntos, trabalhar em grupo, etc., para orientação dos instrutores	
Convocar os participantes para iniciar ou reiniciar a reunião	
Passar o questionário da reação da reunião	

Fonte: Boog (1981).

A tabela de check-list, conforme exemplificado por Boog (1981) no Quadro 4, é um importante ferramenta de controle para proporcionar o andamento adequado do treinamento.

2.2.4. Avaliação

A etapa de avaliação é reconhecida como delicada e complexa, sendo um dos pontos críticos do treinamento. Costumeiramente é relegada a segundo plano, ou até mesmo rejeitada, porém é com esse instrumento que pode se comparar a conquista dos objetivos. Os níveis de avaliação englobam: avaliação de reações, avaliação de aprendizagem, avaliação de comportamento e avaliação do resultado (GIL, 1994).

2.2.4.1. Reação

A avaliação de reação é o momento em que se verifica se tudo o que foi planejado gerou o impacto previsto, ou seja, avalia-se a percepção do treinando em relação a vários aspectos do treinamento (GIL, 1994).

Sobre o docente/instrutor verifica-se reações quanto a didática, a comunicação utilizada, se utiliza exemplos atuais, se o conhecimento sobre o tema é atualizado, o planejamento da aula, se promove estímulo para discussão, a boa utilização do tempo, entre outros (DALMAU, 2016).

Aspectos relacionados ao aluno/treinando averigua-se, em forma de autoavaliação, a participação no curso, o nível de aproveitamento demonstrado, a realização das atividades, estudos extraclasse, assiduidade, assimilação do conteúdo, dentre outros. Nesse quesito, é necessário trabalhar a maturidade dos respondentes, para que a avaliação da reação seja o mais fidedigna possível. Além disso, aspectos como a infraestrutura apresentada pelo local também é importante e quanto ao curso é significativo examinar tópicos como a compatibilidade de carga horária, se a ementa foi cumprida, se a metodologia, o regime de oferta, o material, sistema de acompanhamento, tecnologias, estavam adequados a partir do planejamento (DALMAU, 2016).

Para mensurar estes aspectos é possível realizar um questionário com os aspectos supracitados e associá-los a uma escala de *Likert*, em que o respondente escolhe a opção que melhor traduz a sua experiência nos aspectos de análise, conforme o exemplo trazido pela Figura 4.

Figura 4 - Exemplo de escala de *Likert*

A ementa do curso foi cumprida?						
	1	2	3	4	5	
Concordo Totalmente	<input type="radio"/>	Discordo Totalmente				

Fonte: elaborada pelas autoras.

Na Figura 4 o participante marca a lacuna correspondente ao número 1, mais próximo do extremo “Concordo totalmente” para indicar total satisfação quanto ao cumprimento da

ementa, neste exemplo, quanto mais próximo ao número 5, menos o participante concorda com a questão pontuada.

2.2.4.2. Aprendizagem

O aprendizado, de acordo com Gil (1994), está ligado não apenas à aquisição de novos conhecimentos, mas também aprimoramento de habilidades e desenvolvimento de atitudes. Avaliação nesse quesito procura determinar em que medida o participante, em consequência do treinamento, aprendeu o que foi proposto e pode ser realizada tanto durante quanto ao final do treinamento.

Borges-Andrade (2002) traz o exemplo de uma avaliação de aprendizagem mais recorrente, onde elabora-se um conjunto de itens baseado numa amostragem do conteúdo incluído no programa. Assim, o controle do processo dificilmente fica nas mãos do avaliador, passando para as do especialista em conteúdo. Uma boa medida de aprendizagem compara desempenhos antes e depois do treinamento.

Para Boog (1981), os resultados no nível de aprendizagem são colhidos a partir da observação de desempenho em classe, através de testes tradicionais (múltipla escolha), através de entrevistas, ou do uso de questionário com escala de diferencial semântico. Sendo o principal objetivo desse tipo de avaliação a obtenção da informação sobre a total aprendizagem adquirido pelo treinando. Na Figura 5 temos um exemplo de avaliação de aprendizagem.

Figura 5 - Exemplo de avaliação de aprendizagem

<p>O que você entende sobre as atividades complementares?</p> <p><input type="checkbox"/> São horas obrigatórias no currículo do curso</p> <p><input type="checkbox"/> São classificadas em pesquisa e extensão/cidadania</p> <p><input type="checkbox"/> Devem somar um total de 180 horas</p> <p><input type="checkbox"/> Atividades que podem ser escolhidas pelo estudante de acordo com o que é do seu interesse</p> <p><input type="checkbox"/> Servem para complementar o currículo</p>

Fonte: elaborada pelas autoras.

Na Figura 5 uma pergunta específica é feita e espera-se que seja respondida através da aplicação dos conhecimentos adquiridos no treinamento.

2.2.4.3. Comportamento

Enquanto a avaliação de aprendizagem está mais intimamente ligada à competência de conhecimentos, a avaliação de comportamento relaciona-se às esferas das habilidades e atitudes. Gil (1994) afirma que esse é um método de difícil aplicação visto que exige que o treinando tenha voltado para suas atividades rotineiras, que o superior do treinando tenha um julgamento e também porque não são oferecidas situações e condições para colocar em prática os conhecimentos aprendidos.

Borges-Andrade (2002) questiona como a medida será realizada : observar ou perguntar? Contudo, no nível de mensuração de comportamento no cargo , a primeira alternativa limita a avaliação ao que pode ser diretamente observado, durante o tempo em que houver observador presente.

Para a coleta das mudanças de comportamento, Boog (1981) traça as seguintes diretrizes:

- a) Apreciação sistemática no desempenho do trabalho numa base de antes-e-depois.
- b) Avaliação do desempenho, por um ou mais dos seguintes grupos:
 - i) A pessoa que recebeu o treinamento;
 - ii) O superior ou superiores;
 - iii) Os subordinados;
 - iv) Os colegas ou outras pessoas familiarizadas com seu desempenho.
- c) Análise estatística, para comparar o desempenho antes-e-depois e relacionar as mudanças ao programa de Treinamento.
- d) Avaliação pós-treinamento, em geral três meses ou mais após o Treinamento, de tal forma que o treinando tenha a oportunidade de colocar em prática o que aprendeu. Avaliações subsequentes poderão adicionar mais validade ao estudo.
- e) Um grupo de controle (que não tenha recebido o treinamento).

2.2.4.4. Resultados

Boog (1981) ressalta que a avaliação de resultados visa encontrar os resultados tangíveis do programa, ou seja, em termos da redução de custo, melhoria da qualidade,

melhora de quantidade, e etc. Ele afirma que essas informações podem ser colhidas com os dados gerais de desempenho da empresa, buscando sempre determinar o efeito do Treinamento na eficácia organizacional.

Por outro lado, Gil (1994) afirma que esta é uma atividade bastante complexa, pois é muito difícil separar os efeitos do treinamento dos efeitos de outros eventos e atividades.

De acordo com Borges-Andrade (2002), o foco deve ser no comportamento da organização ou de suas unidades. Em princípio, as mudanças devem ser derivadas dos desempenhos esperados do conjunto dos indivíduos treinados, que por sua vez deveriam ser deduzidos dos objetivos de treinamento. Propõe-se a utilização dos mesmos questionários e respondentes nos níveis de comportamento, mudando apenas o foco do julgamento. Ou seja, primeiramente lista-se os processos e estruturas que deveriam ser modificados nas instituições e, posteriormente, os itens cobrem valores e metas organizacionais esperadas do programa recebido (BORGES-ANDRADE,2002).

A demonstração de indicadores ao longo do tempo é um item indispensável na avaliação de resultados, visto que dessa forma é possível computar o crescimento da organização. A Tabela 3 figura estes indicadores.

Tabela 3 - Exemplo de indicadores na avaliação de resultados

Antes do treinamento		Após o treinamento	
% de feedback negativo dos clientes	12,33%	% de feedback negativo dos clientes	9,56%
% de clientes em atraso	16,84%	% de clientes em atraso	11,52%
% de cobranças renegociadas	3,26%	% de cobranças renegociadas	8,37%

Fonte: elaborado pelas autoras.

Na Tabela 3 tem-se como indicadores porcentagens referentes à atividade realizada, assim, é possível atrelar uma série histórica aos períodos de treinamento.

2.3. Finanças Pessoais

Finanças pessoais envolvem muito mais do que gerir e investir dinheiro. Também inclui fazer com que todas as peças da vida financeira se encaixem, significa livrar-se do analfabetismo financeiro. Como planejar uma viagem, gerenciar as finanças pessoais significa formar um plano para fazer o melhor uso do tempo e do dinheiro limitados (TYSON, 2016).

Conforme Jacob, Hudson e Bush (2000), o termo financeiro se aplica à ampla gama de atividades relacionadas ao dinheiro em nossas vidas diárias, a administração de um cartão de crédito, a preparação de um orçamento mensal até a contratação de um empréstimo, compra de seguro ou investimento. A alfabetização implica o conhecimento dos termos, práticas, leis, direitos, normas sociais e atitudes necessárias para compreender e executar essas tarefas financeiras vitais. Também inclui o fato de que ser capaz de ler e aplicar habilidades básicas de matemática é essencial para fazer sábias escolhas financeiras.

Jacob, Hudson e Bush (2000) afirmam ainda que os conhecimentos e habilidades a respeito de dinheiro podem ser divididos em três categorias gerais: a primeira e mais ampla categoria é a alfabetização econômica, ou conhecimento geral sobre como as economias funcionam. Os conceitos de alfabetização econômica incluem a escassez, os preços e as interações entre oferta e demanda, estrutura de mercado, inflação, desemprego, controle de preços, mercado de ações, regulação governamental, política monetária e comércio internacional. Um segundo e relacionado corpo de conhecimento é a alfabetização do consumidor, ou o conhecimento dos direitos e responsabilidades dos atores econômicos e as habilidades de comparar preço e qualidade para tomar decisões de compra.

A terceira categoria é a alfabetização financeira, incorporando a educação financeira pessoal e habilidades. A alfabetização financeira envolve a capacidade de compreender termos financeiros e conceitos e traduzir esse conhecimento habilmente em comportamento. Em outras palavras, incorpora o conhecimento mínimo necessário para participar economicamente na economia. É o conjunto essencial de ferramentas que irá definir como as opções de dinheiro diário são feitas (JACOB; HUDSON; BUSH, 2000).

2.3.1. Educação e Alfabetização Financeira

Os principais objetivos da educação financeira são para inspirar a mudança no comportamento de gestão financeira que permitirá uma pessoa ou família atingir seus objetivos e fornecer ferramentas que irão ajudá-los a alcançar seus objetivos. O conhecimento aumentado sozinho não traduz necessariamente em mudanças no comportamento. A gestão financeira é um conjunto complexo de comportamentos e decisões que variam em sua importância e facilidade de implementação de acordo com as necessidades, prioridades e habilidades de uma pessoa ou família. Além disso, indivíduos e famílias estão prontos e capazes de mudar comportamentos diferentes em diferentes momentos e por diferentes razões (SHOCKEY; SEILING, 2004).

Nessa mesma linha de raciocínio, diversos autores utilizam-se do termo em inglês “Financial Literacy” para referir-se a educação financeira e a alfabetização financeira como sinônimos. No entanto, já existem estudos que discutem e realizam a distinção conceitual de ambos, como Huston (2010), ao abordar da forma correta, considerando a educação financeira como uma parte da alfabetização financeira, sendo esta tratada como: 1) o entendimento, o conhecimento financeiro ou a educação financeira; e 2) a sua utilização, a aplicação de tais conceitos na gestão das finanças pessoais.

Em 2012, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD - Organization for Economic Cooperation and Development) reuniu um grupo de peritos para ajudar a conceber a avaliação da alfabetização financeira, avaliação esta que foi realizada em caráter opcional em um total de 18 países e economias. Treze são países e economias da OECD: Austrália, Comunidade Flamenga da Bélgica, República Checa, Estônia, França, Israel, Itália, Nova Zelândia, Polônia, República Eslovaca, Eslovênia, Espanha e Estados Unidos; Cinco são países parceiros e economias: Colômbia, Croácia, Letônia, Federação Russa e Xangai-China. Cerca de 29.000 estudantes completaram a avaliação de educação financeira, representando cerca de 9 milhões de jovens de 15 anos nas escolas dos 18 países e economias participantes (LUSARDI, 2015).

Este grupo de especialistas representou partes interessadas de diferentes países e incluiu governantes, profissionais e acadêmicos, bem como representantes de departamentos de tesouraria e bancos centrais. Eles desenvolveram a avaliação de alfabetização financeira durante um período de dois anos e seguiram uma metodologia onde este grupo de peritos começou por definir a alfabetização financeira. Embora existam muitas definições para a alfabetização financeira, o desafio era articular uma definição que seja verdadeira entre os países e que transmita por que a alfabetização financeira é uma habilidade necessária (LUSARDI, 2015).

Em 2014, a OECD divulgou o estudo e a definição internacionalizada firmada entre o grupo de especialistas:

Financial literacy is knowledge and understanding of financial concepts and risks, and the skills, motivation and confidence to apply such knowledge and understanding in order to make effective decisions across a range of financial contexts, to improve the financial well-being of individuals and society, and to enable participation in economic life (OECD 2014).

Traduzindo, a alfabetização financeira é conhecimento e compreensão dos conceitos e riscos financeiros e as habilidades, motivação e confiança para aplicar esse conhecimento e compreensão, a fim de tomar decisões eficazes em toda uma gama de contextos financeiros,

para melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade e para permitir a participação na vida econômica (OECD, 2014).

Há quatro aspectos inovadores desta definição que devem ser salientados. Primeiro, a alfabetização financeira não se refere simplesmente ao conhecimento e à compreensão, mas também ao seu propósito - que é promover uma tomada de decisão eficaz. Em segundo lugar, o objetivo da alfabetização financeira é melhorar o bem-estar financeiro, não apenas afetar um único comportamento, como o aumento da poupança ou diminuição da dívida. Em terceiro lugar, a alfabetização financeira tem efeitos não apenas para os indivíduos, mas também para a sociedade. Em quarto lugar, a alfabetização financeira, como a leitura, a escrita e o conhecimento da ciência, permite que os jovens participem da vida econômica (LUSARDI, 2015).

2.3.2. Importância da Educação e Alfabetização Financeira

Em termos empíricos, a educação financeira tem sido associada a muitas decisões financeiras que afetam os ativos, a dívida e a riqueza líquida. Esses achados indicam que as disparidades no conhecimento financeiro no início da vida podem atuar como um multiplicador da desigualdade econômica entre os adultos mais velhos. Os níveis e as diferenças no conhecimento financeiro entre os jovens podem ter consequências importantes mais tarde na vida. Desta forma, as intervenções políticas poderiam visar especificamente alunos desfavorecidos, como meninas e estudantes de baixo nível socioeconômico (LUSARDI, 2015).

Grandes mudanças nos sistemas de pensões e aumento da expectativa de vida na maioria dos países avançados significam que a segurança financeira após a aposentadoria pode ser mais difícil de alcançar. Em conjunto, a mudança do sistema de benefícios definidos para os sistemas de pensões de contribuição definida transfere a responsabilidade da poupança para a aposentadoria para os indivíduos, mesmo que poucas pessoas tenham as habilidades necessárias para tomar decisões financeiras esclarecidas. Para que um sistema de contribuição definida seja sustentável, os participantes devem começar a contribuir para as contas de aposentadoria assim que começarem a trabalhar. Pesquisas mostram que aqueles que têm baixa alfabetização financeira são menos propensos a contribuir para uma conta de aposentadoria, plano de aposentadoria, e investir em ativos de alto retorno (LUSARDI, MITCHELL, 2014).

O nível muito baixo de alfabetização financeira entre os jovens representa um desafio para o funcionamento de um sistema que se baseia na responsabilidade pessoal e as decisões de poupança e investimento dos indivíduos (LUSARDI, 2015). Neste sentido, ainda que os pesquisadores cite muitas razões para os baixos níveis de conhecimento financeiro, eles não chegaram a um consenso convincente sobre o que é a educação financeira ou como medir o grau em que se está ou se os indivíduos estão se tornando financeiramente educados (REMUND, 2010).

Embora uma medida de educação financeira possa ser usada para prever comportamentos ou resultados financeiros, isso não implica necessariamente que os indivíduos se comportam de uma maneira que muitos estudiosos, decisores políticos ou educadores consideraram o ideal. Outras características, como impulsividade, preconceitos comportamentais, preferências incomuns ou circunstâncias externas também contribuem para o que pode parecer uma má tomada de decisão financeira. Uma medida de educação financeira só identifica o capital humano necessário para se envolver em comportamento financeiro adequado, ela não garante que isso ocorrerá. Assim, os educadores não podem supor que as pessoas com situações financeiras menos que ótimas são necessariamente analfabetas financeiramente (HUSTON, 2010).

2.3.3. Dimensões da Educação e Alfabetização Financeira

Tendo como base a avaliação feita pela OECD, consideremos três dimensões: conteúdo, processos e contextos. Conteúdo compreende as áreas de conhecimento e compreensão que são essenciais para a alfabetização financeira (LUSARDI, 2015). Foram identificadas quatro áreas de *conteúdo*:

- **Dinheiro e transações:** representa o primeiro conteúdo básico da educação financeira, inclui a consciência das diferentes formas e finalidades do dinheiro e manipulação de transações monetárias simples, como pagamentos diários, gastos, valor para o dinheiro, cartões bancários, cheques, contas bancárias e moedas (OECD, 2014).
- **Planejamento e gestão de finanças:** abrange as competências essenciais, inclui o planejamento e a gestão do rendimento e da riqueza tanto a curto como a longo prazo e, em particular, o conhecimento e a capacidade de monitorar as receitas e as despesas disponíveis para melhorar o bem-estar financeiro (OECD, 2014).

- Risco e recompensa: capacidade de identificar formas de gerir, equilibrar e cobrir riscos (incluindo através de seguros e poupança de produtos) e uma compreensão do potencial de ganhos ou perdas financeiras em uma variedade de contextos financeiros e produtos, como um contrato de crédito com uma taxa de juros variável e produtos de investimento (OECD, 2014).
- Paisagem financeira: relaciona-se ao caráter e às características do mundo financeiro. Abrange conhecer os direitos e responsabilidades dos consumidores no mercado financeiro e dentro do ambiente financeiro geral e as principais implicações dos contratos financeiros. Ele também incorpora uma compreensão das consequências da mudança nas condições econômicas e políticas públicas, como mudanças nas taxas de juros, inflação, tributação ou benefícios sociais (OECD, 2014).

Os *processos* referem-se a processos cognitivos e descrevem a capacidade dos alunos de reconhecer e aplicar conceitos relevantes para o domínio e de compreender, analisar, raciocinar, avaliar e sugerir soluções. Na alfabetização financeira do PISA, foram definidas quatro categorias de processos sem ordem hierárquica específica (OECD, 2014):

- Identificação de informações financeiras: quando o indivíduo procura e acessa fontes de informação financeira e identifica ou reconhece a sua relevância (OECD, 2014).
- Analisar as informações num contexto financeiro: esta categoria abrange uma ampla gama de atividades cognitivas realizadas em contextos financeiros, incluindo interpretação, comparação e contraste, síntese e extrapolação de informações fornecidas (OECD, 2014).
- Avaliação de questões financeiras: reconhecimento ou construção de justificativas e explicações financeiras, baseando-se no conhecimento financeiro e na compreensão aplicada em contextos específicos. Também envolve atividades cognitivas, como explicar, avaliar e generalizar (OECD, 2014).
- Aplicar conhecimentos financeiros: tomar decisões eficazes em um cenário financeiro, usando o conhecimento de produtos financeiros e contextos e compreensão de conceitos financeiros (OECD, 2014).

Por fim, os contextos referem-se às situações em que os conhecimentos financeiros, habilidades e compreensão são aplicados, que vão desde o pessoal ao global (LUSARDI, 2015):

- Educação e trabalho: Esta categoria é importante para estudantes de 15 anos de idade (objeto do referido estudo). Embora muitos estudantes continuem a frequentar a

educação ou a formação no ensino pós-obrigatório, alguns deles poderão em breve entrar no mercado de trabalho ou já estarem envolvidos em empregos ocasionais fora do horário escolar (OECD, 2014).

- Lar e família: questões financeiras relacionadas com os custos envolvidos na gestão de um agregado familiar. Esta categoria de contexto também abrange lares em que não se baseiam em relações familiares, como o tipo de acomodação compartilhada que os jovens costumam usar logo após deixar a casa da família (OECD, 2014).
- Individual: inclui a escolha de produtos e serviços pessoais, bem como questões contratuais, como obter um empréstimo (OECD, 2014).
- Social: as decisões e os comportamentos financeiros dos indivíduos podem influenciar e ser influenciados pelo resto da sociedade. Inclui assuntos como estar informado e compreender os direitos e responsabilidades dos consumidores financeiros e compreender a finalidade dos impostos e encargos do governo local (OECD, 2014).

2.3.4. Instrumentos de Mensuração da Educação Financeira

Diversos autores apontam como avaliar o nível de educação financeira. Entre eles, a OECD afirma que uma pessoa financeiramente educada terá algum conhecimento básico de conceitos financeiros fundamentais. O questionário central da OECD inclui 8 perguntas para testar os níveis de conhecimento em cada um. As perguntas são escolhidas para cobrir uma variedade de tópicos financeiros e para variar em dificuldade, embora nenhum deles seja excessivamente complexo e nenhum deles requer conhecimento especializado (OECD, 2013).

Um certo nível de matemática é considerado um componente necessário da educação financeira, mas a aptidão matemática não é o foco principal da medida. Tarefas e questões na avaliação de educação financeira foram formuladas de tal forma a evitar a necessidade de cálculos substanciais (LUSARDI, 2015).

Lusardi (2015) apresenta uma descrição resumida dos níveis de Proficiência em Educação Financeira, indicados no Quadro 5:

Quadro 5 - “Descrição resumida dos Cinco Níveis de Proficiência em Alfabetização Financeira”

Nível	Intervalo de Pontuação	O que os alunos normalmente podem fazer
1	326 a menos de 400 pontos	Os alunos podem identificar produtos e termos financeiros comuns e interpretar informações relacionadas a conceitos financeiros básicos. Podem reconhecer a diferença entre necessidades e desejos, podem tomar decisões simples sobre os gastos diários. Eles podem reconhecer o propósito dos documentos financeiros diários, como uma fatura, e aplicar operações numéricas simples e básicas (adição, subtração ou multiplicação) em contextos financeiros que provavelmente terão experimentado pessoalmente.
2	400 a menos de 475 pontos	Os alunos começam a aplicar o seu conhecimento de produtos financeiros comuns e termos e conceitos financeiros comumente utilizados. Eles podem usar informações dadas para tomar decisões financeiras em contextos que são imediatamente relevantes para eles. Eles podem reconhecer o valor de um orçamento simples e podem interpretar características proeminentes de documentos financeiros diários. Eles podem aplicar operações numéricas básicas simples, incluindo a divisão, para responder a questões financeiras. Eles mostram uma compreensão das relações entre os diferentes elementos financeiros, tais como a quantidade de uso e os custos incorridos.
3	475 a menos de 550 pontos	Os alunos podem aplicar sua compreensão dos conceitos, termos e produtos financeiros usados em situações que são relevantes para eles. Eles começam a considerar as consequências das decisões financeiras e podem fazer planos financeiros simples em contextos familiares. Eles podem fazer interpretações diretas de uma variedade de documentos financeiros e podem aplicar uma série de operações numéricas básicas, incluindo o cálculo de porcentagens. Eles podem escolher as operações numéricas necessárias para resolver problemas de rotina em contextos de alfabetização financeira relativamente comuns, como cálculos de orçamento.
4	550 a 625 pontos	Os alunos podem aplicar a sua compreensão de conceitos e termos financeiros menos comuns a contextos que serão relevantes para eles à medida que avançam para a idade adulta, como o gerenciamento de contas bancárias e o interesse composto em produtos de poupança. Podem interpretar e avaliar uma série de documentos financeiros detalhados, como extratos bancários e explicar as funções dos produtos financeiros menos utilizados. Podem tomar decisões financeiras levando em conta as consequências a longo prazo, como entender a implicação de custo geral de pagar um empréstimo por um período mais longo e também podem resolver problemas de rotina em contextos financeiros menos comuns.
5	Igual ou superior a 625 pontos	Os alunos podem aplicar a sua compreensão de uma ampla gama de termos financeiros e conceitos para contextos que só podem tornar-se relevante para suas vidas no longo prazo. Eles podem analisar produtos financeiros complexos e podem levar em conta recursos de documentos financeiros que são significativos, mas não declarados ou não imediatamente evidentes, como os custos de transação. Eles podem trabalhar com um alto nível de precisão e resolver problemas financeiros não rotineiros e podem descrever os resultados potenciais das decisões financeiras, mostrando uma compreensão do panorama financeiro mais amplo, como o imposto de renda.

Fonte: adaptado de Lusardi (2015)

Em relação ao Quadro 5, as pontuações variam a partir de 326 (trezentos e vinte e seis) em níveis numerados de um a cinco, sendo que o número um apresenta a menor proficiência e o número cinco a maior.

As pontuações abaixo do nível um, ou seja, abaixo de 326, representam participantes abaixo do nível básico de proficiência. Esses alunos podem completar apenas as tarefas financeiras mais simples, como reconhecer a diferença entre necessidades e desejos ou comparar o valor dos bens com base em uma comparação do preço por unidade. É necessária uma melhoria na educação financeira para esses alunos com baixo desempenho para assegurar sua participação plena na vida econômica (OECD 2014).

Os itens de teste da OECD são uma mistura de itens de múltipla escolha e perguntas que exigem que os alunos construam suas próprias respostas. Os itens são organizados em grupos com base em episódios relacionados a situações da vida real. Um total de cerca de 390 minutos de itens de teste foram cobertos, com diferentes alunos tendo diferentes combinações de itens de teste onde as questões transitam entre diversos contextos (OECD, 2014).

Como exemplo de questão do teste da OECD está a Figura 6.

Figura 6 - Exemplo 1 de questão OECD

Sarah recebeu a seguinte fatura por email:



Breezy Clothing

Fatura
Fatura Nº: 2034
Data de emissão:
28 de Fevereiro

Sarah Johanson
Rua Worthill, 29
Kensington
Zedland

Breezy Clothing
Av. Marple Lane,
498
Brightwell
Zedland

Código do Produto	Descrição	Quantidade	Custo unitário	Total (Sem taxas)
T011	Camiseta	3	\$ 20,00	\$ 60,00
J023	Calça Jeans	1	\$ 60,00	\$ 60,00
S002	Cachecol	1	\$ 10,00	\$ 10,00

Total sem taxas:	\$ 130,00
Taxas (10%):	\$ 13,00
Postagem e frete:	\$ 10,00
Total com taxas:	\$ 153,00
Valor já pago:	\$ 0,00
Débito total:	\$ 153,00
Vencimento:	31/mar

Fonte: adaptado de OECD (2014).

A Figura 6 é complementada pela seguinte questão: *Por que essa fatura foi enviada para Sarah?*; com as seguintes alternativas:

- a) *Porque Sarah precisa pagar o dinheiro para Breezy Clothing.*
- b) *Porque Breezy Clothing precisa pagar o dinheiro para Sarah.*
- c) *Porque Sarah pagou o dinheiro à Breezy Clothing.*
- d) *Porque Breezy Clothing pagou o dinheiro a Sarah.*

Pontuação: Crédito total - a) Porque Sarah precisa pagar o dinheiro para Breezy Clothing. Sem crédito - Outras respostas.

De acordo com a OECD (2014), essa pergunta de múltipla escolha pede aos alunos que interpretem um documento financeiro, uma nota fiscal, identificando seu objetivo no contexto do indivíduo. Perguntas sobre a interpretação de documentos financeiros geralmente são categorizadas como sendo área de conteúdo de dinheiro e transações. Os alunos são obrigados a identificar informações financeiras, demonstrando um básico compreensão do que é uma fatura. Os cálculos não são necessários. A questão está localizada no Nível 1.

A partir da mesma Figura 6 é feita outra pergunta: *Quanto é o frete das roupas?*. *Pontuação: Crédito total: 10, dez; Sem Crédito: Outras respostas.*

Esta pergunta de resposta curta e construída pede aos alunos que identifiquem um custo de entrega em uma fatura de vestuário. É feita uma pergunta específica, e a informação relevante é explicitamente declarada. Para responder esta pergunta corretamente, os alunos precisam identificar a informação relevante, entendendo que o frete refere-se à taxa de entrega. Este é um exemplo dos tipos de interpretação que eles podem precisar fazer com frequência na vida adulta. Este item está situado no Nível 2.

Ainda com base na Figura 6, temos uma terceira questão: *Sarah percebe que Breezy Clothing cometeu um erro na fatura. Sarah ordenou e recebeu duas camisetas, e não três. A taxa de frete é uma taxa fixa. Qual será o total na nova fatura?*;

Pontuação: Crédito total: 131, Cento e trinta e um; Crédito parcial: 133 [Deixa o imposto em \$13], 121 [Omite o frete] Cento e trinta e três, Cento e vinte e um; Sem crédito: Outras respostas. 123 [Deixa o imposto em \$13 e omite o frete.]

Esta pergunta pede aos alunos para interpretar um documento financeiro em uma situação complicada que provavelmente ocorrerá na vida real. Os alunos são obrigados a calcular o montante correto devido, dado que a quantidade descrita na fatura está incorreta. Nesta tarefa, o crédito completo é dado para as respostas levando em consideração a mudança de imposto e postagem, e um crédito parcial é dado a respostas que consideram apenas um desses fatores. A pontuação de crédito parcial está localizada em nível 3, enquanto a

pontuação de crédito completo está localizada no Nível 5. Para obter o crédito total, os alunos precisam interpretar e usar recursos financeiros e informações numéricas em um contexto desconhecido e resolver um problema financeiro usando múltiplas operações numéricas (Por exemplo, adição, subtração e cálculo de porcentagens). Para obter crédito parcial, os alunos precisam interpretar e usar informações financeiras e numéricas e aplicar operações numéricas básicas, ou seja, subtração (OECD, 2014).

Figura 7 - Exemplo 2 de questão OECD

A cada mês, o salário de Jane é pago em sua conta bancária. Este é o contracheque de Jane para julho.

Contracheque de:	Jane Citizen
Cargo: Gerente	01/07 a 31/07
Salário bruto:	\$ 2.800,00
Deduções:	\$ 300,00
Salário líquido:	\$ 2.500,00
Salário bruto até à data deste ano	\$ 19.600,00

Fonte: adaptado de OECD (2014)

A partir da Figura 7 é feita a seguinte questão: *Quanto dinheiro o empregador de Jane depositou em sua conta bancária em 31 de julho?*

- a) \$ 300,00
- b) \$ 2.500,00
- c) \$ 2.800,00
- d) \$ 19.600,00

Pontuação: Crédito total - b) \$ 2.500,00. Sem crédito - Outras respostas.

Segundo a OECD (2014), essa pergunta de múltipla escolha pede aos alunos que identifiquem informações financeiras em um contracheque. Enquanto um contracheque é um documento financeiro comum, pode fornecer um contexto financeiro desconhecido para adolescentes. Os alunos precisam entender a diferença entre o salário bruto e o salário líquido, ou seja, a diferença entre o salário antes e depois das deduções foram feitas (como dedução de cuidados de saúde ou impostos). Operações numéricas não são necessárias. A questão está localizada no Nível 4.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta a escolha dos procedimentos metodológicos que devem estar de acordo com as necessidades da pesquisa, de modo que os processos nela utilizados são o alicerce para resolução do problema de pesquisa e alcance dos objetivos propostos.

Este capítulo está dividido em cinco sessões: a Caracterização da Pesquisa, que objetiva identificar os tipos de: estudo, dados e informações que foram levantados; os Sujeitos da Pesquisa, no qual define os sujeitos acionados para obter as informações necessárias para solucionar o problema de pesquisa; a Coleta e Análise de Dados, que explica como o levantamento dos dados foi realizado e relaciona os dados obtidos na análise; e a Limitação do Estudo, que mostra as restrições apresentadas na obtenção de informações necessárias para a realização do trabalho.

3.1. Caracterização da Pesquisa

Para a construção do presente trabalho, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, visando ampliar o conhecimento sobre o tema objeto de estudo (ZANELLA, 2006), realizando o levantamento da literatura especializada, anotações, leituras e tratamentos adequados dos textos selecionados (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007). Com base nessa pesquisa, foram levantados os seguintes dados, expressos na Tabela 4.

Tabela 4 - Resultados da Pesquisa Bibliográfica Inicial

Palavra-chave	1º filtro	2º filtro	3º filtro
finanças pessoais	7	7	4
alfabetização financeira	6	6	3
educação financeira	12	9	4
treinamento	55	9	4
treinamento e desenvolvimento	18	1	1

Fonte: elaborada pelas autoras

Para estabelecer a Tabela 4, foram utilizados os resultados obtidos através do mecanismo de pesquisa SPELL (*Scientific Periodicals Electronic Library*) aplicando três filtros para refinamento dos resultados: o primeiro, mais simples, de somatório dos resultados por palavra-chave; o segundo com base na análise do título dos artigos e a relevância em relação à temática deste trabalho; e por fim o terceiro tendo como alicerce também nos resumos das obras.

Inicialmente teve-se o intuito de promover um melhor entendimento sobre o tema “Treinamento e Desenvolvimento”, usando como base os estudos dos principais autores do tema, sendo eles: Boog em diversas edições, visto que é considerado um clássico da área, Gil (1994), Bohlander e Snell (2010), entre outros. Bem como dos temas “Alfabetização e Educação Financeira”, abordados no presente trabalho no capítulo de Fundamentação Teórica servindo de embasamento para o estudo realizado, utilizando-se principalmente dos autores Lusardi (2015), OECD (2014), Jacob, Hudson e Bush (2000), Houston (2010), Shockey e Seiling (2004), Remund (2010), Lusardi e Mitchell (2014).

Com base nisso, entende-se que este estudo tem por base a pesquisa qualitativa, pois tem aspectos da realidade que não podem ser quantificados e busca centrar-se na compreensão e explicação da dinâmica existente entre grupos sociais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Em relação aos tipos de pesquisa, constata-se que o presente estudo assume o caráter de processo de pesquisa descritivo, visto que busca a identificação, registro e análise das características, fatores, variáveis que se relacionam com o processo do treinamento dentro da abordagem desta pesquisa. Por conseguinte, concorda-se que também quanto ao caráter de pesquisa aplicada no que diz respeito sua natureza, visto que objetiva demonstrar com aplicações práticas à solução dos problemas específicos (GIL, 2008).

E por fim, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, tem-se o tipo de pesquisa pré-experimental, uma vez que há manipulação de pelo menos uma das características dos elementos estudados e no caso do presente estudo serão flexionadas as percepções de atitude, comportamento e conhecimento financeiros. Além disso, aplicar-se-ão avaliações de pré-teste e pós-teste a um grupo estabelecido, a fim de constatar mudanças nas variáveis que serão manipuladas (GIL, 2002).

3.2. Sujeitos da Pesquisa

A fim de alcançar os objetivos específicos propostos neste estudo, realizou-se a coleta de dados, na qual identifica-se que os sujeitos da pesquisa distribuem-se conforme o Quadro 6.

Quadro 6- Objetivos específicos e respectivos Sujeitos

Objetivos Específicos	Sujeitos
Conhecer os principais cursos de Finanças Pessoais que estão sendo aplicados em Florianópolis	-
Identificar os pontos fortes e fracos dos atuais cursos ofertados	-
Estruturar uma capacitação que atenda as necessidades do público alvo	Especialistas em Finanças Pessoais
Implementar, avaliar e propor melhorias para o treinamento	26 Alunos de Ensino Médio

Fonte: elaborado pelas autoras.

O público alvo foi definido a partir dos conceitos da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre adolescência, onde os limites cronológicos são definidos pela OMS entre 10 e 19 anos (adolescentes), critério este usado principalmente para fins estatísticos e políticos. Nas normas e políticas de saúde do Ministério de Saúde do Brasil, os limites da faixa etária de interesse são as idades de 10 a 24 anos (EISENSTEIN, 2005). Optou-se por trabalhar com a faixa etária de 15 a 18 anos. Os sujeitos foram escolhidos para a pesquisa a partir de convites feitos dentro do grupo de interesse pré-estabelecido.

A escolha dos participantes foi feita de acordo com a conveniência dos integrantes do presente trabalho, de forma intencional e não probabilística, visto que o público-alvo escolhido apresenta um baixo índice de independência. Quanto aos especialistas, os principais critérios de escolha foram: proximidade da universidade; área acadêmica de estudo e trabalho; artigos publicados sobre a temática.

Em virtude de limitações, tais como tempo, orçamento, entre outros; foi escolhida por conveniência a amostra no número de 26 alunos do Ensino Médio de uma escola particular localizada em Florianópolis - SC.

No processo de escolha da escola, fez-se o contato com quatro escolas localizadas em Florianópolis, uma delas federal e as outras três particulares. Após vários diálogos, apenas uma escola conseguiu encaixar o curso no seu cronograma, sendo esta a escola escolhida. A amostra foi obtida por meio de convite feito nas salas das turmas de primeira, segunda e terceira série do ensino médio da referida escola, a qual conta com uma turma de cada série. O número final de 26 alunos deve-se ao número de interessados após o convite e efetividade na participação no início do curso.

3.3. Coleta de Dados

De acordo com as particularidades do trabalho, escolheu-se diversos métodos para realizar a coleta de dados, sendo esses identificados de acordo com o objetivo específico por meio do Quadro 7.

Quadro 7 - Objetivos Específicos, Sujeitos e Métodos de Coleta de Dados

Objetivos Específicos	Sujeitos	Coleta de Dados
Conhecer os principais cursos de Finanças Pessoais que estão sendo aplicados em Florianópolis	-	Coleta documental
Identificar os pontos fortes e fracos dos atuais cursos ofertados	-	Análise documental
Estruturar uma capacitação que atenda as necessidades do público alvo	Especialistas em Finanças Pessoais	Pesquisa bibliográfica, Análise documental, Entrevistas, Questionário, Formulário
Implementar, avaliar e propor melhorias para o treinamento	Alunos	Questionário, Formulário, Análise documental

Fonte: elaborado pelas autoras.

Para verificar a necessidade do público-alvo, a partir da análise documental dos cursos já existentes em finanças pessoais, foi possível estruturar um questionário preliminar a este programa e após a aplicação do questionário ajustar os reais interesses e necessidades do público alvo em questão.

A fim de conhecer os principais cursos de Finanças Pessoais que estão sendo aplicados em Florianópolis, há a coleta documental nas principais instituições (Prime Cursos, CVM Educacional, Banco Central do Brasil, EAD SENAI ES) de ensino a distância que ministram o curso. A partir de então, analisa-se os pontos fortes e fracos do atual pelos documentos existentes levantados.

A pesquisa bibliográfica para realizar o planejamento do curso já foi feita e consta no capítulo 2 do presente trabalho. Acrescida à coleta documental realizada nos objetivos anteriores e dos pontos fortes e fracos estabelecidos, sob a orientação de especialistas na temática escolhida, pode-se ter um planejamento de maior qualidade e direcionado para o público-alvo escolhido.

3.4. Análise de Dados

Visando atingir ao objetivo geral deste trabalho, foram utilizadas técnicas variadas de análise dos dados, de acordo com a necessidade percebida de cada objetivo específico. Utilizou-se dos métodos dedutivo e indutivo para a análise dos dados obtidos, conforme apresentado pelo Quadro 8.

Quadro 8 - Objetivos Específicos, Sujeitos, Coleta de Dados e Métodos de Análise de Dados

Objetivos Específicos	Sujeitos	Coleta de Dados	Análise de Dados
Conhecer os principais cursos de Finanças Pessoais que estão sendo aplicados em Florianópolis	-	Coleta documental	Método indutivo
Identificar os pontos fortes e fracos dos atuais cursos ofertados	-	Análise documental	Método dedutivo
Estruturar uma capacitação que atenda as necessidades do público alvo	Especialistas em Finanças Pessoais	Pesquisa bibliográfica, Análise documental, Entrevistas	Método indutivo
Implementar, avaliar e propor melhorias para a capacitação	Alunos	Questionário, Formulário, Análise documental	Análise multivariada

Fonte: elaborado pelas autoras.

Com base no Quadro 8, percebe-se que a presente pesquisa utilizou-se de diferentes métodos para análise dos dados. Especificamente no que tange à análise dos dados dos alunos, foram utilizadas técnicas de estatística descritiva com o auxílio do *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Além disso, devido a não-representatividade da amostra obtida neste estudo, optou-se por não realizar análises estatísticas mais elaboradas, como as técnicas de diferenças de médias (Teste t e ANOVA).

No que se refere às coletas, foram realizadas 5 coletas por meio de questionários. As respostas e análises podem ser encontrados no capítulo de Resultados. O primeiro questionário tinha a intenção de identificar o Perfil dos participantes do curso, para que essas informações fossem utilizadas no Levantamento de Necessidades. O intuito foi de coletar, por meio de perguntas abertas, os principais interesses do público-alvo. O “Perfil” foi aplicado antes do curso, assim as ministrantes o utilizaram para poder conduzir o curso com

efetividade. Ainda antes do início do curso foi aplicado o “Pré-teste”, que tem caráter avaliativo, como uma medida para mensurar as atitudes, comportamentos e conhecimentos dos alunos antes da capacitação. Para esta avaliação foram esperadas respostas com base na múltipla escolha e na escala de Likert.

Ao final do curso foram coletadas as respostas dos questionários avaliativos: Avaliação de Comportamento, Avaliação de Aprendizagem e Avaliação de Reação. A primeira tem como premissa ver o incremento dos constructos financeiros dos alunos, para isso ela tem as mesmas perguntas e opções de resposta do “Pré-teste”, possibilitando a comparação. Em seguida, a Avaliação de aprendizagem utilizou perguntas que aceitavam respostas de múltipla escolha e binárias (verdadeiro ou falso) e tinha como objetivo mensurar o entendimento dos assuntos abordados. Por fim, foram coletadas informações quanto a opinião dos treinandos sobre a organização, infraestrutura, didática, ou seja a reação dos mesmo em relação ao curso. Os dados foram coletados por meio de respostas abertas e da escala Likert.

3.5. Limitações do Estudo

O presente trabalho limita-se no que tange à amostra coletada, uma vez que se restringiu apenas aos alunos de uma escola particular no segundo semestre do ano de 2017, na cidade de Florianópolis.

4. RESULTADOS

O presente capítulo apresenta os resultados obtidos da pesquisa a fim de atingir ao objetivo de desenvolver uma capacitação sobre Finanças Pessoais para adolescentes. O qual está dividido em quatro partes: na primeira seção conhece-se os principais cursos de finanças pessoais que estão sendo aplicados em Florianópolis; posteriormente aponta-se os pontos fortes e fracos desses cursos; na terceira fração estrutura-se um treinamento que atenda às necessidades do público-alvo adolescente; por fim, a última seção descreve a implementação e a avaliação do curso além de sugerir melhorias para o mesmo.

4.1. Conhecer os principais cursos de Finanças Pessoais que estão sendo aplicados em Florianópolis

Para realizar o levantamento de dados em relação aos cursos de Finanças Pessoais em Florianópolis, com enfoque nos adolescentes de ensino médio, foram utilizadas fontes secundárias de informação, como a busca direta na internet, dividindo-os em curso presencial em Florianópolis e cursos a distância.

4.1.1. Curso Presencial em Florianópolis

Para realizar o levantamento de dados em relação aos cursos de Finanças Pessoais em Florianópolis, com enfoque nos adolescentes de ensino médio, foram utilizadas fontes secundárias de informação, como a busca direta na internet.

Hoje em Florianópolis, segundo o maior site de buscas da internet, Google, não há nenhum curso regular de Finanças Pessoais presencial para o público-alvo dessa faixa etária, ou seja, os cursos não têm uma periodicidade para serem realizados nas instituições. Com isso constata-se que existem cursos sendo realizados na região, porém não mantém um padrão de local, carga-horária, metodologia e outras características básicas.

O projeto que perdurou mais tempo foi a disciplina de Educação Financeira voltada aos alunos de ensino médio do Colégio de Aplicação em parceria com o Instituto de Educação Financeira (IEF) lecionada pela Professora Doutora Celina Macedo. Iniciada em 2011, a disciplina pioneira tinha como objetivos introduzir os principais conceitos da Educação financeira, visando um melhoramento nas chances de sucesso pessoal dos participantes.

A disciplina era oferecida de forma optativa para os alunos do Ensino Médio, com idades entre 15 e 17 anos e era realizada uma vez por semana, durante uma hora. A professora elaborou um plano de ensino que buscava priorizar o comportamento humano, com o trabalho dos temas: valores culturais, personalidade e resistências a mudanças; perfis psicológicos; fatores restritivos da personalidade; administrando as emoções e os conflitos.

Além disso, os temas como planejamento financeiro, teoria financeira, tipos de investimentos e conceitos básicos de previdência social e previdência privada, também eram explorados no conteúdo programático. A linguagem e a exemplificação dos conceitos eram pouco formais e baseados inteiramente no cotidiano do adolescente.

Entretanto, no ano de 2014, a professora e pioneira dessa disciplina se aposentou da Universidade Federal de Santa Catarina, bem como de todas suas atividades voluntárias. Hoje a disciplina está sem nenhum professor e o Colégio de Aplicação da UFSC não demonstrou interesse em continuar com o projeto.

4.1.2. Cursos a distância

Outros cursos que podem ser aproveitados pelo mesmo público-alvo da região de Florianópolis, ou de qualquer parte do Brasil são os cursos a distância. Com isso, foi feito um levantamento dos cursos existentes, utilizando como base a indicação de sites, como a Folha de São Paulo ou por terem uma alta aceitação e divulgação nos sites de busca.

A fim de conhecer os cursos e, posteriormente, poder avaliá-los, foram levantadas algumas categorias, como: modalidade, presencial ou a distância; carga-horária; público-alvo; pré-requisitos de participação; custo para o participante, metodologia; material; material complementar; linguagem; exemplificação e exercícios de fixação; avaliações utilizadas e o conteúdo programático disponível. Nem todos os cursos disponibilizam todas as informações necessárias, como também não mantém um padrão entre si.

Quadro 9 - Principais cursos a distância

(continua)

Nome	Prime Cursos	CVM Educacional	Banco Central do Brasil	Brasil Bolsa Balcão
Modalidade	100% a distância	100% a distância	100% a distância	100% a distância
Carga-horária	30 horas-aula	15 horas-aula	20 horas-aula	14 horas-aula
Público-alvo	Adulto	Jovens	Não há	Não há
Pré-requisitos	Sugere o Ensino Médio Completo	Não há	Não há	14 anos
Custo	Gratuito	Gratuito	Gratuito	Gratuito

(continuação)

Nome	Prime Cursos	CVM Educacional	Banco Central do Brasil	Brasil Bolsa Balcão
Metodologia	Conteúdo em forma de texto com exemplos do dia-a-dia Estudo de caso	Conteúdo	Vídeoaulas com a exposição do conteúdo através de histórias e personagens	Conteúdo em forma de texto com exemplos rápidos
Material	O material é exposto a cada tema do conteúdo e é disponibilizada bibliografia	Não está disponível	Não há material escrito, somente conteúdo através das vídeoaulas	E-book disponível somente no ambiente
Material Complementar	Planilhas para utilização e fixação do conteúdo	Links e planilhas de apoio	Modelos: - bloco de anotações - orçamento com agrupamento - orçamento com estimativas - orçamento da família	Não há
Linguagem	Informal, não utiliza muitos termos técnicos	-	Informal, não utiliza muitos termos técnicos	Formal
Exemplificação / exercícios de fixação	Todos os temas têm exemplos de dia-a-dia e seguem com um exercício de fixação ao final	-	Muitos exemplos práticos e exercícios de fixação ao final de cada módulo	Exemplos rápidos e exercício como pré-requisito para cada módulo
Avaliações	Só há uma avaliação no início. Foi inspirada no diagnóstico da inteligência financeira feita por Neale Godfrey (1994)	Lição 1 - Importância da Educação Financeira (- A importância da Educação Financeira na sua vida. - Dicas para fazer o seu planejamento financeiro. Lição 2 - Poupança, endividamento e investimento. (Poupar: o início de tudo! Endividamento: evite o mal pela raiz! Investimento: faça seu sonho acontecer!) Avaliação Final: 01 Prova com 10 questões que contemplam o conteúdo do curso.	Avaliação de aprendizagem ao final / certificados só para quem receber no mínimo 50% na avaliação. Avaliação de reação através da pesquisa de satisfação	Avaliação de aprendizagem ao final (necessário 70% de aproveitamento para receber certificado) Avaliação de reação através da pesquisa de satisfação

(conclusão)

Nome	Prime Cursos	CVM Educacional	Banco Central do Brasil	Brasil Bolsa Balcão
Conteúdo Programático	Orçamento Diminuindo Custos e Reduzindo Despesas Eliminando Dívidas Economizando Dinheiro Fazendo Seu Dinheiro Render Mantendo Bons Hábitos de Finanças Pessoais	Estudar conceitos como consumo, poupança, orçamento, planejamento e investimento. - Identificar o orçamento pessoal como ferramenta fundamental para o planejamento financeiro a curto, médio e longo prazo. - Desenvolver a cultura da prevenção e do consumo consciente. - Diferenciar poupar de investir. - Identificar nas Situações Didáticas o perigo do endividamento. - Conhecer alternativas para sair do endividamento. - Associar o perfil do investidor ao melhor investimento, quanto a risco, prazo, liquidez.	01 - Nossa relação com o dinheiro (sonhos, projetos, escolha, necessidade e desejo) 2 - Orçamento pessoal ou familiar 3 - Crédito e endividamento Consumo planejado e consciente 4 - Poupança e investimento 5 - Prevenção e proteção (medidas de proteção e prevenção de impactos de risco medidas de redução do impacto de imprevistos aumento da expectativa de vida importância do planejamento da aposentadoria opções financeiras para a aposentadoria) 6 - Consumindo serviços financeiros. (contratos e tarifas abrindo uma conta quitação antecipada e probabilidade de crédito aspecto de segurança física e virtual recomendações e reclamações sobre instituições financeiras)	Determine o seu Perfil Financeiro Importância da Educação Financeira Planejamento e Finanças Pessoais Gerenciando Suas Dívidas Direitos do Consumidor Endividado Investimentos Conteúdo Extra

Fonte: elaborado pelas autoras.

Notou-se uma dificuldade alta em achar cursos integralmente indicados para uma faixa etária adolescente. Destaca-se também que há uma grande quantidade de cursos de finanças pessoais que não estão operando 100%, ou seja, há um quebra nos links para os materiais, ou avaliações, ou funções outras funções que deveriam estar disponíveis.

4.2. Identificar os pontos fortes e fracos dos atuais cursos ofertados

Com a conclusão de que não há cursos presenciais disponíveis para adolescentes em Florianópolis, deve-se apontar os pontos fortes e fracos do que esse público tem disponível. Para tanto, as informações contidas no Quadro 9 e no Apêndice A e B serão utilizados para

tal comparação. A razão da análise dos pontos fortes e fracos é identificar ações que podem ser utilizadas no curso, bem como as que devem ser evitadas.

Assim, a identificação será feita por meio do levantamento de cada critério, sendo eles: público-alvo, carga-horária, pré-requisito, preço, conteúdo programático, didática/metodologia, material didático e complementar, linguagem, exemplificação, exercícios de fixação e avaliações. Outros critérios estão implicitamente sendo avaliados, como a interatividade, ambiente de aprendizagem e atuação dos tutores.

O primeiro critério a ser analisado é o público-alvo, que demonstrou também ser o critério mais negativo, pois somente um diz ter o foco em jovens, ao passo que os outros são para adultos ou generalistas. Esse critério tem alta relevância por impactar diretamente nos outros, pois os cursos foram desenvolvidos com base no público que vai participar. Se o público-alvo descrito é a sociedade, os temas serão gerais e o aproveitamento dos adolescentes, no caso, não será tão bom quanto com um curso específico.

A carga-horária é um critério que não tem tanta pertinência, pois todos os cursos analisados são em EaD, então o indivíduo que se inscreve pode realizar de acordo com a sua disponibilidade. Além disso, a carga-horária é o total de tempo despendido com os conteúdos ministrados, elevando a importância da análise deste outro critério. Já o pré-requisito tem pontos positivos e negativos, pois a maioria dos cursos nem informa se há, só um sugere que se tenha o ensino médio completo, pois trabalha com o foco nos adultos. Essa falta de pré-requisitos abre espaço para que qualquer pessoa participe, porém não diz para o aluno o grau de dificuldade que ele vai enfrentar, nem quais são os conhecimentos básicos que ele deve ter (ex.: operações matemáticas básicas).

O critério de custo dos cursos é bem positiva, pois quase todos são gratuitos, não restringindo nenhum indivíduo de classe social baixa de poder participar. Os conteúdos estão ligados diretamente a metodologia utilizada, pois o mesmo conteúdo pode ser ministrado de maneiras diferentes, convergindo para pontos diferentes dentro de uma mesma temática. Nos cursos analisados, os pontos principais de finanças pessoais foram abordados, mas com conotações voltadas para adultos, com família, casa, carro, trabalho, não para adolescentes que ainda recebem mesada e tem que administrar um montante menor, com outras responsabilidades. Sendo assim, os conteúdos são relevantes, mas o enfoque não é compatível a adolescentes, o mesmo se aplica a contextualização.

As didáticas utilizadas podem ser consideradas regulares, a maioria dos cursos mantém-se só com avaliações e exercícios de fixação, no máximo estudos de caso. Já em relação ao material didático e complementar há pontos bem positivos, pois há a

disponibilização de planilhas, videoaulas, links e documentos de ajuda. O contraponto dos materiais é por conta de estarem disponibilizados na internet, assim, se por algum erro na plataforma do curso o material pode ficar indisponível, como é o caso de um dos cursos analisados. A linguagem é utilizada na maioria é simples e não utiliza muitos termos técnicos, ou seja, até se adapta para uma linguagem mais jovem e fácil.

O mesmo se aplica à exemplificação, é muito utilizada nos cursos, mas só um deles foca em exemplos para adolescentes. No caso, ter muitos exemplos não significa que a qualidade analisada esteja sendo atingida. Por fim, os exercícios e avaliações não são considerados pontos fortes dos cursos, pois os exercícios foram criados tendo por base o conteúdo, que é mais avançado do que introdutório. Já as avaliações foram representadas por questionário de perfil e avaliações de aprendizagem, sendo deixado de lado avaliações de reação e comportamento que poderiam ser aplicadas. Contudo, alguns cursos aplicam testes ao final de cada módulo ou lição, sendo um ponto positivo, pois com isso é possível mensurar os resultados de cada conteúdo de maneira bem singular.

De forma conclusiva, percebe-se que por mais que não haja cursos presenciais na região estudada, pode-se analisar os que estariam no alcance do público-alvo. Há vários pontos positivos que podem ser extraídos dos cursos analisados, assim como os negativos podem ser estudados e refeitos para que tornem-se positivos.

4.3. Estruturar uma capacitação que atenda as necessidades do público alvo

A partir dos dados levantados e da identificação dos pontos fortes e fracos dos principais cursos ofertados, a sugestão de capacitação vem ao encontro a resolver o problema de pesquisa, apontado anteriormente na introdução do presente trabalho: **“Como desenvolver uma capacitação de Finanças Pessoais para adolescentes?”**

As sugestões estão estruturadas com base nos seguintes itens: levantamento de necessidades, planejamento, execução e avaliação.

4.3.1. Levantamento de Necessidades

A primeira etapa no processo de Treinamento e Desenvolvimento é o Levantamento de Necessidades (LNT), a partir da contextualização feita do ambiente em que o público-alvo está inserido, será feita uma análise das competências e o diagnóstico de necessidade. As competências que serão consideradas são desde o âmbito mais amplo, como a visão real de

necessidade para os adolescentes, até a visão individualista, como o que eles consideram uma necessidade nesse momento em suas vidas.

4.3.1.1. Competências Necessárias

As competências necessárias podem ser traduzidas como as competências esperadas que os treinando tenham ao final do curso. Para tanto, a fundamentação teórica de finanças pessoais diz que ao trabalhar com alfabetização financeira deve-se levar em consideração os três construtos que são sua base. Sendo assim, a competência esperada dos indivíduos ao final do curso é fundamentada nas suas atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros.

Para o primeiro construto, atitude financeira, é esperado que os treinandos concordem com necessidade de se preocupar com o futuro, de considerar satisfatório poupar dinheiro e compreender que há outras utilidades para o dinheiro além de somente gastar. Para o comportamento financeiro, espera-se que os alunos entendam a importância de: fazer uma reserva de dinheiro, estabelecer objetivos financeiros de longo prazo, ter a consciência em poupar mais quando tiver um aumento na suas entradas, poupar dinheiro a longo prazo e entender as possibilidades de uso do dinheiro.

Em relação ao conhecimento financeiro, tem-se como necessário os conteúdos listados no Quadro 5, referente à descrição resumida dos Níveis de Proficiência em Alfabetização Financeira, que encontra-se no capítulo de Fundamentação Teórica.

4.3.1.2. Interesse do Público

Na LNT, além de levar em consideração as competências necessárias, deve-se também se ater nas competências e assuntos que o próprio público tem interesse em conhecer. Com isso, abre-se a possibilidade de criar um curso focado nos assuntos que realmente interessam os treinandos. Ademais, pode-se ter uma noção da impressão dos treinandos quanto quais são os temas acerca de finanças pessoais. Para tanto, no questionário de Perfil, foram questionados sobre os temas que conheciam e quais tinham interesse em aprender. As respostas mais relevantes encontram-se abaixo.

Respostas da primeira pergunta - “Quais temas vêm a sua cabeça quando falamos de finanças pessoais?”:

- “Juros Compostos, poupança, inflação.”
- “Economia de dinheiro.”

- “Administração.”
- “Compra de ações.”
- “Organização das finanças.”
- “Gastos com dinheiro.”
- “Investimentos.”
- “Bolsa de valores.”
- “Dinheiro.”

Respostas da segunda pergunta - “Há temas que você tenha algum interesse específico em aprender?”:

- “Juros de contas.”
- “Como economizar o dinheiro.”
- “Nenhum específico, basicamente um pouco de tudo.”
- “Ações e moeda virtual.”
- “Como “ganhar” dinheiro comprando ações.”
- “Poupança.”
- “Conta corrente.”

As respostas ajudarão no planejamento do curso, principalmente no conteúdo e exemplificação. Além do mais, mostra que os alunos realmente não têm conhecimento em toda a abrangência das finanças pessoais, mas tem interesse em conhecer, enaltecendo a necessidade do curso.

4.3.1.3. Diagnóstico de Necessidade

Com a contextualização inicial, que reflete a importância e a necessidade de uma alfabetização financeira, fica evidente que falta um aporte para as primeiras decisões financeiras do indivíduo. Para que essa defasagem seja solucionada, foram levantadas todas as competências necessárias, bem como a impressão dos próprios indivíduos, sobre o que eles achavam essencial aprender.

A união das duas análises ainda serve para demonstrar o quanto os alunos não sabem a abrangência quanto aos temas de finanças pessoais, além de resultarem no apontamento da necessidade de capacitação.

4.3.2. Planejamento

A partir do levantamento das necessidades de treinamento, desenvolve-se então o planejamento, ou desenho, do programa de treinamento baseados nos seguintes itens: perfil do treinando, objetivo do treinamento, cronograma, ministrante, custos e metodologia.

4.3.2.1. Pré-requisitos

As restrições quanto ao público-alvo escolhido para fazer parte do treinamento são: adolescentes de ensino médio com faixa etária entre 14 e 18 anos. Em comunhão a isso, os pré-requisitos para participar são: ter o Ensino Fundamental II completo e a idade mínima de 14 anos. As restrições e pré-requisitos foram firmados principalmente pela bagagem de conhecimento que esses indivíduos já podem ter, como noções matemáticas básicas e um raciocínio lógico mais apurado.

As autoras deste trabalho concordam que os adolescentes nesta faixa etária são um pouco mais maduros e já tiveram algum contato com os conceitos que serão explorados. Outro ponto é que eles estão em uma fase de decisões relevantes para a vida adulta e vão tirar maior proveito do treinamento. Assim como estão em um momento em que dão maior importância para o seu dinheiro.

4.3.2.2. Perfil dos treinandos

A definição do perfil dos indivíduos que irão receber o curso é de extrema importância, pois é a união entre as informações do levantamento de necessidades com o perfil dos treinandos, que irá resultar em um curso focado nos temas que devem ser priorizados. O questionário de Perfil foi aplicado antes do curso, os resultados podem ser vistos na Tabela 5.

Tabela 5 - Perfil dos treinandos

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
Gênero	Masculino	14	53,8
	Feminino	12	46,2
Idade	15	8	30,8
	16	9	34,6
	17	7	26,9
	18	2	7,7
Série	1 ^a	14	53,8
	2 ^a	4	15,4
	3 ^a	8	30,8

Fonte: elaborada pelas autoras.

Com base no perfil dos indivíduos que irão participar do treinamento, há um número similar entre meninos e meninas, com faixa etária entre 15 e 18 anos. Há representantes de todo o ensino médio, com destaque para a quantidade de alunos do 1º ano, por serem a maioria. Na Tabela 6, pode-se ver o perfil financeiro desse grupo.

Tabela 6 - Perfil financeiro dos treinandos

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
Você é financeiramente dependente de seus pais e/ou familiares?	Não	0	0,00
	Sim	26	100,00
Com relação aos seus gastos? Você diria que:	Gasto mais do que ganho	2	7,69
	Gasto igual ao que ganho	10	38,46
	Gasto menos do que ganho	14	53,85
Você já realizou algum curso de Finanças Pessoais?	Não	24	92,31
	Sim	2	7,69

Fonte: elaborada pelas autoras.

De acordo com o perfil financeiro dos participantes, conclui-se que todos ainda são financeiramente dependentes. A grande maioria diz gastar menos do que ganha (53,85%), ao passo que somente duas pessoas participaram de algum curso de finanças pessoais. Entende-se assim que os participantes têm um perfil financeiro positivo, em virtude da maioria já ter consciência em gastar menos do que ganha, mesmo não tendo realizado nenhum curso anteriormente.

4.3.2.3. Objetivo do treinamento

Ao final do treinamento, os treinandos devem conseguir reconhecer no seu dia a dia os termos explanados durante o curso, assim como ter a consciência básica da sua aplicabilidade e o poder de decisão quando a serventia à sua realidade.

Com isso, o objetivo do treinamento é **“Capacitar os participantes quanto os principais conceitos de Finanças Pessoais, bem como discutir as questões fundamentais na sua aplicabilidade”**.

4.3.2.4. Cronograma

O cronograma é um dos instrumentos da etapa de planejamento, onde são definidos os aspectos relativos ao local e data que ocorrerá os treinamentos. Sendo assim, a definição do local foi feita a partir do critério de conveniência. Em razão da restrição do público-alvo, foi feito um levantamento da viabilidade de aplicação em alguns colégios em Florianópolis/SC.

O levantamento foi feito a partir dos colégios que localizam-se na área central da cidade, foram escolhidos para que o deslocamento até os mesmos não fossem um fator que dificultasse a aplicação do curso. Portanto, quatro colégios foram contatados, sendo três particulares e um público (federal).

Do total de colégios, dois particulares e o público não conseguiram encaixar o curso em seu planejamento de final de ano, mas demonstraram grande interesse e se prontificaram a disponibilizar um tempo em seu planejamento de aulas de 2018. Por fim, o Colégio Santa Catarina cedeu um espaço e viabilizou o contato com os seus alunos de ensino médio.

Em relação à data, o critério seguiu o mesmo, conveniência. Entende-se que o final de ano nos colégios é o período mais atribulado, por conta de finalização de notas, simulados para vestibulares e outras atividades. Assim, ficou a critério da Instituição de Ensino nos informar a data ideal para a realização. A data sugerida foi dia 20 de outubro de 2017, sexta-feira, a partir das 14 horas.

Com a definição do local, data e horário, faz-se necessário a manifestação do cronograma de execução do curso. Para tanto, passado todo o planejamento, deverá estar no check-list de execução um cronograma com as datas corretas para a execução de cada ação que compõe o curso.

4.3.2.5. Modalidade

As modalidades disponíveis para ser empregadas no curso são: presencial e a distância. Para este curso será adotado o presencial, isto se dá pelo contexto já descrito no levantamento de necessidades. Por ser um curso que visa despertar o interesse dos treinandos em relação ao tema, leva-se muito em consideração a troca de experiências imediata entre as ministrantes e os alunos.

Além disso, facilita a dinâmica com os treinandos, possibilitando ver se os exemplos estão compatíveis com a sua realidade. Ainda simplifica o controle sobre a realização das avaliações.

Além de todas as justificativas para a modalidade presencial, as ministrantes não dispunham de uma plataforma EaD. Ou seja, não teriam como aplicar com a mesma eficiência o curso a distância, se as justificativas apontassem que esta é a melhor opção.

4.3.2.6. Ministrantes

Os itens que merecem atenção a respeito dos ministrantes são relativos aos seus papéis, suas qualificações e suas responsabilidades. Tendo em vista que as autoras deste trabalho foram as responsáveis pela pesquisa, levantamento de necessidades e desenvolvimento do planejamento do curso, estas serão as ministrantes do curso. A Professora Orientadora terá a função de tutora.

Os papéis atribuídos às ministrantes são além de transmissoras de conhecimento, também de mediadoras, pesquisadoras e avaliadoras. O papel da tutora é a de especialista do conhecimento. Quanto à qualificação, as ministrantes não precisam necessariamente ser formadas, contando que a tutora estará presente durante o curso e poderá retificar qualquer informação equivocada.

Por fim, as responsabilidades das ministrantes são: executar este planejamento de curso, ministrar a aula, avaliar os treinandos, realizar o *Check-list* de execução, demonstrar os custos com o curso e analisar os resultados. O papel da tutora é de acompanhar e prestar ajuda desde o planejamento até a análise do curso, com destaque na execução.

4.3.2.7. Custos

Os custos do treinamento são relativamente baixos, tendo em vista que o colégio ofereceu toda a sua infraestrutura para a execução do curso, como a sala, computador, Datashow, iluminação e outros recursos tecnológicos. Além disso, os custos para realização do curso não são muitos.

Dividiu-se os custos planejados entre os necessários para execução e os opcionais. Os necessários são os essenciais para o acontecimento. Já os opcionais são referentes aos itens que podem ser descartados caso o planejamento dos custos necessários seja acima do previsto.

Por fim, o planejamento orçamentário foi concebido através de uma pesquisa preliminar de alguns valores e do quanto as ministrantes estão dispostas a desembolsar para alguns itens, referenciados na Tabela 7.

Tabela 7 - Planejamento de custos de treinamento

<i>Planejamento Orçamentário</i>		
Custo	Valor	Origem
<i>1. Custos Necessários</i>		
Impressão das avaliações	R\$ 20,00	R\$ 0,10 por folha - 200 folhas
Deslocamento	R\$ 23,40	R\$ 3,90 passagem de ônibus - 3 idas e 3 voltas
Hora/aula Beatriz	R\$ 41,5	R\$ 8,3 uni
Hora/aula Mariana	R\$ 38,85	R\$ 7,77 uni
Hora/aula Ani	R\$ 152,55	R\$ 30,51 uni
<i>2. Custos facultativos</i>		
Lembrança boas-vindas	R\$ 20,00	Chocolates
Lembrança agradecimento	R\$ 20,00	Pirulitos
Canetas	R\$ 20,00	R\$ 0,50 unidade - 40 canetas
Pastas, blocos de notas e crachás	R\$ 00,00	Doados pela UFSC

Fonte: elaborada pelas autoras.

Conclui-se que foi planejado um total de R\$ 276,3 em custos necessários, ou seja, em custos para executar o curso. Os custos facultativos foram contabilizados em R\$ 60,00. Se todos os custos forem contemplados na realização do curso, será gasto a quantia de R\$ 336,30.

4.3.2.8. Metodologia

A metodologia do treinamento descrito neste trabalho desenvolve-se em quatro aspectos: conteúdo programático; material didático; método e estratégia de aprendizagem; e carga-horária.

4.3.2.8.1. Conteúdo Programático

O conteúdo programático, retratado no Quadro 10, foi elaborado baseando-se na fundamentação teórica apresentada no capítulo 2, bem como no conhecimento tácito e explícito dos especialistas em finanças pessoais que acompanharam o presente trabalho.

Quadro 10 - Conteúdo Programático (Planejamento)

Diferença entre necessidade e desejo	
Exemplificação de operações básicas	
Conceitos financeiros básicos	Ativo e passivo
	Controle financeiro
	Inflação
	Conceito de desconto
	Conceito de juros
Exemplificação de operações com porcentagem	
Serviços bancários	Conta corrente
	Cartão de débito
	Cartão de crédito
Planejamento financeiro	Reserva de sonhos
	Reserva de emergência
	Reserva de aposentadoria
Risco e retorno	
Possibilidades de investimento	Poupança
	Tesouro direto
	Ações

Fonte: elaborado pelas autoras.

No Quadro 10 elencou-se oito assuntos principais, quatro deles seccionados em mais 14 itens. Em todas as situações e exemplificações busca-se contextualizar as situações usuais do contexto financeiro adolescente.

O primeiro assunto define-se como “Diferença entre necessidade e desejo”, onde conceitua-se ambos, em seguida coloca-se a diferença entre eles e exemplifica-se. Já o

segundo item trata de “Exemplificação de operações básicas”, onde ilustram-se as operações básicas da matemática (adição, subtração, divisão e multiplicação).

O terceiro tópico trata dos “Conceitos financeiros básicos” e subdivide-se em cinco subitens: 1) ao falar de “Ativo e Passivo” tem de se apresentar o conceito de ambos no contexto financeiro, baseado em Kiyosaki e Lechter (2004); 2) em “Controle financeiro” deve-se discorrer sobre ter uma relação saudável com o próprio dinheiro e gastar dentro das possibilidades, destacando-se a importância de anotar todos os gastos, com indicação de aplicativos de celular para auxiliar neste controle; 3) deve-se conceituar “Inflação” de modo compreensível; Para os itens 4) e 5) “Conceito de desconto” e “Conceito de juros”, respectivamente, a ideia é passar o conceito de ambos, sem abordar os cálculos, os quais são curriculares na disciplina de matemática.

Na sequência, “Exemplificação de operações com porcentagem” elucida sobre situações financeiras habituais em que há a aplicação de operações com porcentagem, como as tarifas pagas em um produto ou serviço de forma percentual. O quinto assunto aborda os “Serviços bancários básicos” e ramifica-se em três elementos: “Conta corrente”, “Cartão de débito” e “Cartão de crédito”; faz-se necessária a explicação do que é, como funciona e quais as implicações de cada um deles.

Do sexto ao oitavo item, os conceitos devem ser baseados principalmente em Macedo Júnior (2013), pois a linguagem utilizada é de fácil compreensão. Os respectivos itens são: “Planejamento financeiro”, o qual fraciona-se em 3 componentes: “Reserva de sonhos”, “Reserva de emergência” e “Reserva de aposentadoria”; “Risco e retorno”, que deve ser abordado de forma ampla e geral; e as “Possibilidades de investimento”, subdivididas nas formas populares de “Poupança”, “Tesouro direto” e “Ações”.

Considerando o nível proposto para o curso e de forma geral a todos os aspectos planejados, o conteúdo programático visa uma conceituação básica nos assuntos, de forma a despertar o interesse e/ou aprofundar o conhecimento já existente dos treinandos.

4.3.2.8.2. Material Didático

Para o material didático desenvolveu-se uma apresentação de slides baseada no conteúdo programático, descrito anteriormente, a qual deve ser utilizada como apoio à aula. Além disso, devem ser distribuídos materiais para anotação individual, conforme consta no planejamento de custos.

4.3.2.8.3. Método e estratégia de aprendizagem

As metodologias empregadas na estratégia de aprendizagem dos treinandos são simples e práticas. Ou seja, as técnicas e métodos utilizados no processo de entendimento do conteúdo são aulas expositivas, exemplificação e exercícios desenvolvidos para o público-alvo, exercício/dinâmica de fixação, perfilamento e avaliações de desempenho.

As aulas expositivas ocorrerão de acordo com o descrito no conteúdo programático, assim como as exemplificações e exercícios. O perfilamento e as avaliações serão explicadas no final do capítulo, onde cada avaliação será exposta e fundamentada.

Com isso, remanesce o exercício de fixação que será empregado. Foi escolhida a “brincadeira” de passa ou repassa para o exercício. Para tal, foram desenvolvidas dez perguntas referentes ao conteúdo do curso, com respostas de múltipla escolha, de terminar uma frase, de acertar um conceito, entre outros que podem ser vistos no Apêndice C.

A dinâmica foi montada da seguinte forma:

“Divide-se a sala em três grupos e cada grupo elege um líder para ser o mensageiro das respostas. Os grupos têm 30 segundos para pensar e ao final deste tempo tem que dar a resposta, ou passar o direito de resposta ao grupo seguinte. Caso o próximo grupo também não saiba, o direito de resposta é repassado ao terceiro grupo, assim sucessivamente.

Monta-se um sistema de pontuação utilizando cédulas falsas, assim todos os grupos iniciam o jogo com R\$ 15,00 e quando acertam a pergunta que lhes foi destinada, recebem a quantia de R\$ 10,00, quando acertam a pergunta que foi passa, ou repassa, recebem a quantia de R\$ 5,00. Porém, para deixar o jogo mais competitivo, será dada a oportunidade de negociação de compra ou venda da resposta, ficando a critério dos grupos entrar em comum acordo sobre o valor e a responsabilidade, sendo a única regra ficar dentro do tempo de 30 segundos.

O intuito é que o grupo com maior quantia no final vença. No caso de empate, a última rodada será no estilo “mata-mata”, a ministrante que estará lendo as perguntas fará a última e o primeiro grupo que responder corretamente será consagrado campeão”.

4.3.2.8.4. Carga-horária

A carga-horária total do curso será o resultado da soma das cargas-horárias do conteúdo programático, dinâmica e avaliações. De acordo com o estudo realizado para a

abordagem do conteúdo programático, foi atribuído cada tempo que será despendido a cada temática.

Para as avaliações utilizou-se o *know-how* da Professora Orientadora Ani, levando a uma reserva de tempo no início e no fim do treinamento. E o tempo que ficou disponível para a dinâmica foi encaixado de forma a concluir a carga-horária total.

A Tabela 11 figura a carga horária total e sua respectiva designação no cronograma de execução do curso.

Tabela 11 - Cronograma de execução (Planejamento)

Cronograma	Carga-horária
Perfil	15 min
Avaliação de Pré-teste	20 min
Diferença entre necessidade e desejo	15 min
Exemplificação de operações básicas	30 min
Conceitos financeiros básicos	30 min
Exemplificação de operações com porcentagem	30 min
Serviços bancários básicos	20 min
Intervalo	30 min
Planejamento financeiro	10 min
Risco e Retorno	40 min
Possibilidades de investimento	30 min
Dinâmica	30 min
Avaliação de Aprendizagem	30 min
Avaliação de Comportamento	
Avaliação de Resultado	
TOTAL	5 horas

Fonte: elaborada pelas autoras.

4.3.3. Execução

Utilizando como base o planejamento desenvolvido do curso, montou-se três check-lists. Cada check-list tem um foco, sendo o primeiro referente à fase pré-implementação do curso, o segundo da execução do cronograma e o último da execução dos conteúdos. O intuito dos *check-lists* é serem guias para todas as ações e itens que fazem parte do curso, podendo conter as datas previstas e responsabilidades. As ministrantes serão as encarregadas de alimentar os *check-lists*.

O check-list de Pré-implementação do curso, como o título já diz, é sobre todos os itens que antecedem a implementação. A cada ação foi atribuído no mínimo uma responsável e, quando começar o processo de colocar o curso em prática, deve ser preenchido com Data Prevista e ao passo que forem sendo realizados, Data Realizada.

A responsabilidade delimita quem vai realizar a ação e quem vai responder pelo seu não cumprimento. A Data Prevista deve ser preenchida após a confirmação da Instituição de ensino, sendo referente a data limite planejada para concretização da ação. A Data Realizada será preenchida assim que as ações forem sendo concluídas. Após a conclusão do curso, o check-list será utilizado para comparar o previsto e o realizado, a fim de ver o nível de organização e se houve contratemplos que poderiam ser evitados.

Abaixo encontram-se os quadros referentes ao *check-lists*. O Quadro 12 refere-se ao *Check-list* de Pré-Implementação do curso. Já o Quadro 13 ao *Check-list* de Execução do Cronograma do Curso. E, por fim, *Check-list* de Execução do Conteúdo do Curso.

Quadro 12 - Check-list de Pré-implementação do curso (Planejamento)

Ações	Responsável	Data Prevista	Data realizada
Planejar o Curso	Beatriz/Mariana		
Confirmar data, local e horário	Mariana		
Aceitar inscrições do público	Beatriz/Mariana		
Requisitar pastas, blocos e crachás à UFSC	Beatriz/Ani		
Comprar de canetas e brindes	Beatriz		
Imprimir Avaliações	Mariana		
Confirmar itens disponíveis na infraestrutura	Beatriz		

Fonte: elaborado pelas autoras.

O *check-list* de execução do cronograma é mais específico à implementação. Ele tem um caráter binário para confirmar se tudo que foi programado foi executado. Assim, ao final do curso todos os itens que receberam um check na coluna “Não”, deverão ter uma explicação pelo seu não cumprimento, bem como uma análise do que acarreta essa ausência.

Quadro 13 - *Check-list* de Execução do Cronograma do Curso (Planejamento)

Ações	Responsável	Sim	Não
Aplicar Questionário de Perfil	Beatriz		
Aplicar Avaliação de Pré-teste	Beatriz		
Implementar do Curso	Mariana		
Aplicar Avaliação de Aprendizagem	Beatriz		
Aplicar Avaliação de Comportamento	Beatriz		
Aplicar Avaliação de Reação	Beatriz		

Fonte: elaborado pelas autoras.

Por fim, criou-se o *check-list* de execução do conteúdo, o mais específico deles. Ele diz respeito a cada conteúdo que deve ser repassado aos treinandos, então somente se tudo que foi planejado para cada conteúdo for ministrado será dado *check* em “Sim”, caso contrário “Não”; Assim como o anterior, segue a mesma sistemática binária e com a mesma avaliação ao final, mas neste caso, os itens na coluna do “Não” podem ter sido realizados parcialmente, cabendo uma explicação para a razão da não conclusão do conteúdo.

Quadro 14 - *Check-list* de Execução do Conteúdo do Curso (Planejamento)

Conteúdo	Sim	Não
Diferença entre necessidade e desejo		
Exemplificação de operações básicas		
Conceitos financeiros básicos		
Exemplificação de operações com porcentagem		
Serviços bancários básicos		
Planejamento financeiro		
Risco e Retos		
Possibilidades de investimento		

Fonte: elaborado pelas autoras.

Caso haja alguma divergência entre o executado e o planejado, é necessário rever se o erro foi no provisionamento durante o planejamento, ou se foi na criação do *check-list*. Como a ocorrência de mais itens do que o provisionado. De toda a maneira, é utilizado como parâmetro de comparação. É importante realizar uma avaliação do *check-list*, para que ele sempre esteja sempre o mais adequado ao curso e todos os fatores que influenciam na sua

realização. Assim, quando todas as previsões estiverem de acordo com o realizado, significa que os objetivos do treinamento foram alcançados com excelência.

4.3.4. Avaliação

A avaliação é uma ferramenta utilizada para mensurar o desenvolvimento da competência do treinando. Para tanto, foram desenvolvidos questionários pré e pós curso. Para o momento que antecede a aplicação do curso foi criado um formulário chamado de Perfil, assim como o nome diz, seu intuito é fazer um levantamento de informações essenciais sobre os indivíduos que vão participar. Após este formulário, será aplicada uma avaliação intitulada de “Pré-teste”, nela será feita uma avaliação preliminar acerca dos conhecimentos, comportamentos e atitudes em relação às Finanças Pessoais.

Ao final do curso, os treinandos receberão três avaliações: Aprendizagem, Comportamento e Reação. A Avaliação de Aprendizagem tem um caráter mais teórico, que busca avaliar o entendimento dos conceitos passados. A segunda avaliação é a de Comportamento, que tende a demonstrar se houve evolução nos treinandos com o curso, pois é o mesmo conteúdo do “Pré-teste” aplicado novamente. Essa avaliação é muito importante, pois clarifica o impacto que o curso teve sobre os indivíduos.

A última avaliação é a que mensura a percepção dos alunos quanto a todos os itens de organização e planejamento do curso, sendo chamada de Reação. Por fim, na teoria de T&D tem-se a Avaliação de Resultado, que não será aplicada neste curso, fundamentalmente por não se ter tempo disponível, entretanto a justificativa será embasada no respectivo item.

4.3.4.1. Perfil

O formulário de perfil foi criado para levantar os dados dos treinandos, verificando se eles se enquadram nos pré-requisitos do curso. Bem como, entender um pouco mais o grupo e poder criar abordagens mais específicas a eles. Para criação do questionário foram utilizadas questões com respostas abertas, de múltipla escolha, binária e em escala, que podem ser visualizadas no Apêndice D.

As primeiras questões são: idade, ano/série e gênero. As seguintes são relativas à fonte do qual vem o dinheiro que eles devem administrar e ao perfil básico de consumo, representadas por: “Você é financeiramente dependente de seus pais e/ou responsáveis?” e “Com relação aos seus gastos? Você diria que gasta mais, menos ou igual ao que ganha?”.

Seguindo, foram criadas perguntas que questionassem se os alunos já haviam passado por algum treinamento em Finanças Pessoais e qual seria o grau que eles mesmos julgavam de conhecimento sobre o tema. As perguntas são: “Você já realizou algum curso de Finanças Pessoais?” e “Em uma escala de 1 a 10, como você avalia seu conhecimento em Finanças pessoais?”.

Para maior contextualização dos exemplos utilizados e colocações dos temas, foi criado os questionamentos: “Quais temas veem a sua cabeça quando falamos de finanças pessoais?”, “Há temas que você tenha algum interesse específico em aprender?” e “Se você tivesse a quantia de R\$ 3.000,00 hoje, o que você gostaria de comprar? Qual seria a forma de pagamento que você escolheria?”. A última pergunta foi utilizada durante o curso para demonstrar que há outras utilidades para o dinheiro e outras maneiras de realizar o sonho de uma forma mais rentável, isto para criar o conteúdo do curso mais próximo à realidade dos adolescentes, instigando o seu interesse e participação.

4.3.4.2. Pré-teste

O pré-teste foi desenvolvido tendo por base os construtos da Alfabetização Financeira, sendo eles: atitude, comportamento e conhecimento financeiros. Para a criação da avaliação foram utilizadas perguntas em escala e de múltipla escolha. O documento entregue para preenchimento dos treinandos pode ser consultado no Apêndice E.

Para o primeiro construto, atitude financeira, foram utilizadas três perguntas propostas por Potrich, Vieira e Kirch (2016) que serão respondidas conforme o modo de pensar do treinando, respeitando uma escala do tipo Likert de cinco pontos, sendo 1 “discordo totalmente” e 5 “concordo totalmente”. Quanto mais o respondente concordar parcial e totalmente das afirmações feitas, melhor será sua atitude financeira. As perguntas foram são “Me preocupo com o futuro, não vivo apenas o presente”, “Considero mais satisfatório poupar para o futuro do que gastar dinheiro” e “ O dinheiro não é feito apenas para gastar”.

Para mensurar o comportamento financeiro mantido pelos respondentes, foram utilizadas as medidas propostas por Potrich, Vieira e Kirch (2016). A escala, composta por cinco questões do tipo Likert de cinco pontos avalia o nível de comportamento financeiro dos indivíduos. Quanto maior a frequência do respondente nas afirmações feitas, melhor será o seu comportamento no gerenciamento de suas finanças. As questões buscam refletir a posição dos treinandos antes do curso, mensurando o seu posicionamento entre 1 a 5, sendo 1 “nunca” e 5 “sempre”. Os questionamentos são “Faço uma reserva do dinheiro que recebo

mensalmente para uma necessidade futuro”, “Eu guardo parte do dinheiro que ganho todo mês”, “Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo, como por exemplo, comprar um celular”, “Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento de mesada” e “Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro”.

Enfim, o último construto foi o do conhecimento financeiro, que foi mensurado por um conjunto de três perguntas que são comumente usadas em diversos estudos e foram elaboradas por Annamaria Lusardi e Olivia Mitchell (KNOLL; HOUTS, 2012). As perguntas são “Suponha que você tenha R\$100,00 em uma conta poupança e a taxa de juros é de 2% ao ano. Após 5 anos, quanto você acha que teria na conta se tivesse deixado o dinheiro guardado?”, “Imagine que a taxa de juros em sua conta poupança foi de 1% ao ano e a inflação foi de 2% ao ano. Após um ano, você seria capaz de comprar com o dinheiro dessa conta?” e “ Você acha que a seguinte afirmação é verdadeira ou falsa? A compra de uma única ação de empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que várias ações juntas (fundo de investimento).”

Como pode ser visto, as perguntas dos construtos de atitude e comportamento obedecem uma escala de 1 a 5, sendo assim serão avaliados de 1 a 5 nos resultados da avaliação, sendo que quanto maior os valores, melhores as atitudes e comportamento financeiros. Quanto ao construto do conhecimento, este irá variar de 0,0 (pontuação obtida se o indivíduo errar todas as questões) a 3,0 (pontuação obtida caso o indivíduo acerte todas as questões). De acordo com a pontuação obtida, os respondentes serão classificados como detentores de baixo nível de conhecimento financeiro (pontuação inferior a 60% do máximo, ou seja, pontuação inferior a 1,8 pontos), nível mediano de conhecimento financeiro (entre 60% e 79% da pontuação máxima, ou seja, pontuação entre 1,8 e 2,4 pontos) e alto nível de conhecimento financeiro (acima de 80% da pontuação máxima, ou seja, pontuação superior a 2,4 pontos). Tal classificação foi estabelecida por Chen e Volpe (1998).

4.3.4.3. Avaliação de Aprendizagem

Para avaliar o grau de entendimento dos conceitos passados durante o curso, foi desenvolvida a Avaliação de Aprendizagem, que está disponível no Apêndice F. Buscou-se contemplar todos os conteúdos planejados para serem ministrados, bem como os exemplos e didáticas, por meio de perguntas com respostas de múltipla escolha e com a sistemática de verdadeiro ou falso.

A avaliação inicia com um texto guia para responder as duas primeiras questões. O texto diz: “Suponha que você está em uma loja de eletrônicos em Miami, nos EUA, e vai comprar um notebook. O modelo que você escolheu um modelo que custa US\$ 329,99. A cotação do dólar turismo está em R\$ 3,00. As duas questões são “Quanto vai custar esta compra em R\$? (Desconsidere as taxas)” e “Quanto vai custar esta compra em R\$? (Considere a taxa do estado da Flórida como 6%)”.

As perguntas seguintes são relativas aos conteúdos: ativo e passivo, controle financeiro, inflação, descontos, juros, impostos, conceito de 3 caixinhas, cartão de crédito, cartão de débito, conta corrente, poupança, tesouro direto e ações.

4.3.4.4. Avaliação de Comportamento

A avaliação de comportamento foi desenvolvida para mensurar o crescimento dos alunos com a aplicação do curso. Para isso, essa avaliação tem a mesma estrutura do Pré-teste, ou seja, além de obedecer aos três construtos que integram a alfabetização financeira, também utiliza as mesmas perguntas como base na sua criação. A avaliação está disponível para consulta no Apêndice G.

Para o primeiro bloco de perguntas, referentes à atitude financeira dos treinandos após o curso, serão reutilizadas as perguntas do Pré-teste, possibilitando uma comparação fiel de antes e depois da aplicação. Sendo elas: “Me preocupo, não vivo apenas o presente”, “Considero mais satisfatório poupar para o futuro do que gastar dinheiro” e “O dinheiro não é feito apenas para gastar”. As respostas respeitam a escala de 1 a 5, sendo 1 “Discordo totalmente” e 5 “Concordo totalmente”.

Já para as perguntas de comportamento financeiro, algumas frases foram alteradas para que denotem o comportamento dos treinandos no futuro, após a aplicação do curso. As respostas seguiram a mesma proposta de escala, sendo 1 “nunca” e 5 “sempre” para as afirmações. Com isso, as perguntas são “Farei uma reserva do dinheiro que receber mensalmente para uma necessidade futura.”, “Guardarei parte do dinheiro que ganhar todo mês.”, “Guardarei dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo, como por exemplo, comprar um celular.”, “Passarei a poupar mais quando receber um aumento de mesada.” e “Nos próximos 12 meses vou conseguir poupar dinheiro.”

As últimas três perguntas da avaliação dizem respeito ao conhecimento financeiro. Para ter uma determinação real do conhecimento entre o antes e o depois do curso, foram utilizadas as mesmas perguntas do Pré-teste. Sendo elas, “Suponha que você tenha R\$100,00

em uma conta poupança e a taxa de juros é 2% ao ano. Após 5 anos, quanto você acha que teria na conta se tivesse deixado o dinheiro guardado?”, “Imagine que a taxa de juros em sua conta poupança foi de 1% ao ano de inflação foi 2% ao ano. Após um ano, você seria capaz de comprar com o dinheiro desta conta?” e “Você acha que a seguinte afirmação é verdade ou falsa? A compra de uma única ação de empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que várias ações juntas (fundo de investimento).”.

Assim como os resultados da Avaliação de Pré-teste, será feita uma análise de cada construto e posteriormente será comparado o desenvolvimento de cada um, antes e depois da aplicação do curso.

4.3.4.5. Avaliação de Reação

A Avaliação de Reação foi desenvolvida para documentar a visão dos participantes do treinamento quanto à organização, estrutura e percepção em relação ao curso. Para tanto, foram elaboradas sete perguntas que podem ser mensuradas em uma escala de 1 a 5, sendo 1 “Péssimo” e 5 “Excelente”. As questões solicitavam a avaliação dos alunos quanto ao conteúdo, material didático, carga-horária, didática das professoras, aplicabilidade na vida, organização das informações e recursos tecnológicos utilizados. A avaliação que foi entregue aos alunos está no Apêndice H.

Na sequência, foi questionado qual era a avaliação do próprio aluno quanto ao seu conhecimento em finanças pessoais após o curso, em escala eles irão responder de 1 a 5, sendo 1 “não sei o que é finanças pessoais” e 5 “Tenho confiança no meu novo conhecimento”. Essa pergunta está de acordo com o mesmo questionamento que será feito antes do curso, no Perfil, podendo ser uma medida de análise da percepção dos alunos quanto ao seu conhecimento antes e depois da aplicação.

Ao fim, os treinandos ainda terão quatro perguntas abertas, sendo elas “Você compreendeu um pouco mais sobre os assuntos que tinha interesse antes do curso? Justifique.”, “Quais temas você passou a conhecer por meio do curso?”, “Pontos positivos.” e “Pontos a aprimorar”.

4.3.4.6. Avaliação de Resultado

Esta é a única avaliação da teoria de Treinamento e Desenvolvimento que não será aplicada. Tendo por base que a avaliação de resultado precisa de um tempo hábil maior para

aplicação e de uma didática maior, ela não será aplicada. Para uma ação com excelência, ela deveria ser aplicada um tempo após a conclusão do curso, não no mesmo dia, como as outras. Além disso, as ministrantes deveriam levar os treinandos para uma situação real e ver como eles lidariam com o momento. Isso se dá pela necessidade de mensurar os resultados reais do curso, sem que seja só pela teoria e simulações, mas sim em um ambiente em que sozinhos teriam que tomar decisões relativas ao que aprenderam.

4.4. Implementar, avaliar e propor melhorias para a capacitação

Neste capítulo serão dispostas todas as informações referentes à implementação do curso, envolvendo os detalhes da execução, a comprovação por meio dos *check-lists* e o orçamento final. Em seguida, os resultados da avaliação serão dispostos e discutidos. Por fim, serão alguns pontos de melhoria e aperfeiçoamento serão explanados.

4.4.1. Implementação

O início da implementação foi no dia 10/10/17, quando foi feito o primeiro contato com a coordenadora do ensino médio do Colégio Santa Catarina. No contato telefônico foi combinada uma reunião para o dia 17/10/17. No encontro com a coordenadora, foi apresentado o “Curso de Finanças Pessoais para Adolescentes”, ela demonstrou grande entusiasmo e concordou com relevância da temática. Ela avisou que levaria a proposta do curso para a reunião com a Diretoria e informaria a posição do Colégio. Ainda no mesmo dia o curso foi aprovado, ficando marcado para ser aplicado no dia 20/10/17.

Assim, acordou-se que no dia seguinte, 18/10/17, as ministrantes iriam passar pelas salas do ensino médio convidando os alunos para o curso. Com o convite foi levantado um total de 35 interessados. A partir da confirmação do curso, as ministrantes organizaram o Check-list de Pré-implementação do Curso, com as datas previstas para cada ação, bem como foram alimentando a cada ação realizada. O Check-list finalizado, como pode ser visto no Quadro 15 foi completado dentro de todos os prazos estipulados.

Quadro 15 - Check-list de Pré-implementação do Curso

Ações	Responsável	Data Prevista	Data realizada
Planejar o Curso	Beatriz/Mariana	06/10/17	06/10/17
Confirmar data, local e horário	Mariana	18/10/17	18/10/17
Aceitar inscrições do público	Beatriz/Mariana	18/10/17	18/10/17
Requisitar pastas, blocos e crachás à UFSC	Beatriz/Ani	18/10/17	18/10/17
Comprar de canetas e brindes	Beatriz	19/10/17	19/10/17
Imprimir Avaliações	Mariana	19/10/17	19/10/17
Confirmar itens disponíveis na infraestrutura	Beatriz	19/10/17	19/10/17

Fonte: elaborado pelas autoras.

Com a fase que antecede a aplicação finalizada, parte para análise da execução do curso. O curso teve início às 14 horas e finalizou às 19 horas. Do total de inscritos, 26 alunos estiveram presentes na abertura do curso, mas com a pausa para intervalo às 16h50, 5 alunos foram embora, restando 21 alunos até o final. Em razão disso, as avaliações iniciais tem uma quantidade total maior que as avaliações aplicadas no final. Por fim, também foram preenchidos os check-lists de Execução do Cronograma do Curso e de Execução do Conteúdo do Curso.

Quadro 16 - Check-list de Execução do Cronograma do Curso

Ações	Responsável	Sim	Não
Aplicar Questionário de Perfil	Beatriz	X	
Aplicar Avaliação de Pré-teste	Beatriz	X	
Implementar do Curso	Mariana	X	
Aplicar Avaliação de Aprendizagem	Beatriz	X	
Aplicar Avaliação de Comportamento	Beatriz	X	
Aplicar Avaliação de Reação	Beatriz	X	

Fonte: elaborado pelas autoras.

Quadro 17 -Check-list de Execução do Conteúdo do Curso

Conteúdo	Sim	Não
Diferença entre necessidade e desejo	X	
Exemplificação de operações básicas	X	
Conceitos financeiros básicos	X	
Exemplificação de operações com porcentagem	X	
Serviços bancários básicos	X	
Planejamento financeiro	X	
Risco e Retorno	X	
Possibilidades de investimento	X	

Fonte: elaborado pelas autoras.

Como se pode notar, ambos os check-lists, apresentados nos Quadros 16 e 17, foram executados com excelência, cumprindo todo o cronograma proposto, assim como ministrando todos os conteúdos levantados como necessidade. Outro ponto foi a aplicação da didática, que teve uma grande aceitação pelos alunos e por mais que não seja uma atividade avaliativa, demonstrou que os alunos conseguiram absorver muitos dos termos e conceitos passados.

Tabela 8 - Custos de Treinamento

Custo	Valor	Origem
<i>1. Custos Necessários</i>		
Impressão das avaliações	R\$ 20,00	R\$ 0,10 por folha - 200 folhas
Deslocamento	R\$ 23,40	R\$ 3,90 passagem de ônibus - 3 idas e 3 voltas
Hora/aula Beatriz	R\$ 41,5	R\$ 8,3 uni
Hora/aula Mariana	R\$ 38,85	R\$ 7,77 uni
Hora/aula Ani	R\$ 152,55	R\$ 30,51 uni
<i>2. Custos Facultativos</i>		
Lembrança boas-vindas	R\$ 11,07	Chocolates
Lembrança agradecimento	R\$ 16,80	Pirulitos
Canetas	R\$ 20,00	R\$ 0,50 unidade - 40 canetas
Pastas, blocos de notas e crachás	R\$ 00,00	Doados pela UFSC

Fonte: elaborado pelas autoras.

Por fim, foram levantados os custos reais utilizados, para fins de comparação com o esperado. No planejamento, página 68, foi totalizado que seria gasto R\$ 336,30, se todos os gastos fossem contemplados. Como pode ser visto na Tabela 8, os gastos reais totalizaram R\$ 324,17, demonstrando uma pequena diferença de R\$ 12,13 do esperado.

4.4.2. Avaliação

A avaliação do treinamento utilizou-se das ferramentas desenvolvidas na etapa de planejamento. Este tópico apresenta os resultados obtidos nas avaliações pré e pós curso e análise da estatística descritiva desenvolvida a partir da tabulação dos dados.

Todos os percentuais aqui apresentados referem-se ao percentual válido de acertos sobre o total de respostas. Caso algum indivíduo não tenha respondido, o percentual é automaticamente ajustado ao total.

4.4.2.1. Pré-Teste

Conforme apresentado no planejamento deste treinamento, a avaliação de pré-teste, apresentada integralmente no Apêndice E, foi aplicada ao início do treinamento, sem que fossem passadas quaisquer informações de conteúdo.

A escala utilizada no instrumento de coleta de dados buscou analisar, nas questões de 1 a 3, a Atitude Financeira, ou seja, como o indivíduo pensa financeiramente e é composta por três questões do tipo *Likert* de cinco pontos (1 = discordo totalmente; 2 = discordo; 3 = indiferente; 4 = concordo; 5 = concordo totalmente). Quanto mais o respondente concordou ou concordou totalmente das afirmações feitas, melhores foram suas atitudes financeiras. As questões da escala e a estatística descritiva (média, mediana e desvio padrão) do construto atitude financeira estão demonstradas na Tabela 9. A tabela com a frequência de respostas em cada ponto da escala está ilustrada no Apêndice I do trabalho.

Tabela 9 - Estatística descritiva do construto Atitude Financeira do Pré-Teste

Variáveis	Média	Mediana	Desvio Padrão
Me preocupo com o futuro, não vivo apenas o presente	4,23	4,50	1,032
Considero mais satisfatório poupar para o futuro do que gastar dinheiro	3,92	4,00	1,038
O dinheiro não é feito apenas para gastar.	2,96	3,00	1,039

Fonte: elaborado pelas autoras.

Ao analisar a atitude financeira dos respondentes, constata-se que, em média, os participantes apresentaram atitudes financeiras adequadas, considerando que a escala variava de um (1) a cinco (5) pontos, em uma escala descendente, em que 5 equivale a ótimas atitudes financeiras e 1 corresponde a atitudes financeiras ruins.

A melhor atitude financeira encontrada refere-se à questão ligada à preocupação com o futuro financeiro, em que a maioria dos respondentes (84,6%) concordou ou concordou totalmente com a afirmativa “Me preocupo com o futuro, não vivo apenas o presente”. No entanto, há uma disparidade no que tange ao item que afirma “O dinheiro não é feito apenas para gastar”, em que 46,2% dos participantes discordam e 19,2% declararam-se indiferentes quanto ao enunciado.

Nas questões de 4 a 8, o pré-teste abordou questões relacionadas ao Comportamento Financeiro e é composto por cinco questões do tipo *Likert* de cinco pontos (1 = nunca; 2 = quase nunca; 3 = às vezes; 4 = quase sempre; 5 = sempre). Quanto maior a frequência do respondente nas afirmações feitas, melhor foi o seu comportamento no gerenciamento de suas finanças. As questões da escala e a estatística descritiva (média, mediana e desvio padrão) do construto comportamento financeiro estão demonstradas na Tabela 10. A tabela com a frequência de respostas em cada ponto da escala está ilustrada no Apêndice J do trabalho.

Tabela 10 - Estatística descritiva do construto Comportamento Financeiro do Pré-Teste

Variáveis	Média	Mediana	Desvio Padrão
Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura	3,12	3,00	1,24
Eu guardo parte do dinheiro que ganho todo o mês.	3,04	3,00	1,37
Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, comprar um celular.	3,12	3,00	1,48
Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento de mesada.	2,81	3,00	1,55
Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro.	3,12	3,00	1,37

Fonte: elaborada pelas autoras.

Ao analisar o comportamento financeiro dos respondentes, constata-se que, em média, os participantes apresentaram atitudes financeiras medianas, considerando que a escala variava de um (1) a cinco (5) pontos, em uma escala descendente, em que 5 equivale a um ótimo comportamento financeiro e 1 corresponde a um comportamento financeiro ruim.

A frequência de respostas das questões de comportamento financeiro é bem variada, tal observação pode ser justificada ao analisar-se os indicadores estatísticos, em que a média e a mediana concentram-se no centro da distribuição e o desvio padrão da análise mostra-se elevado, ou seja, as respostas distribuem-se ao longo de todas as opções de resposta, de forma que não há um padrão comportamental financeiro dos participantes.

Por fim, nas questões de 9 a 11, o pré-teste abordou questões relacionadas ao Conhecimento Financeiro e é composto por três questões de múltipla escolha e visou medir habilidades financeiras. As questões da escala e a frequência de respostas corretas e incorretas e daquelas referentes às perguntas que os entrevistados não souberam responder, além do percentual de acertos, estão demonstradas na Tabela 11.

Tabela 11 - Frequência e percentual na escala do construto Conhecimento Financeiro do Pré-Teste

Questões	Alternativas	Frequência	Percentual
Suponha que você tenha R\$100,00 em uma conta poupança e a taxa de juros é de 2% ao ano. Após 5 anos, quanto você acha que teria na conta se tivesse deixado o dinheiro guardado:	*Mais de R\$102,00	19	73,1
	R\$102,00 exatamente	1	3,8
	Menos de R\$102,00	2	7,7
	Não sei	4	15,4
Imagine que a taxa de juros em sua conta poupança foi de 1% ao ano e a inflação foi de 2% ao ano. Após um ano, você seria capaz de comprar com o dinheiro desta conta:	Mais do que hoje	1	3,8
	Exatamente o mesmo	1	3,8
	*Menos do que hoje	15	57,7
	Não sei	9	34,6
Você acha que a seguinte afirmação é verdadeira ou falsa? A compra de uma única ação de empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que várias ações juntas (fundo de investimento).	Verdadeiro	5	19,2
	*Falso	10	38,5
	Não sei	11	42,3

* Resposta correta da questão.

Fonte: elaborado pelas autoras.

De acordo com o percentual obtido, os respondentes foram analisados como detentores de baixo nível de conhecimento financeiro (pontuação inferior a 60%), nível médio (entre 60% e 79% da pontuação máxima) e alto nível de conhecimento (acima de 80% da pontuação máxima). Tal classificação foi estabelecida por Chen e Volpe (1998). O

levantamento realizado nesta etapa evidenciou o baixo nível de conhecimento financeiro dos participantes, onde a média das respostas é de 56,41%.

As questões propostas para este construto são de três dificuldades diferentes: a primeira é considerada a mais fácil, com uma taxa de acerto de 73,1%; a segunda é intermediária e aqui as respostas corretas caem para 57,7%; por fim, a terceira é a de maior dificuldade e a cota de acerto é a menor das três questões, com 38,5%.

4.4.2.2. Comportamento

Conforme apresentado no planejamento deste treinamento, a avaliação de comportamento, apresentada integralmente no Apêndice G, foi aplicada ao final do treinamento. Tal qual o pré-teste, a avaliação de comportamento aborda os três construtos da alfabetização financeira.

As questões e a estatística descritiva da avaliação de comportamento (média, mediana e desvio padrão) do construto atitude financeira estão demonstradas na Tabela 12. A tabela com a frequência de respostas em cada ponto da escala está ilustrada no Apêndice K do trabalho.

Tabela 12 - Estatística descritiva do construto Atitude Financeira da Avaliação de Comportamento

Variáveis	Média	Mediana	Desvio Padrão
Me preocupo com o futuro, não vivo apenas o presente	4,24	5,00	1,09
Considero mais satisfatório poupar para o futuro do que gastar dinheiro	4,00	4,00	0,89
O dinheiro não é feito apenas para gastar.	3,33	3,00	1,06

Fonte: elaborado pelas autoras.

Ao analisar a atitude financeira dos respondentes, constata-se que, em média, os participantes apresentaram atitudes financeiras adequadas, considerando que a escala variava de um (1) a cinco (5) pontos, em uma escala descendente, em que 5 equivale a ótimas atitudes financeiras e 1 corresponde a atitudes financeiras ruins.

Após o curso, a questão em que se afirma “Considero mais satisfatório poupar para o futuro do que gastar dinheiro” não havia se destacado no pré-teste por conter respostas variadas, porém nesta avaliação destaca-se com 81% de respostas positivas entre concordo e concordo totalmente.

Para a avaliação de comportamento do construto comportamento financeiro, as questões e a estatística descritiva (média, mediana e desvio padrão) estão demonstradas na Tabela 13. A tabela com a frequência de respostas em cada ponto da escala está ilustrada no Apêndice L do trabalho.

Tabela 13 - Estatística descritiva do construto Comportamento Financeiro da Avaliação de Comportamento

Variáveis	Média	Mediana	Desvio Padrão
Farei uma reserva do dinheiro que receber mensalmente para uma necessidade futura.	4,29	5,00	0,85
Guardarei parte do dinheiro que ganhar todo o mês.	4,24	5,00	0,94
Guardarei dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, comprar um celular.	4,40	5,00	0,75
Passarei a poupar mais quando receber um aumento de mesada.	4,40	5,00	0,88
Nos próximos 12 meses vou conseguir poupar dinheiro.	4,15	4,00	0,93

Fonte: elaborado pelas autoras.

Ao analisar a atitude financeira dos respondentes, constata-se que, em média, os participantes apresentaram atitudes financeiras adequadas, considerando que a escala variava de um (1) a cinco (5) pontos, em uma escala descendente, em que 5 equivale a ótimas atitudes financeiras e 1 corresponde a atitudes financeiras ruins.

Enquanto o pré-teste questiona o comportamento financeiro presente do indivíduo, nesta avaliação as perguntas são direcionadas ao comportamento financeiro futuro. Enquanto no pré-teste havia uma dispersão dos dados, aqui há uma concentração das respostas de mais de 75% em quase sempre e sempre, demonstrando uma mudança no comportamento financeiro dos participantes.

Por fim, quanto às questões relacionadas ao Conhecimento Financeiro, as questões e a frequência de respostas corretas e incorretas e daquelas referentes às perguntas que os entrevistados não souberam responder, além do percentual de acertos, estão demonstradas na Tabela 14.

Tabela 14 - Frequência e percentual do construto Conhecimento Financeiro da Avaliação de Comportamento

Questões	Alternativas	Frequência	Percentual
Suponha que você tenha R\$100,00 em uma conta poupança e a taxa de juros é de 2% ao ano. Após 5 anos, quanto você acha que teria na conta se tivesse deixado o dinheiro guardado:	*Mais de R\$102,00	20	95,2
	R\$102,00 exatamente	0	0,0
	Menos de R\$102,00	1	4,8
	Não sei	0	0,0
Imagine que a taxa de juros em sua conta poupança foi de 1% ao ano e a inflação foi de 2% ao ano. Após um ano, você seria capaz de comprar com o dinheiro desta conta:	Mais do que hoje	1	4,8
	Exatamente o mesmo	2	9,5
	*Menos do que hoje	17	81,0
	Não sei	1	4,8
Você acha que a seguinte afirmação é verdadeira ou falsa? A compra de uma única ação de empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que várias ações juntas (fundo de investimento).	Verdadeiro	5	23,8
	*Falso	15	71,4
	Não sei	1	4,8

Fonte: elaborado pelas autoras.

Nota-se que ao refazerem as questões de conhecimento ao final do curso, a taxa de acerto das respostas aumentou consideravelmente, com destaque para a questão considerada de maior dificuldade “Você acha que a seguinte afirmação é verdadeira ou falsa? A compra de uma única ação de empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que várias ações juntas (fundo de investimento)”, onde o percentual de acerto passou de 38,5% do pré-teste para 71,4% na avaliação de comportamento.

Com a finalidade de comparação de antes e depois do treinamento, calculou-se a estatística descritiva (média, mediana e desvio padrão) de forma geral dos construtos apresentados, ilustrados na Tabela 15.

Tabela 15 - Comparativo dos construtos antes e depois do treinamento

Antes (Pré-Teste)			
Construto	Média	Mediana	Desvio Padrão
Atitude	3,71	3,67	0,72
Comportamento	3,04	2,80	1,09
Conhecimento	1,69	2,00	0,93
Depois (Avaliação de Comportamento)			
Construto	Média	Mediana	Desvio Padrão
Atitude	3,86	4,00	0,80
Comportamento	4,29	4,40	0,69
Conhecimento	2,48	3,00	0,87

Fonte: elaborada pelas autoras.

Ao analisar a Tabela 15, percebe-se um crescimento de nos indicadores de média e mediana, ou seja, considerando que a escala variava de um (1) a cinco (5) pontos para os construtos de atitude e comportamento, em que 5 equivale ao ótimo e 1 corresponde ao ruim, nota-se uma melhora, se aproximando do ideal.

Para o construto do conhecimento, considerando a existência de questões de múltipla escolha onde só há uma resposta certa, o máximo de acertos possíveis é três, também é possível perceber a melhora significativa após o treinamento. Utilizando-se da classificação estabelecida por Chen e Volpe (1998), percebe-se que ao início do treinamento os indivíduos possuíam uma média de 56,41% no que tange as questões de conhecimento financeiro, ou seja, um baixo nível de conhecimento (pontuação inferior a 60%). Após o treinamento essa média subiu para 82,54%, ou seja, alcançaram um alto nível de conhecimento (acima de 80% da pontuação máxima).

4.4.2.3. Aprendizagem

Conforme desenvolvido no planejamento deste treinamento, a avaliação de aprendizagem, que pode ser consultada integralmente no Apêndice F, foi aplicada ao final do treinamento. Na Tabela 16, constam os dados de tabulação, com as frequências e percentuais de resposta referentes aos conhecimentos em finanças pessoais.

Tabela 16 - Frequência e percentuais da Avaliação de Aprendizagem

(continua)

Questões	Alternativas	Frequência	Percentual	
<p>(Texto para as questões 1 e 2) Suponha que você está em numa loja de eletrônicos em Miami, nos EUA, e vai comprar um notebook. O modelo que você escolheu um modelo que custa US\$ 329,99. A cotação do dólar turismo está em R\$3,00.</p>	*Menos de R\$1000,00	15	75,0	
	Mais de R\$ 1000,00	2	10,0	
	Mais de R\$1500,00	-	-	
	Menos de R\$500,00	-	-	
	Não sei	3	15,0	
	<p>1. Quanto vai custar esta compra em R\$? (Desconsidere as taxas)</p>	Menos de R\$1000,00	-	-
		Mais de R\$1500,00	-	-
		*Mais de R\$ 1000,00	16	80,0
		Menos de R\$500,00	-	-
		Não sei	4	20,0
<p>2. Quanto vai custar esta compra em R\$? (Considere a taxa do estado da Flórida como 6%)</p>	começa no / termina com o	-	-	
	*entra no / sai do	20	95,2	
	bate no / apanha do	1	4,8	
	sai do / entra no	-	-	
	Não sei	-	-	
<p>3. Assinale a alternativa que completa corretamente a frase: "Ativo é dinheiro que _____ seu bolso e Passivo é dinheiro que _____ seu bolso".</p>	*controle financeiro / inflação / desconto / juros	19	90,5	
	desconto / imposto / controle financeiro / inflação	1	4,8	
	passivo / desconto / inflação / juros	-	-	
	controle financeiro / inflação / juros / desconto	1	4,8	
	Não sei	-	-	
<p>4. Sobre conceitos financeiros básicos, considere as alternativas a seguir: I) O _____ é importante, pois permite uma relação saudável com o próprio dinheiro. II) O aumento persistente e generalizado no valor dos preços é chamado de _____. III) _____ corresponde a uma operação de descapitalização, ou seja, dedução de uma soma ou total. IV) _____ é a remuneração cobrada por um empréstimo, podendo ser simples ou compostos. Agora marque a alternativa que completa corretamente as lacunas:</p>	*Sonhos, emergência e aposentadoria	21	100,0	
	Aposentadoria, emergência e impostos	-	-	
	Inflação, sonhos e emergência	-	-	
	Sonhos, aposentadoria e ações	-	-	
	Não sei	-	-	
<p>5. Quais são as "3 caixinhas" do planejamento financeiro?</p>				

(conclusão)

Questões	Alternativas	Frequência	Percentual
Cartão de crédito - De acordo com a renda de cada um, é estipulado um limite de crédito. Assim, dentro do mês, o usuário do cartão tem um valor máximo que pode gastar.	*Verdadeiro	15	88,2
	Falso	2	11,8
É indispensável ter conta-corrente em banco para ter um cartão de crédito.	Verdadeiro	10	58,8
	*Falso	7	41,2
Cartão de débito - Deduz o valor da compra automaticamente do saldo em conta.	*Verdadeiro	19	95,0
	Falso	1	5,0
Conta corrente - É o passo inicial para utilizar os serviços de um banco.	*Verdadeiro	11	64,7
	Falso	6	35,3
Conta corrente - Menores de 18 anos podem possuir.	Verdadeiro	1	5,9
	*Falso	16	94,1
Poupança - Não pode sacar antes de 5 anos de depósitos	Verdadeiro	2	11,8
	*Falso	15	88,2
Tesouro direto - São títulos públicos e a aplicação mínima é de R\$30,00.	*Verdadeiro	16	94,1
	Falso	1	5,9
Ações - As negociações de ações são feitas na bolsa de valores e os preços são muito variáveis.	*Verdadeiro	17	100,0
	Falso	-	-

* Resposta correta da questão.

Fonte: elaborado pelas autoras.

As indagações versadas na avaliação têm relação direta com o conteúdo tratado, de forma que as questões têm a mesma abordagem utilizada na exemplificação do treinamento. Assim sendo, os resultados demonstram a efetividade do treinamento, visto que das treze questões propostas, dez têm mais de 75% de acerto e apenas uma possui menos de 50% de acerto, destaca-se para duas que alcançaram 100% de acerto “Quais são as "3 caixinhas" do planejamento financeiro?” e “Ações - As negociações de ações são feitas na bolsa de valores e os preços são muito variáveis (Verdadeiro ou Falso)”.

4.4.2.4. Reação

Conforme apresentado no planejamento, a avaliação de reação, que pode ser consultada integralmente no Apêndice H, foi aplicada ao final do treinamento. Na Tabela 17

apresentam-se todos os dados relativos a frequência e percentual das perguntas da avaliação de reação.

Tabela 17 - Frequência e percentuais da Avaliação de Reação

Questões	Alternativas	Frequência	Percentual
Avalie o curso quanto ao Conteúdo (assuntos abordados)	1	-	-
	2	-	-
	3	-	-
	4	5	23,8
	5	16	76,2
Avalie o curso quanto ao Material didático (material impresso e visual)	1	-	-
	2	-	-
	3	-	-
	4	3	14,3
	5	18	85,7
Avalie o curso quanto à Carga-horária	1	-	-
	2	1	4,8
	3	2	9,5
	4	9	42,9
	5	9	42,9
Avalie o curso quanto à Didática das Professoras	1	-	-
	2	-	-
	3	-	-
	4	3	14,3
	5	18	85,7
Avalie o curso quanto à Aplicabilidade na sua vida	1	-	-
	2	-	-
	3	-	-
	4	2	9,5
	5	19	90,5
Avalie o curso quanto à sua Organização (informações)	1	-	-
	2	-	-
	3	1	4,8
	4	5	23,8
	5	15	71,4
Avalie o curso quanto aos Recursos Tecnológicos (Data show, entre outros.)	1	-	-
	2	-	-
	3	1	4,8
	4	3	14,3
	5	17	81,0
Como você avalia seu conhecimento em Finanças Pessoais após o curso?	1	-	-
	2	1	4,8
	3	1	4,8
	4	12	57,1
	5	7	33,3

Fonte: elaborado pelas autoras.

A escala utilizada no instrumento de coleta de dados buscou analisar como o indivíduo pensa a respeito da organização geral do curso e é composta por oito questões do tipo *Likert* de cinco pontos (1 = péssimo; 2 = ruim; 3 = indiferente; 4 = bom; 5 = excelente).

De forma geral, o treinamento teve boa aceitação com o público alvo, de forma que as respostas positivas (bom ou excelente) representam ao menos 85% de cada questão. Destacam-se as questões quanto à carga-horária e de autoavaliação do conhecimento pós-curso, nos quais surgiram comentários nas questões abertas quanto ao aumento da carga horária, de forma a aprofundar os assuntos tratados e também quanto à profundidade do curso, visto que dois dos participantes já haviam feito algum curso sobre o assunto, de forma que, para esses treinandos, seria possível um aprofundamento maior da temática.

Ainda na Avaliação de Reação, foi feito o questionamento: “Você compreendeu um pouco mais sobre os assuntos que tinha interesse antes do curso? Justifique.”. Segue abaixo as respostas mais relevantes:

- “Sim, o meu conhecimento aumentou”
- “Sim, pois tirei minhas dúvidas sobre coisas diferentes”
- “Sim, sobre ações”
- “Sim, como investir a longo prazo”
- “Sim, aprendi detalhes importantes que eu não sabia”
- “Sim, não sabia quase nada sobre finanças nem como o dinheiro da poupança rendia, agora sei”
- “Sim, até porque agora tenho interesse, diferente de antes”
- “Não tinha interesse, mas me ajudou muito e incentivou a começar a valorizar o dinheiro”

Em sequência foi feita a pergunta “Quais temas você passou a conhecer por meio do curso?”, que tem suas respostas mais relevantes abaixo:

- “Ações, conta corrente, tesouro direto, inflação.”
- “Tesouro direto”
- “Ativo e passivo, inflação, conta corrente, risco e retorno, tesouro direto”
- “Ações, conta corrente, ativo e passivo”
- “Tesouro direto, tipos de ações”
- “Funcionamento de cartão de crédito e débito”
- “Investimentos, ações, poupança”
- “Saber como controlar os gastos na vida real e fazer render.”

- “Maneiras de investimento e como funcionam algumas ações do governo a respeito do dinheiro”

- “Poupança”

Ao final foi requisitado que levantassem os “Pontos positivos”:

- “Objetividade, dinâmica”
- “Didática”
- “Aula/course dinâmico”
- “Ótima explicação, apresentação e assuntos”
- “A organização interação com a turma e a explicação”
- “A explicação e exemplos”
- “Boa explicação e desenvoltura”

E por fim, os “Pontos a aprimorar”:

- “Tempo poderia ser maior”
- “A carga-horária”
- “Passar vídeos”
- “A ideia do jogo pode ser mais elaborada”
- “Cálculos”
- “Aumentar a idade de alcance para Ensino Fundamental 2”
- “Mais tempo de curso”

4.4.3. Sugestões de melhoria

Assim como os cursos disponíveis regularmente em Florianópolis foram analisados, o curso aplicado neste estudo também deve passar por uma análise para sugestões de melhoria, buscando o aperfeiçoamento no caso de futuras aplicações. As melhorias que serão sugeridas são baseadas nos resultados das avaliações e na percepção das ministrantes do curso.

A primeira melhoria a ser sugerida é em relação à carga-horária, criando além de só um curso introdutório, já fazer a prospecção de outros níveis, intermediário e avançado. Assim, a carga-horária aumentaria consideravelmente, mas seria possível aplicar o conceito de Desenvolvimento de T&D com um estudo continuado, focado no processo de aprendizagem.

Outra sugestão que vai ao encontro com a primeira é a de expandir o curso para o Ensino Fundamental II, podendo começar o nível introdutório com essa faixa etária. Isso acarretaria em uma mudança no pré-requisito do curso, bem como em toda a metodologia de

exercícios, exemplos e no estudo do conteúdo. As avaliações também seriam reformuladas, a fim de serem adequadas para os conteúdos trabalhados, mas todas ainda deveriam ser aplicadas.

Por fim, alguns pontos no planejamento da aula poderiam ser repensados, visando um dinamismo maior. Um exemplo está nos pontos a aprimorar da Avaliação de Reação, que aconselha o uso de vídeos, isso deixa a aula mais interessante e mantém a atenção dos alunos, ficando como uma dica para uma próxima aplicação. Outro exemplo extraído também da Avaliação de Reação é a revisão da atividade didática utilizada, durante a execução não houve problemas, mas se algum treinando ainda ficou com dúvidas, seja do jogo ou do conteúdo, deve-se ser revisado para que a mensagem correta chegue e resulte no aprendizado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a rever o contexto de temas extremamente relevantes para a sociedade, como o consumismo, o alto nível de endividamento e temas correlacionados que demonstram a falta de consciência na administração pessoal do dinheiro. Com esse levantamento, foi possível compreender que essa conjuntura trata-se de sintomas desenvolvidos a partir de problemas maiores. Tais pontos foram entendidos como culturais, visto que muitas famílias não sabem como repassar ensinamentos financeiros para os jovens, ou até mesmo, não possuem o hábito de discutir tais assuntos. Assim como até pouco tempo as escolas não tinham a mínima obrigatoriedade de tratar assuntos relacionados à educação financeira.

Hoje o governo demonstra uma preocupação com esta questão, disponibilizando o Decreto nº 7.397, que foi usado como base para a inserção da educação financeira na Base Comum Nacional Curricular. Contudo, os conceitos específicos e os primeiros desafios financeiros não serão necessariamente contemplados, sugerindo que os professores conciliem o conteúdo tradicional com exemplos financeiros. Um exemplo é a abordagem no ensino da porcentagem, que pode ser trabalhado o conceito de juros ou desconto.

Constatou-se assim que a raiz do alto nível de endividamento do perfil financeiro do brasileiro está na falta da informação atualmente. Entretanto, a raiz do problema também foi identificada como a raiz da solução. Se na base da vida adulta fossem introduzidas essas informações, a consciência financeira seria consequência. Partindo deste ponto, foi desenvolvido o objetivo geral, a criação de um Curso em Finanças Pessoais para Adolescentes. Para que este projeto de curso fosse planejado, implementado e avaliado, foram criados objetivos específicos que servissem de aporte para esse processo.

Sendo assim, foram levantadas todas as possibilidades de cursos para o público adolescente em Florianópolis. Confirmou-se que hoje não há cursos presenciais com este enfoque, entretanto há cursos oferecidos de todo o Brasil via EaD. Em razão disso, foram estabelecidos critérios de análise e realizada a coleta das informações de diversos cursos em EaD. Os cursos foram escolhidos a partir de indicações e na alta divulgação nos sites de busca. Os critérios de análise foram: público-alvo, carga-horária, pré-requisito, preço, conteúdo programático, didática/metodologia, material didático e complementar, linguagem, exemplificação, exercícios de fixação e avaliações. Com os levantamentos, cada critério passou por uma análise entre pontos positivos e negativos, utilizada posteriormente como auxílio para o planejamento do curso.

Com as análises realizadas, pode-se dar início ao planejamento do curso. O Levantamento de Necessidades foi baseado nas competências necessárias para a alfabetização financeira, bem como nos pontos de interesse dos indivíduos. Isso resultou no diagnóstico de necessidade. Partindo disso, foi planejado um curso focado para alunos entre 14 e 18 anos, com Ensino Fundamental II completo, como descrito nos pré-requisitos. Além disso, foi traçado o perfil dos treinandos, deixando claro que praticamente todos não haviam participado de cursos como o que foi aplicado, mas que todos tinham uma consciência financeira razoável, em virtude deles terem declarado que gastam menos ou igual ao que ganham.

Ainda no planejamento, foi descrito o cronograma, definido a modalidade e os custos, fundamentada a participação das ministrantes e apontada a metodologia que seria utilizada. A metodologia engloba os conteúdos que seriam ministrados, bem como o modo, as didáticas, as cargas-horárias de cada conteúdo e os materiais a serem utilizados. Por fim, foram criadas as métricas para avaliação dos resultados finais, distribuídas entre Pré-teste, Avaliação de Aprendizado, de Comportamento e de Reação.

Partindo de todas essas definições, montaram-se os check-lists de execução, que auxiliaram na implementação do curso. O qual ocorreu no dia 20 de outubro de 2017 e todos os check-lists foram completos pelas ministrantes, confirmando a execução e a excelência do curso. Por fim, foi descrito os detalhes relevantes ao dia do treinamento e atualizado o orçamento de custos do projeto.

Por fim, na análise de resultados, utilizou-se do auxílio do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para a aplicação de técnicas de estatística descritiva. A aplicação de tais procedimentos proveu a visualização dos resultados e efeitos do treinamento, onde mensurou-se o incremento dos construtos da alfabetização financeira e, conseqüentemente, a efetividade do treinamento.

Os dados apresentados pelos participantes no Pré-teste revelaram, em média, um baixo nível de conhecimento financeiro. Comparativamente, ao final do treinamento as avaliações demonstraram uma evolução no que tange este construto, manifestando um progresso e alcançando um alto nível de conhecimento financeiro. Não menos importante, os demais construtos e avaliações também demonstraram um acréscimo perceptível.

Mesmo sendo um treinamento de curta duração, ocasionou efeitos na atitude, no comportamento e no conhecimento financeiros dos participantes. Tal panorama sugere a possibilidade de novos estudos nesse sentido, visto que a temática do Treinamento e Desenvolvimento ainda é tratada majoritariamente na perspectiva das organizações formais.

Ainda que de pequena amostra, este estudo demonstra um novo horizonte de estudo para esta ferramenta clássica da administração.

Além da perspectiva da área de Recursos Humanos, é importante destacar também a importância deste estudo para o campo da Alfabetização Financeira, onde é possível acessar adolescentes e inserir inteligência financeira na gestão de recursos pessoais desde o início da vida. Construindo assim, um perfil consumidor mais consciente, preocupado com o futuro, com uma perspectiva de como agir no futuro e promovendo o crescimento financeiramente sustentável dos indivíduos.

De forma geral, os pontos a melhorar sugeridos na avaliação de reação dos participantes e nas observações, inspiram a proposição de trabalhos futuros nessa direção. Sugere-se a replicação deste treinamento em mais escolas e com mais alunos, de forma a enriquecer a amostra de análise, incluindo escolas públicas e particulares. Recomenda-se também uma nova pesquisa com os participantes, de forma a analisar a fixação do conteúdo do curso e da continuidade a longo prazo dos melhoramentos obtidos após o curso.

REFERÊNCIAS

- ABBAD, Gardênia; GAMA, Ana Lidia Gomes; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. Treinamento: análise do relacionamento da avaliação nos níveis de reação, aprendizagem e impacto no trabalho. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 25-45, Dec. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552000000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 jun. 2017.
- AEF-Brasil. **Programa de Educação Financeira nas Escolas**. Disponível em: <<http://www.edufinanceiranaescola.gov.br/o-programa/>>. Acesso em: 26 mar. 2017.
- BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. **Administração: Construindo Vantagem Competitiva**. São Paulo, SP: Atlas, 1998. p 122.
- BOHLANDER, George; SNELL, Scott. **Administração de Recursos Humanos**. 14º ed. Norte Americana: Cengage Learning, 2009-2010.
- BOOG, Gustavo G. (Coord.). **Manual de Treinamento e Desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.
- BOOG, Gustavo G. e BOOG, Magdalena T. et al., **Manual de Treinamento e Desenvolvimento: Processos e operações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- BOOG, Gustavo Grüneberg (Coord.). **Manual de Treinamento e Desenvolvimento**. São Paulo: McGraw Hill, 1980.
- BORGES-ANDRADE, Jairo E. (org.) et al. **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. **Desenvolvimento de medidas em avaliação de treinamento**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2002.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, v. 6, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/viewFile/19988/10662>>. Acesso em: 01 set. 2017.
- CASA CIVIL. Decreto nº 7397, de 22 de dezembro de 2010. **Institui A Estratégia Nacional de Educação Financeira - Enef, Dispõe Sobre A Sua Gestão e Dá Outras Providências**. Brasília, DF, 22 dez. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm>. Acesso em: 24 mar. 2017.
- CASTRO, Gisela G. S.. Comunicação e consumo nas dinâmicas culturais do mundo globalizado. **Pragmatizes: Revista Latino Americana de Estudos em Cultura**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p.58-71, mar. 2014. Semestral. Disponível em: <<http://www.pragmatizes.uff.br/revista/index.php/ojs/article/view/55/47>>. Acesso em: 25 mar. 2017.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHEN, Haiyang; VOLPE, Ronald P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial services review**, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.

CNC. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) - fevereiro 2017**. Disponível em:

<http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/analise_peic_fevereiro2017.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2017.

COMUNICAÇÃO MILLENIUM. **Brasil Ocupa a 27ª Posição em Ranking de Educação Financeira Formado por 30 Países**. 2016. Disponível em:

<<http://www.institutomillennium.org.br/blog/brasil-ocupa-27-posicao-em-ranking-de-educacao-financeira-formado-por-30-paises/>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

CORTEZ, Ricardo. **Gestão por Competências, carreira é mais que subir na vida!** 2015. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/gestao-por-competencias-carreira-e-mais-que-subir-na-vida-cortez>>. Acesso em: 02 jun. 2016.

CRIANÇA E CONSUMO. **Consumismo Infantil: Um problema de todos**. Disponível em: <<http://criancaeconsumo.org.br/consumismo-infantil/>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

DALMAU, Marcos B. L.. **Planejamento de T&D**. 20-27 de abr de 2016. Notas de Aula.

DESSLER, Gary. **Administração de Recursos Humanos**. 2. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

DIRECTORATE FOR FINANCIAL AND ENTERPRISE AFFAIRS. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

DOS SANTOS GOMES, Luis Gustavo. Reavaliação e melhoria dos processos de beneficiamento de não tecidos com base em reclamações de clientes. **Revista Produção Online**, v. 6, n. 2, 2006.

DUNFORD, B.B.; SNELL, S.A.; WRIGHT, P.M. **Human resources and the resource based view of the firm**. New York: University of Cornell, Center for Advanced Human Resources Studies. Working Paper, 2001.

DURAND, T. L'alchimie de la compétence. **Revue Française de Gestion**, Paris, Janvier-Février 2000.

EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolesc Saude**. 2005.

ENEF (Ed.). **Avanços e oportunidades para qualificação e promoção da Educação Financeira**. Disponível em:

<<http://www.vidaedinheiro.gov.br/docs/PlanoDiretorENEF1.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

FENAPRO. **Hábitos de Informação e Formação de Opinião da População Brasileira**. 2010. Disponível em: <<http://www.fenapro.org.br/relatoriodepesquisa.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

FERREIRA, Rodrigo Rezende. **Avaliação de necessidades de treinamento**: Proposição e aplicação de um modelo teórico-metodológico nos níveis macro e meso organizacionais. 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora Ufrgs, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Administração de recursos humanos**: um enfoque profissional. São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas Editora, 2008.

HANASHIRO Darcy M. M. ; TEIXEIRA Maria L.M.; ZACCARELLI Laura M. **Gestão do Fator Humano, Uma Visão Baseada em Stakeholders**, 2.ed., Editora Saraiva, 2008.

HUSTON, Sandra J.. Measuring Financial Literacy. **Journal Of Consumer Affairs**, [s.l.], v. 44, n. 2, p.296-316, jun. 2010. Wiley-Blackwell. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x/full>>. Acesso em: 17 maio 2017.

JACOB, Katy; HUDSON, Sharyl; BUSH, Malcolm. **Tools for Survival: An Analysis of Financial Literacy Programs For Lower-Income Families**. Chicago: Woodstock Institute, 2000. Disponível em: <<http://www.aecf.org/m/pdf/woodstockinstitute-toolsforsurvivalfinancialliteracy-2000.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2017.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L.. **Pai Rico Pai Pobre - Para Jovens**: O que a escola não ensina sobre dinheiro. São Paulo: Alta Books, 2004. 160 p.

KNOLL, M. A. Z.; HOUTS, C. R. The financial knowledge scale: an application of item response theory to the assessment of financial literacy. **Journal of Consumer Affairs**, v. 46, n. 3, p. 381-410, 2012.

KNOLL, Melissa A. Z.; HOUTS, Carrie R.. The Financial Knowledge Scale: An Application of Item Response Theory to the Assessment of Financial Literacy. **Journal Of Consumer Affairs**, [s.l.], v. 46, n. 3, p.381-410, 30 ago. 2012. Wiley-Blackwell. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1745-6606.2012.01241.x>

LE BOTERF, G. **Compétence et. navigation professionnelle**. Paris: Éditions d'Organisation, 1999.

LUSARDI, Annamaria. Financial Literacy Skills for the 21st Century: Evidence from PISA. **Journal Of Consumer Affairs**, [s.l.], v. 49, n. 3, p.639-659, nov. 2015. Wiley-Blackwell. <http://dx.doi.org/10.1111/joca.12099>

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S.. Journal of Economic Literature, March 2014, Volume LII, Number 1. **Journal Of Economic Literature**, [s.l.], v. 52, n. 1, p.1-6, mar. 2014. American Economic Association. Disponível em: <http://www.q-group.org/wp-content/uploads/2016/09/Mitchell_Papers.pdf>. Acesso em: 26 maio 2017.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A Árvore do Dinheiro**. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MICARELLO, Hilda Aparecida Linhares da Silva (Org.). **Base Nacional Comum Curricular**. 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

NADLER, L. **The handbook of human resources development**. New York: Wiley, 1984.

NOE, Raymond. **Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas**. 6ªed . McGraw-Hill, 2015.

NORDHAUG, O. Competence specificities in organizations. *International Studies of Management & Organization*, v.28,n.1, 1998.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. OECD. Financial Literacy and Education. **Financial Literacy and Inclusion: results of OECD/INFE survey across countries and by gender**. [s.l.]: OECD, 2013.

_____. OECD. PISA 2012 Results: Students and Money (Volume VI). **Pisa**, [s.l.], p.1-204, 9 jul. 2014. OECD Publishing. <http://dx.doi.org/10.1787/9789264208094-en>. Disponível em: <<http://www.oecd.org/pisa/keyfindings/PISA-2012-results-volume-vi.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2017.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de Metodologia Científica**. São Paulo: Jurua Editora, 2014.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 314-333, 2013.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Você é Alfabetizado Financeiramente? Descubra no Termômetro de Alfabetização Financeira. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 13, n. 2, p. 153-170, 2016.

POTRICH, Ani Caroline Grigion. **Alfabetização Financeira: relações com fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas e demográficas**. 2016. 247 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

REICHEL, Harduin. **Treinamento e Desenvolvimento**. Curitiba: Iesde Brasil S.a., 2008.

REMUND, David L.. Financial Literacy Explicated: The Case for a Clearer Definition in an Increasingly Complex Economy. **Journal Of Consumer Affairs**, [s.l.], v. 44, n. 2, p.276-295, jun. 2010. Wiley-Blackwell. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01169.x>. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1745-6606.2010.01169.x/full>>. Acesso em: 24 maio 2017.

RESENDE, Amanda Fabri de. **A Educação Financeira na Educação de Jovens E Adultos: uma leitura da produção de significados financeiro-econômicos de dois indivíduos-consumidores**. 2013. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Matemática,

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/DISSERTAÇÃO-AMANDA-FABRI-DE-RESENDE.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

Roberto Cavararo (Comp.). **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009**: despesas, rendimentos e condições de vida. Rio de Janeiro: Ibge, 2010. 215 p. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45130.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

ROCHA, Amélia Soares da. **O superendividamento, o consumidor e a análise econômica do Direito**. 2010. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/16949/o-superendividamento-o-consumidor-e-a-analise-economica-do-direito/2>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

ROSENBERG, M.J. E-learning: strategies for delivering knowledge in the digital age. New York:Mcgraw-Hill, 2001.

SANT'ANA, Marcus Vinicius Sousa. **Educação Financeira no Brasil**: Um estudo de caso. 2014. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://www.mestradoemadm.com.br/wp-content/uploads/2015/01/Marcus-Vinicius-Sousa-Sant-Ana.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

SHOCKEY, Susan S.; SEILING, Sharon B.. Moving Into Action: Application Of The Transtheoretical Model Of Behavior Change To Financial Education. **Financial Planning And Counseling**, [Westerville, OH, EUA], 2004.

SILVEIRA, Fernando Gaiger; BERTASSO, Beatriz; MAGALHÃES, Luís Carlos Garcia de. **Tipologia Socioeconômica das Famílias Das Grandes Regiões Urbanas Brasileiras e Seu Perfil de Gastos**. Disponível em: <http://ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_0983.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2017.

TYSON, Eric. **Personal Finance For Dummies**. 8. ed. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2016.

VENTURA, Rodrigo. Mudanças no Perfil do Consumo no Brasil: Principais Tendências nos Próximos 20 Anos. **Macroplan: Prospectiva, Estratégia e Gestão**, Rio de Janeiro, p.1-15, ago. 2010. Disponível em: <<http://macroplan.com.br/Documentos/ArtigoMacroplan2010817182941.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa**. SEAD/UFSC, 2006.

Apêndice A – Comparativo dos Cursos Existentes em EaD

(continua)

Nome	Site	Público	Carga horária	Pré-requisito	\$	Material	Material Complementar
PRIME CURSOS	https://www.primecursos.com.br/financas-pessoais/	Adulto	30 horas-aula	Sugere o Ensino Médio Completo	Gratuito	Bibliografia utilizada na criação do curso: - http://financaspeessoais.blog.br/ - http://www.portaldoinvestidor.gov.br/Acad%C3%AAmico/Elearning/tabid/251/Default.aspx# - http://economia.uol.com.br/financas/ - http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/ - http://dinheirama.com/blog/category/financas-pessoais/	É possível baixar algumas planilhas para utilização e fixação do conteúdo
CVM Educacional	http://cursos.cvm.gov.br/course/view.php?id=21	Jovens	15 horas-aula	não diz	Gratuito	Não está disponível 28/08/17	Sim, links e planilhas de ajuda
Banco Central do Brasil	https://cidadaniafinanceira.bcb.gov.br/treinamento/enrol/index.php?id=50	Toda a sociedade	20 horas-aula	não diz	Gratuito	Material todo online e bem exemplificado	Modelos: - bloco de anotações - orçamento com agrupamento - orçamento com estimativas - orçamento da família
Brasil Bolsa Balcão	https://educacional.bmfbovespa.com.br/oferta?id=177	Interessados em compreender as ferramentas de controle financeiro pessoal e conhecer o mercado de ações e alternativas de investimentos.	15 horas-aula	Não há	Gratuito sem certificado R\$ 49,90 com certificado	Material criado e postado por um professor	Sim

Apêndice A – Comparativo dos Cursos Existentes em EaD

(conclusão)

Nome	Didática / Metodologia	Linguagem	Exemplificação	Exercícios	Avaliação
PRIME CURSOS	Teste inicial Conteúdo + exemplo + exercício de aplicação na vida real Estudo de caso Bibliografia/Links Recomendados	Simples, não utiliza muitos termos técnicos	Muito utilizada	Vida real	Só há uma avaliação no início. Foi inspirada no diagnóstico da inteligência financeira feita por Neale Godfrey 1994
CVM Educacional	Módulo 01 - Instrução para realização do curso Módulo 02 - Lição – material didático do curso (parte conceitual). Praticando – exercício sobre planejamento financeiro. Gabarito – Sugestão de resposta para a atividade Praticando. Módulo 3 - Lição – material didático do curso (parte conceitual). Praticando – exercício sobre endividamento. Gabarito – Sugestão de resposta para a atividade Praticando. Módulo 4 - Links de Pesquisa - sugestões de sites para pesquisa. Para relaxar – atividade lúdica para aplicação do conhecimento estudado no curso. Orçamento Financeiro – arquivo com uma planilha para organização financeira. Módulo 5 - Prova Objetiva - Avaliação Final do Curso				Avaliações: Lição 1 - Importância da Educação Financeira (· A importância da Educação Financeira na sua vida. · Dicas para fazer o seu planejamento financeiro.) Lição 2 - Poupança, endividamento e investimento. (Poupar: o início de tudo! Endividamento: evite o mal pela raiz! Investimento: faça seu sonho acontecer!) Avaliação Final: 01 Prova com 10 questões que contemplam o conteúdo do curso.
Banco Central do Brasil	Vídeo aula ilustração da matéria com personagens	bem simples, pode ser utilizado por adolescentes	Muita! Ponto alto	ao final de cada capítulo	Avaliação de aprendizagem ao final / certificados só para quem receber no mínimo 50% na avaliação pesquisa de satisfação - avaliação de reação
Brasil Bolsa Balcão	Curso virtual, com atividades complementares e participações em fóruns de discussão.				Navegação em todo o conteúdo virtual (100%), e nota igual ou superior à 60,00 pontos no teste final. Não há limite de tentativa realizar a prova.

Apêndice B – Conteúdo Programático dos Cursos Existentes em EaD

Nome	Conteúdo Programático
PRIME CURSOS	Orçamento Diminuindo Custos e Reduzindo Despesas Eliminando Dívidas Economizando Dinheiro Fazendo Seu Dinheiro Render Mantendo Bons Hábitos de Finanças Pessoais
CVM Educacional	Estudar conceitos como consumo, poupança, orçamento, planejamento e investimento. · Identificar o orçamento pessoal como ferramenta fundamental para o planejamento financeiro a curto, médio e longo prazo. · Desenvolver a cultura da prevenção e do consumo consciente. · Diferenciar poupar de investir. · Identificar nas Situações Didáticas o perigo do endividamento. · Conhecer alternativas para sair do endividamento. · Associar o perfil do investidor ao melhor investimento, quanto a risco, prazo, liquidez.
Banco Central do Brasil	01 - Nossa relação com o dinheiro (sonhos, projetos, escolha, necessidade e desejo, exercício 04) 2 - Orçamento pessoal ou familiar (o que é orçamento e por que precisamos meta básica de um orçamento - gastar menos do que ganha elaboração de um orçamento atividade gestão orçamentária participação da família no orçamento) 3 - Crédito e endividamento Consumo planejado e consciente (valor do dinheiro juros uso dos créditos exemplo Dívidas) 4 - Poupança e investimento (planejamento de consumo recomendações para consumo consumo planejado consumo consciente consumidor consciente X consumidor consumista 5 - Prevenção e proteção (medidas de proteção e prevenção de impactos de risco medidas de redução do impacto de imprevistos aumento da expectativa de vida importância do planejamento da aposentadoria opções financeiras para a aposentadoria) 7 - Consumindo serviços financeiros. (contratos e tarifas abrindo uma conta quita; ao antecipada e probabilidade de crédito aspecto de segurança física e virtual recomendações e reclamações sobre instituições financeiras)
Brasil Bolsa Balcão	MÓDULO 1 – FINANÇAS PESSOAIS 1. Importância da educação financeira e o ciclo da vida financeira; 2. A importância da disciplina e bons hábitos financeiros; 3. Uso consciente do dinheiro e do crédito; 4. O fluxo do dinheiro – Receitas e despesas; 5. A importância do orçamento e o papel dos juros; 6. As armadilhas do consumo; 7. Formação de poupança; 8. A planilha de orçamento – como utilizar; 9. Como otimizar gastos e fazer sobrar mais; 10. Outras ferramentas de controle financeiro; 11. Entendendo a economia; 12. Agentes econômicos e financeiros; 13. As principais famílias de investimentos; 14. Por que investir e os perfis de investidor; 15. Funcionamento básico da B3; 16. O papel da bolsa na economia. MÓDULO 2 – INVESTIMENTO EM AÇÕES 1. Por que empresas precisam da bolsa?; 2. Como se negocia na bolsa e o homebroker; 3. O investimento em ações para formação de patrimônio; 4. Os índices das bolsas; 5. Aspectos operacionais e o papel das corretoras; 6. Formação de preços – o “book de ofertas”; 7. Conhecendo na prática – O uso de simuladores; 8. Corretora, como escolher e virar cliente; 9. Estratégias de investimento e como avaliar e selecionar ações; 10. Os riscos e o perfil do investidor; 11. Introdução as análises fundamentalista e técnica; 12. As receitas geradas por uma ação; 13. Custos e tributação; 14. Outras formas de investir em ações: fundos e clubes, ETFs e aluguel de ações; 15. Reflexão final – A bolsa como aliada de seu patrimônio.

Apêndice C – Perguntas Jogo Passe ou Repasse

- | | |
|--|---|
| <p>1. Éric quer emitir um cheque. O que ele deve fazer primeiro?</p> <ol style="list-style-type: none"> Abrir uma conta poupança Pagar seus impostos Abrir uma conta em uma corretora *Abrir uma conta corrente | <p>8. Em termos de segurança e rentabilidade, risco e retorno são:</p> <ol style="list-style-type: none"> *Inversamente proporcionais Diretamente proporcionais Inutilmente proporcionais Cuidadosamente proporcionais |
| <p>2. Existem dois tipos de ações: as preferenciais e as...</p> <p>R.: Ordinárias</p> | <p>9. O único investimento que menores de idade podem fazer é...</p> <p>R.: Poupança</p> |
| <p>3. No rolê, qual é a verdadeira necessidade?</p> <ol style="list-style-type: none"> Azamigx O cinema *Comer O/A crush | <p>10. Qual o valor mínimo para se investir no Tesouro Direto?</p> <p>R\$ 30,00</p> |
| <p>4. Promoção Leve 3 pague 2: 3 escovas de dentes por R\$ 15,90. Quanto sai cada escova?</p> <p>R\$ 5,30</p> | <p>11. Éric vai comprar uma bermuda e vai usar o cartão de crédito. Em quanto tempo ele vai pagar a conta?</p> <ol style="list-style-type: none"> 30 dias O valor será deduzido imediatamente da conta *No dia de vencimento da próxima fatura 15 dias |
| <p>5. Quais os tipos de juros?</p> <ol style="list-style-type: none"> Simplex e complexos Compostos e singelos Complexos e singelos *Simplex e compostos | <p>12. Fred está na Argentina e vai comprar uma camiseta que custa 275 pesos argentinos. A cotação está em 18 centavos de real. Quanto Fred pagará na camiseta em reais?</p> <p>R\$ 49,50</p> |
| <p>6. Complete a frase: " Ativo é dinheiro que _____ "</p> <ol style="list-style-type: none"> começa no seu bolso *entra no seu bolso bate no seu bolso sai do seu bolso | |
| <p>7. Qual o melhor tipo de investimento pra reserva de emergência?</p> <p>R.: Poupança</p> | <p>*Respostas corretas</p> |

Apêndice D – Perfil dos respondentes

Finanças Pessoais para Adolescentes



Data

20 de outubro de 2017

Objetivo

Capacitar os participantes quanto os principais conceitos de Finanças Pessoais, bem como discutir as questões fundamentais na sua aplicabilidade.

Informações gerais

As respostas são anônimas.

O questionário será utilizado para formar o perfil dos participantes do curso.

Idade: _____ **Ano/Série:** _____ **Gênero:** () Masculino () Feminino

1. Você é financeiramente dependente de seus pais e/ou familiares?

1.1 () Sim.

1.2 () Não.

2. Com relação aos seus gastos? Você diria que:

2.1 () Gasto mais do que ganho.

2.2 () Gasto igual ao que ganho.

2.3 () Gasto menos do que ganho.

3. Você já realizou algum curso de Finanças Pessoais?

3.1 () Sim.

3.2 () Não.

4. Em uma escala de 1 a 10, como você avalia seu conhecimento em Finanças Pessoais?

(O que é isso?) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 (Tenho confiança no meu conhecimento)

5. Quais temas vêm a sua cabeça quando falamos de finanças pessoais?

6. Há temas que você tenha algum interesse específico em aprender?

7. Se você tivesse a quantia de R\$ 3.000,00 hoje, o que você gostaria de comprar? Qual seria a forma de pagamento que você escolheria?

Finanças Pessoais para Adolescentes



PRÉ-TESTE

Data

20 de outubro de 2017

Objetivo

Capacitar os participantes quanto os principais conceitos de Finanças Pessoais, bem como discutir as questões fundamentais na sua aplicabilidade.

Informações gerais

As respostas são anônimas.

O questionário será utilizado para formar o perfil dos participantes do curso.

Marque com um "X" conforme seu MODO DE PENSAR, de acordo com a escala ao lado:	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
1. Me preocupo com o futuro, não vivo apenas o presente.					
2. Considero mais satisfatório poupar para o futuro do que gastar dinheiro.					
3. O dinheiro não é feito apenas para gastar.					

Marque com um "X" conforme o seu COMPORTAMENTO ATUAL, de acordo com a escala ao lado:	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
4. Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.					
5. Eu guardo parte do dinheiro que ganho todo o mês.					
6. Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, comprar um celular.					
7. Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento de mesada.					
8. Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro.					

9. Suponha que você tenha R\$100,00 em uma conta poupança e a taxa de juros é de 2% ao ano. Após 5 anos, quanto você acha que teria na conta se tivesse deixado o dinheiro guardado:

9.1 () Mais de R\$102,00 9.2 () R\$102,00 exatamente 9.3 () Menos de R\$102,00 9.4 () Não sei.

10. Imagine que a taxa de juros em sua conta poupança foi de 1% ao ano e a inflação foi de 2% ao ano. Após um ano, você seria capaz de comprar com o dinheiro desta conta:

10.1 () Mais do que hoje 10.2 () Exatamente o mesmo 10.3 () Menos do que hoje 10.4 () Não sei.

11. Você acha que a seguinte afirmação é verdadeira ou falsa? A compra de uma única ação de empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que várias ações juntas (fundo de investimento).

11.1 () Verdadeiro 11.2 () Falso 11.3 () Não sei.

Agradecemos sua colaboração!

Apêndice F – Avaliação de Aprendizagem

Finanças Pessoais para Adolescentes



Data

20 de outubro de 2017

Objetivo

Capacitar os participantes quanto os principais conceitos de Finanças Pessoais, bem como discutir as questões fundamentais na sua aplicabilidade.

Informações gerais

As respostas são anônimas.

A Avaliação de Aprendizagem será utilizada para a informação sobre a total aprendizagem adquirida por meio do curso.

Responda:

Texto para as questões 1 e 2.

Suponha que você está em numa loja de eletrônicos em Miami, nos EUA, e vai comprar um notebook. O modelo que você escolheu um modelo que custa US\$ 329,99. A cotação do dólar turismo está em R\$3,00.

1. Quanto vai custar esta compra em R\$? (Desconsidere as taxas)

- 2.1 () Menos de R\$ 1.000,00
 2.2 () Mais de R\$ 1.000,00
 2.3 () Mais de R\$ 1.500,00
 2.4 () Menos de R\$ 500,00
 2.5 () Não sei

2. Quanto vai custar esta compra em R\$? (Considere a taxa do estado da Flórida como 6%)

- 3.1 () Menos de R\$ 1.000,00
 3.2 () Mais de R\$ 1.500,00
 3.3 () Mais de R\$ 1.000,00
 3.4 () Menos de R\$ 500,00
 3.5 () Não sei

3. Assinale a alternativa que completa corretamente a frase: "Ativo é dinheiro que _____ seu bolso e Passivo é dinheiro que _____ seu bolso".

- 4.1 () começa no / termina com o
 4.2 () entra no / sai do
 4.3 () bate no / apanha do
 4.4 () sai do / entra no
 4.5 () Não sei

4. Sobre conceitos financeiros básicos, considere as alternativas a seguir:

- I. O _____ é importante, pois permite uma relação saudável com o próprio dinheiro.
 II. O aumento persistente e generalizado no valor dos preços é chamado de _____.
 III. _____ corresponde a uma operação de descapitalização, ou seja, dedução de uma soma ou total.
 IV. _____ é a remuneração cobrada por um empréstimo, podendo ser simples ou compostos.

Agora marque a alternativa que completa corretamente as lacunas:

- 5.1 () controle financeiro / inflação / desconto / juros
 5.2 () desconto / imposto / controle financeiro / inflação
 5.3 () passivo / desconto / inflação / juros
 5.4 () controle financeiro / inflação / juros / desconto
 5.5 () Não sei

5. Quais são as "3 caixinhas" do planejamento financeiro?

- 6.1 () Sonhos, emergência e aposentadoria
 6.2 () Aposentadoria, emergência e impostos
 6.3 () Inflação, sonhos e emergência
 6.4 () Sonhos, aposentadoria e ações
 6.5 () Não sei

6. Assinale V para verdadeiro e F para falso nas alternativas a seguir:

- 7.1 () Cartão de crédito - De acordo com a renda de cada um, é estipulado um limite de crédito. Assim, dentro do mês, o usuário do cartão tem um valor máximo que pode gastar.
 7.2 () Cartão de crédito - É indispensável ter conta-corrente em banco para ter um cartão de crédito.
 7.3 () Cartão de débito - Deduz o valor da compra automaticamente do saldo em conta.
 7.4 () Conta corrente - É o passo inicial para utilizar os serviços de um banco.
 7.5 () Conta corrente - Menores de 18 anos podem possuir.
 7.6 () Poupança - Não pode sacar antes de 5 anos de depósitos.
 7.7 () Tesouro direto - São títulos públicos e a aplicação mínima é de R\$30,00.
 7.8 () Ações - As negociações de ações são feitas na bolsa de valores e os preços são muito variáveis.

Agradecemos sua colaboração!

Apêndice G – Avaliação de Comportamento

Finanças Pessoais para Adolescentes



Data

20 de outubro de 2017

Objetivo

Capacitar os participantes quanto os principais conceitos de Finanças Pessoais, bem como discutir as questões fundamentais na sua aplicabilidade.

Informações gerais

As respostas são anônimas.

A Avaliação de Comportamento será utilizada para a comparação com o Pré-teste realizado no início do curso.

Marque com um "X" conforme seu MODO DE PENSAR, de acordo com a escala ao lado:	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
9. Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.					
10. Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.					
11. O dinheiro é feito para gastar.					

Marque com um "X" conforme o seu COMPORTAMENTO A PARTIR DE HOJE, de acordo com a escala ao lado:	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
12. Farei uma reserva do dinheiro que receber mensalmente para uma necessidade futura.					
13. Guardarei parte do dinheiro que ganhar todo o mês.					
14. Guardarei dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, comprar um celular.					
15. Passarei a poupar mais quando receber um aumento de mesada.					
16. Nos próximos 12 meses vou conseguir poupar dinheiro.					

9. Suponha que você tenha R\$100,00 em uma conta poupança e a taxa de juros é de 2% ao ano. Após 5 anos, quanto você acha que teria na conta se tivesse deixado o dinheiro guardado:

9.1 () Mais de R\$102,00 9.2 () R\$102,00 exatamente 9.3 () Menos de R\$102,00 9.4 () Não sei.

10. Imagine que a taxa de juros em sua conta poupança foi de 1% ao ano e a inflação foi de 2% ao ano. Após um ano, você seria capaz de comprar com o dinheiro desta conta:

10.1 () Mais do que hoje 10.2 () Exatamente o mesmo 10.3 () Menos do que hoje 10.4 () Não sei.

11. Você acha que a seguinte afirmação é verdadeira ou falsa? A compra de uma única ação de empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que várias ações juntas (fundo de investimento).

11.1 () Verdadeiro 11.2 () Falso 11.3 () Não sei.

Agradecemos sua colaboração!

Finanças Pessoais para Adolescentes



REAÇÃO

Data

20 de outubro de 2017

Objetivo

Capacitar os participantes quanto os principais conceitos de Finanças Pessoais, bem como discutir as questões fundamentais na sua aplicabilidade.

Informações gerais

As respostas são anônimas.

A Avaliação de Reação será utilizada para a análise da organização do curso.

1. Avalie o curso quanto ao **Conteúdo** (assuntos abordados):

Péssimo	1	2	3	4	5	Excelente
---------	---	---	---	---	---	-----------
2. Avalie o curso quanto ao **Material didático** (material impresso e visual):

Péssimo	1	2	3	4	5	Excelente
---------	---	---	---	---	---	-----------
3. Avalie o curso quanto à **Carga-horária**:

Péssimo	1	2	3	4	5	Excelente
---------	---	---	---	---	---	-----------
4. Avalie o curso quanto à **Didática das Professoras**:

Péssimo	1	2	3	4	5	Excelente
---------	---	---	---	---	---	-----------
5. Avalie o curso quanto à **Aplicabilidade** na sua vida:

Péssimo	1	2	3	4	5	Excelente
---------	---	---	---	---	---	-----------
6. Avalie o curso quanto à sua **Organização** (informações):

Péssimo	1	2	3	4	5	Excelente
---------	---	---	---	---	---	-----------
7. Avalie o curso quanto aos **Recursos Tecnológicos** (Datashow, ...):

Péssimo	1	2	3	4	5	Excelente
---------	---	---	---	---	---	-----------
8. **Como você avalia seu conhecimento em Finanças Pessoais após o curso?**
 (Ainda não sei o que é isso) 1 2 3 4 5 (Tenho confiança no meu novo conhecimento)
9. **Você compreendeu um pouco mais sobre os assuntos que tinha interesse antes do curso? Justifique.**
10. **Quais temas você passou a conhecer por meio do curso?**
11. **Pontos positivos:**
12. **Pontos a aprimorar:**

Agradecemos sua colaboração!

Apêndice I - Frequência de respostas do construto Atitude Financeira do Pré-Teste

Variáveis	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
Me preocupo com o futuro, não vivo apenas o presente	3,8	3,8	7,7	34,6	50,0
Considero mais satisfatório poupar para o futuro do que gastar dinheiro	0	12,0	20,0	32,0	36,0
O dinheiro não é feito apenas para gastar.	0	46,2	19,2	26,9	7,7

Fonte: elaborado pelas autoras.

Apêndice J - Frequência de respostas do construto Comportamento Financeiro do Pré-Teste

Variáveis	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura	11,54	19,23	30,77	23,08	15,38
Eu guardo parte do dinheiro que ganho todo o mês.	15,38	23,08	23,08	19,23	19,23
Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, comprar um celular.	15,38	23,08	26,92	3,85	30,77
Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento de mesada.	30,77	11,54	26,92	7,69	23,08
Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro.	15,38	19,23	23,08	23,08	19,23

Fonte: elaborado pelas autoras.

Apêndice K - Frequência de respostas do construto Atitude Financeira da Avaliação de
Comportamento

Variáveis	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
Me preocupo com o futuro, não vivo apenas o presente	0	14,3	4,8	23,8	57,1
Considero mais satisfatório poupar para o futuro do que gastar dinheiro	0	9,5	9,5	52,4	28,6
O dinheiro não é feito apenas para gastar.	0	28,6	23,8	33,3	14,3

Fonte: elaborado pelas autoras.

Apêndice L - Frequência de respostas do construto Comportamento Financeiro da Avaliação de Comportamento

Variáveis	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Farei uma reserva do dinheiro que receber mensalmente para uma necessidade futura.	0	0	23,81	23,81	52,38
Guardarei parte do dinheiro que ganhar todo o mês.	0	4,76	19,05	23,81	52,38
Guardarei dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, comprar um celular.	0	0	15	30	55
Passarei a poupar mais quando receber um aumento de mesada.	0	5	10	25	60
Nos próximos 12 meses vou conseguir poupar dinheiro.	5	0	5	55	35

Fonte: elaborado pelas autoras.